

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O corpo de Guevara foi cremado

— anunciou o comandante-chefe das Forças Armadas da Bolívia ao irmão do guerrilheiro

LA PAZ, 13 — (F. P.). — «O corpo de Ernesto «Che» Guevara foi incinerado em Valle Grande», declarou o general Alfredo Ovando, comandante-chefe das Forças Armadas bolivianas, durante uma entrevista com o irmão do morto —

o advogado argentino Roberto Guevara. Esta declaração não foi alvo de qualquer comunicado oficial. Roberto Guevara, irmão mais novo do «Che», tinha tentado em vão, durante a manhã, ir a Valle Grande,

para identificar o cadáver de seu irmão.

DECLARAÇÃO DE DEBRAY DIRIGIDA AO TRIBUNAL

CAMIRI (Bolívia), 13 — (R.). — O escritor e marxista francês Régis Debray, afirmou num documento apresentado ontem no tribunal desta cidade considerar-se moralmente responsável pela guerrilha na Bolívia.

Debray definiu os seus pontos de vista num documento de mil palavras, dirigido ao tribunal que o julga, por acusações de assassinio, rebelião e roubo em ligação com a actividade dos guerrilheiros.

Indicou, porém, que não desistia da sua luta no tribunal e afirmou que o seu advogado, Raul Novillo, «saberá provar que as acusações concretas contra mim formuladas no libelo não têm qualquer fundamento real».

O dr. Novillo declarara antes a jornalistas, nesta cidade, que as confissões de Debray, feitas pela primeira vez a um grupo de jornalistas, durante uma entrevista concedida anteontem, e que foi gravada em fita magnética, não alteravam os aspectos judiciais do julgamento.



OS ÚLTIMOS A ABANDONAR ADEN — Um «comando» da marinha de guerra britânica chega a Aden, proveniente de Singapura. Essa força especial será a última a abandonar aquele território da Arábia do Sul, quando a Inglaterra retirar dali todas as suas tropas, por motivo da independência, marcada para Janeiro

concurso
Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

AINDA ESTÁ A TEMPO DE PARTICIPAR NO CONCURSO

O «Concurso Personna», prestes a atingir a fase decisiva, continua a mobilizar as atenções de milhares de leitores de todo o País. Alguns dias mais, e saberemos quem são os contemplados com os dez magníficos prémios, a começar por um automóvel de turismo «N. S. U. Prinz 1000» cujo palmarés daria pano para mangas

Entretanto, e segundo o esquema previamente traçado, você ainda está a tempo de participar nesta oportunidade única que lhe oferece o «Diário de Lisboa».

Para já, restam em armazém alguns (poucos) exemplares das nossas edições a partir de 1 de Outubro, data em que foi publicado o cupão com o barbudo n.º 1. (Dizemos poucos porque, apesar do substancial aumento de tiragem a que tivemos de proceder, o público quase esgotou por completo as edições).

O leitor mais sovina poderá limitar a sua aquisição aos exemplares de 1 a 7 de Outubro, onde vieram

(Continua na página seguinte)

Morreu Georges Sadoul

PARIS, 13 — (F. P.). — Georges Sadoul, conhecido crítico e historiador do Cinema, faleceu hoje, na sua residência em Paris.

Sadoul, que contava 63 anos de idade, sucumbiu a longa e dolorosa doença.

O PRIMEIRO SÍNODO EPISCOPAL — III

Uma missão de informação ilimitada

por HENRI FESQUET

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O sínodo episcopal é constituído, na sua maioria, por bispos eleitos em conferências nacionais. Na ordem do dia do sínodo figuram os perigos que ameaçam a fé. Mais do que de proferir condenações, os bispos esforçam-se por encontrar remédios positivos.

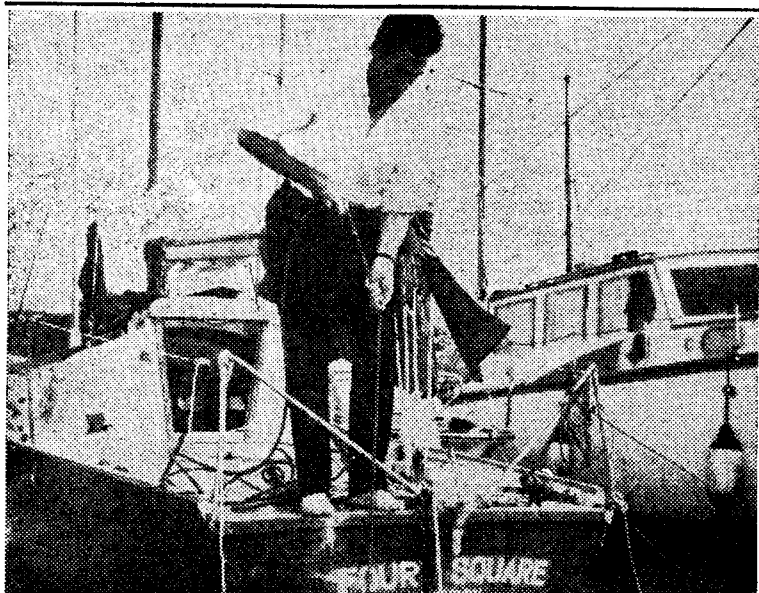
O «motu proprio» que institui o sínodo prevê que os seus membros desempenhem uma missão de infor-

(Continua na 13.ª página)

As superpotências não podem suportar os encargos da manteiga e dos canhões

Os factos demonstram que as duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, não estão em condições de dar ao seus povos a manteiga do bem-estar e os canhões da guerra e das despesas mi-

(Continua na 12.ª página)



Mais um navegador solitário no Tejo. É o inglês Brian Smart, de 32 anos (Ler notícia na página central)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

WILLY BRANDT PEDIU NO BUNDESTAG A ADMISSÃO INGLESA NO EUROMERCADO

BONN, 13 — (F. P. e R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Willy Brandt, pediu hoje no Parlamento a admissão da Grã-Bretanha e de outros candidatos ao Mercado Comum Europeu, afirmando que não se devia desprezar a oportunidade histórica para o avanço do caminho da unidade europeia.

Willy Brandt disse que a Alema-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

OS SOCORROS NAS PRAIAS

Normas há que se não compreende que não sejam seguidas ou que possam ser alteradas por iniciativas de quem não tem autoridade para as tomar. E o pior é poderem essas iniciativas degenerar em tragédias. Pois compreende-se já que estabelecendo o Decreto 42 305 que a época balnear vai de 1 de Junho a 15 de Outubro, não haja durante todo esse período os indispensáveis serviços de assistência aos banhistas nas praias? Porque buías e com que autoridade se retiram os serviços de assistência antes de findar a época balnear? O caso deu origem, ainda ontem, na Costa da Caparica, à morte de uma jovem. Foi tomar banho a sr.^a D. Maria Augusta Ferreira Cardoso, de 22 anos, moradora em Lisboa, na Rua dos Ferreiros a Lapa, 2-B. Foi tomar banho em frente aos estabelecimentos balneares Bexiga e Praia Nova. Em dada altura sentiu-se indisposta e não lhe puderam ser prestados logo os indispensáveis socorros. Da praia da Costa da Caparica já foram retirados os serviços de assistência antes de 15 de Outubro. Aquela senhora foi conduzida ao hospital de Almada, mas quando lá deu entrada a lividez da morte a tomara inteira...

Na aprendizagem

A sr.^a D. Maria Eugénia Aguiar Branco, de 52 anos, solteira, moradora na Av. da Boavista, 3982, anda a aprender a guiar. Como tem um defeito físico numa perna, o carro tem os comandos todos manuais. Ontem, foi a garagem com uma sobrinha, D. Maria Cecília Aguiar Branco Pires Resende da Costa, de 43 anos. Tirou o carro e seguiu pela Avenida da Boavista, indo a voltar para a Rua António Aroso. Andara uns 80 metros quando o carro derrapou, bateu contra uma parede, derrubou-a e foi cair num campo, espetado no solo. As duas senhoras ficaram muito feridas.

O PRONTO-SOCORRO E O TAXI

Foi no Largo de D. João da Câmara, não dera ainda a meia-noite, que se deu um embate violento entre um pronto-socorro dos bombeiros e um táxi. Este ficou com a frente toda destruída; aquele com a carroçaria amolgada. A travagem brusca, o embate causaram ferimentos em nove pessoas: as cinco que seguíam no táxi, guiado este pelo motorista sr. João

ASILO

DOS VELHOS DE VILA REAL

O sr. ministro do Interior entregou as insígnias do oficialato da Ordem de Benemérita ao provedor do Asilo dos Velhos de Vila Real, sr. Armando Ribeiro. Presentes o governador civil, dr. Torcato Portugal, o presidente do Município, arg. Mário Santos. O sr. ministro do Interior salientou a acção do provedor à frente do asilo e o sr. Armando Ribeiro agradeceu a homenagem que era prestada à instituição.

A MORTE DO PEDREIRO

O sr. José dos Reis de Sousa, de 30 anos, pedreiro de profissão, natural de Santa Catarina e morador em Mesquita Alta, S. Brás de Alportel, andava a trabalhar num quarto andar de prédio em cons-

trução em Faro. Em dada altura desequilibrou-se, e veio a terra. Ainda o levaram ao hospital de Faro, mas quando lá chegou era cadáver. Ficam ao desamparo uma viúva e dois filhos menores.

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA À VENDA EM PORTUGAL

RÉGILAIT — Leite magro
QUICKLAIT — Leite gordo
Dissolve-se instantaneamente
Sabor incomparável

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º

EXCURSÃO AO ALGARVE

De 28 de Outubro a 1 de Novembro, os sócios da FNAT e seus familiares poderão tomar parte numa magnífica excursão, durante a qual, além da utilização das instalações da Colónia de Férias em Albufeira se visitarão LAGOS — ARMAÇÃO DE PÉRA — SILVES — PRAIA DA ROCHA — FÓLA — PORTIMÃO — SAGRES — FARO — OLHÃO — VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO e outros locais de maior interesse turístico.

Os lugares ainda disponíveis podem ser requisitados na 2.ª Secção da FNAT — Calçada de Santana, 180 — Lisboa — tel. 53 88 71.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

publicados os primeiros seis cupões, e juntar-lhes agora os restantes, a começar no que hoje repetimos

(n.º 7). Percebido? Os outros farão como muito bem lhes apetecer.

Um conselho: tire-se das encolhas e entre mesmo no concurso. Estas coisas, acredite, não saem só

aos outros. Ou por outra: têm de sair a alguém. E esse alguém pode ser precisamente você.

A mecânica do concurso é muito simples

Insistimos mais uma vez numa imagem que nos parece evidente: a mecânica do concurso é muito simples. Por junto, você tem de coleccionar dez cupões, identificar os barbos constantes dos mesmos cupões, acrescentar-lhes um boletim identificador (que vamos repetir dentro de dias) e três embalagens individuais de lâminas de barbear «Personna», e mandar tudo bem acondicionado para a sede do «Diário de Lisboa», à Rua Luz Soriano, 44 a 48, Lisboa 2. Se quiser saber o número que lhe foi atribuído para o sorteio final dos dez magníficos (prémios), basta enviar 1\$00 em selos de correio: o duplicado do boletim identificador irá parar-lhe às mãos sem mais delongas nem maças.

Não esfregue a «Personna»

Manufacturada segundo uma técnica que tem já hoje, muitos anos de avanço em relação aos hábitos do mercado, a lâmina de barbear «Personna» é dotada de grande resistência. Mas convém não esquecer certas regras de manipulação. Por exemplo: não esfregue a «Personna» depois de fazer a barba. Mais simples do que isso — passe por água limpa e sacuda. Vai ver. No dia seguinte (na barba seguinte) a «Personna» desliza como se não fosse nada com ela.

Se a esfregar todos os dias, a «Personna» dura-lhe, em vez dos 15 que calculamos, apenas 14. Não corra esse risco.

BRIDGE

O par Carlos Debonnaire e dr. João Moreira Cruz venceu o Torneio de Selecção para «Las Palmas»

Nas salas do Turf Club, em Lisboa, disputou-se, em três sessões, o Torneio de Selecção com vista ao Festival Internacional de Bridge de Las Palmas, promovido pela Federação Portuguesa de Bridge, e no qual intervieram 44 participantes.

Esta prova de selecção, com «nandicap», foi conquistada, com todo o mérito, pelo par internacional formado pelos jogadores Carlos Debonnaire e dr. João Nuno Moreira Cruz.

Nos lugares de nonra classificaram-se: 2.º eng.º Armin Lerchs-Jorge Vozzone; 3.º D. Alice Lerchs-João de Moura; 4.º dr. Miguel Homem de Melo-coronel Fernando Cavaleiro; 5.º D. Maria Antónia de Barros-D. Eugénia de Bivar Weinholtz.

Arbitrou os encontros o sr. F. Costa-Cabral.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE COMUNICADO DO S. I. P. AVISO AOS CONSUMIDORES DAS FORÇAS ARMADAS

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua da Junqueira, 200 — Pátio. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Cais da Torre de Belém. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Calçada dos Sete Moirões, Calçada do Baltazar, Calçada da Quintinha, 2.ª Rua Particular à Calçada da Quintinha (parte), Bairro da Calçada dos Mestres (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 4.º e 10.º Sectores — Bairro da Quinta do Charquinho. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Rua do Norte (parte) (n.ºs ímpares), Rua das Gáveas (parte) (n.ºs pares). (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua de Santa Justa (toda), Calçada do Carmo (toda), Rua Aurea (parte), Rua dos Sapateiros (parte), Rua Augusta (parte), Rua dos Correcios (parte), Rua da Prata (parte), Rua dos Douradores (parte), Rua dos Fanqueiros (parte), Rua da Madalena (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 7.º e 8.º Sectores — Rua Alexandre Herculano, 15-B a 29-F. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Loures: SANTA IRIA/S. JOÃO DA TALHA / BOBADELA/SACAVEM DE BAIXO e DE CIMA/CAMARATE/APELAÇÃO/UNHOS/PRIOR VELHO. (Das 7-30 às 9 horas).

2.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA/POVOS (parte)/A-DOS-BISPOS/A-DOS-LOUCOS/SUBSERRA/S. JOÃO DOS MONTES/A-DE-FREIRE/TRANCOSO DE BAIXO/TRANCOSO DE CIMA/ARCENA/CALHANDRIZ. (Das 6 às 9 horas).

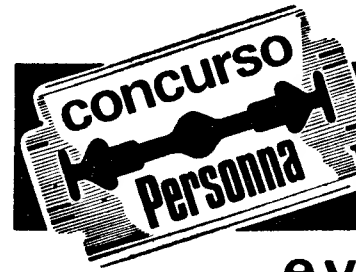
3.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS. (Das 6 às 9 horas).

4.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: Margem esquerda do Tejo/PROVELA/CACHOEIRAS/QUINTAS e linhas de Alta Tensão 10 kV entre A-DOS-BISPOS e QUINTAS. (Das 6 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: QUINTA DA SERRA/ANTAS/CARDOSAS/LINHÓ. (Das 6 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Alenquer: MERCEANA/PIOL/ARNEIRO/SANTANA DA CARNOTA. (Das 6 às 14 horas).

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 3242/66. gusto Cardoso e da sr.^a D. Maria Antónia Mesquita Cardoso, natural de Alijó e filho do sr. Manuel A. Mesquita Cardoso.



FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

Começou por ser actor de teatro. Depois descobriu que valia a pena gravar discos. Mas o verdadeiro êxito veio com a sua associação a Armando Cortez no programa «Riso e Ritmo», da R. T. P.

Quem é ele?

(Record: 10 tracejado)

7

É O



— Considera-se uma pessoa feliz?



• A felicidade é algo de indefinível que todos procuram atingir. Contudo, há alguns mais felizes do que outros. E há os infelizes, que formam uma grande legião. Mas há, igualmente, alguns mais ambiciosos do que outros. Bem difíceis de contentar. Há quem diga, também, que a felicidade é um estado de alma. Houve, aliás, certo



• O sr. Manuel Alberto da Silva Rosa, jovem e funcionário público, encerrou os depoimentos de hoje: — Considero. — O que considero razão de felicidade? Bem... Fundamentalmente o próprio facto de viver. Viver já significa ser feliz. A vida é felicidade. É uma dádiva extraordinária.

autor de quadras populares, género onde tanto se revela a veia poética dos portugueses que escreveu: «A felicidade é um bem / que todos podem alcançar / cada um é tão feliz / quanto o possa desejar».

Será efectivamente, assim? Ou não? Vai daí surgiu a pergunta de hoje.

Quem primeiro nos respondeu foi o sr. António Augusto, comerciante:

— Sim, considero-me feliz, enquanto tiver saúde e vá ganhando para a «bucha».

— Não, não tenho grandes ambições. Não faltando a saúde, a mim e aos meus, já me dou por um homem feliz.

• Ouvimos, logo a seguir, a sr.^a Maria do Rosário dos Santos, vendedeira de peixe:

— Felizmente, sou feliz.

— E o que é que a senhora considera necessário para se ser feliz?

— Ter saúde.

— Mas não considera que haja algo mais preciso para uma pessoa ser feliz? Há tantos que querem dinheiro, fortuna...

— E o senhor acha que o dinheiro faz a felicidade de alguém?..

— Pelo menos ajuda, dizem...

— Está bem, está bem... O que é preciso é ter saúde. Isso do dinheiro é para os outros.

ESTÁ EXPOSTA

no Aquário de Lisboa
uma foca apanhada
no mar da Gronelândia

Encontra-se exposta, no Aquário Vasco da Gama, uma interessante foca, capturada nos mares da Gronelândia pelo bacalhoeiro «Novos Mares», da praça de Aveiro, e que veio enriquecer a já famosa exposição de espécies vivas da-quele modelar aquário.

USO DE FURÃO

E PROIBIÇÃO DE CAÇAR
NA ÁREA DO SUL

A Comissão Venatória Regional do Sul tornou publico que, na área da sua jurisdição, a caça dos coelhos, com furão e sem rede, é autorizada na próxima época geral conforme os prazos e as zonas dos seguintes concelhos: Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Óbidos, Peniche e Sobral de Monte Agraço, de 15 de Outubro a 30 de Novembro; Chamusca, de 15 de Outubro a 31 de Dezembro; Alenquer, de 1 a 30 de Novembro; Moura, de 1 de Novembro a 31 de Dezembro; Tavira, de 15 de Outubro a 31 de Dezembro.

Por motivo de repovoamento e aclimação cinegética fica proibida a caça a todas as espécies indígenas em determinadas áreas dos concelhos de Cascais, Portimão e Sintra e a todas as espécies nas águas das albufeiras denominadas de «Arade», no concelho de Silves, e de «Odiáxere», no concelho de Lagos, bem como numa faixa de terreno de 500 m de raio ao longo das margens destas albufeiras.

A venda da perdiz só é legal a partir de 1 de Novembro.

• Observadas as crescentes dificuldades que se registam no trânsito da capital, quase em jeito de permanente engarrafamento, pelo menos em alguns locais e nas horas de ponta, afigura-se indispensável adoptar disposições disciplinares mais corajosas, nomeadamente no que se refere ao estacionamento de viaturas

Perguntar por perguntar

particulares, às cargas e descargas de veículos de tipo médio e pesado (efectuadas em pleno dia) e carreiras de eléctricos. Existem arruamentos onde é necessário proibir pura e simplesmente o estacionamento indiscriminado de viaturas e eliminar o trânsito dos «amarelos». Se todos estes problemas não forem encarados quanto antes, dentro de pouco tempo será impossível transitar nas principais artérias de Lisboa. Porque aguardamos? Pela construção dos parques de estacionamento subterrâneos? Pelos «silos» destinados a automóveis?

PELA POLICIA

AVISO A UM MOTORISTA — O motorista de um «táxi», marca «Mercedes» que, pelas 8 e 50 do dia 14 do mês findo, transportou três senhoras e um cavalheiro, da Penção Aurora, na Rua das Portas de Santo Antão, para o Largo do Corpo Santo, deve comparecer, o mais breve possível, na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), para tratar de assuntos do seu interesse.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiros; carteira com cartões de Agostinho de Jesus Pinto; mala de senhora com papéis; três chapéus-de-chuva; três distintivos militares; e argolas com chaves.

Também se encontram no Aeroporto de Lisboa (TAP): pacote com cigarros; botão de punho; isqueiro; canivete; frasco com dragelas; saco com alimentos; luvas; porta-moedas com dinheiro estrangeiro; chapéu de feltro; gabardina; boné branco; livro; embrulho com livros; saco com flores; duas camisas; esferográfica; brinco de ouro; e chapéus-de-chuva.

PELOS HOSPITAIS

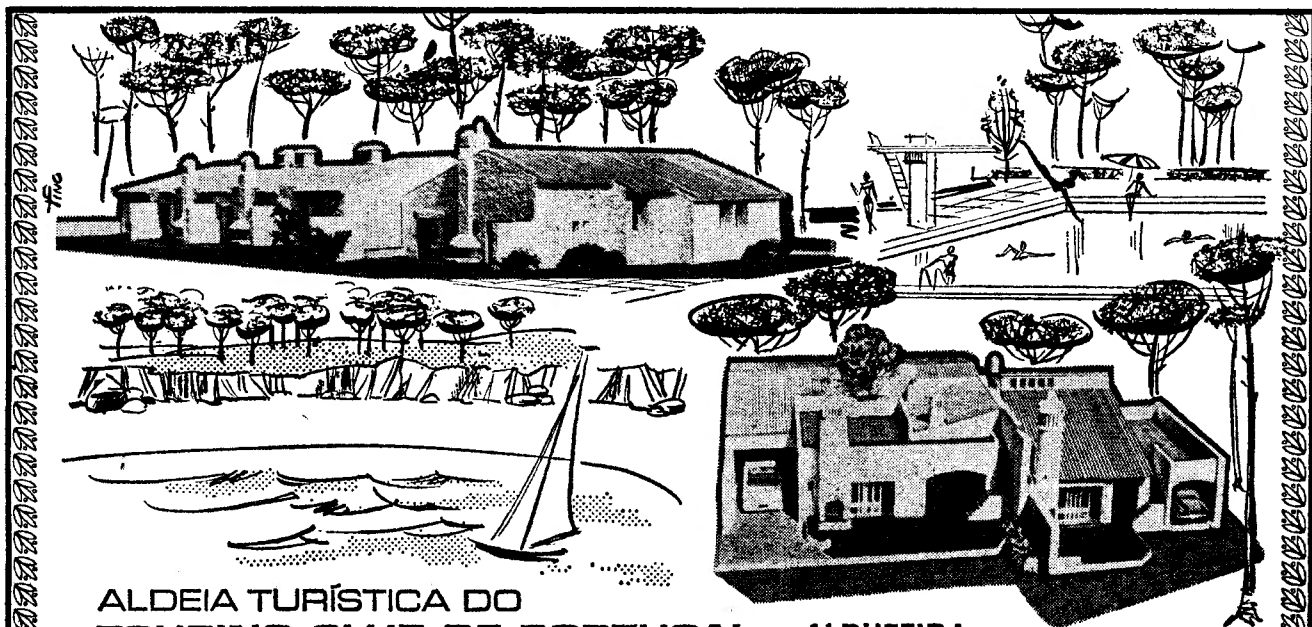
MORTOS EM CONSEQUÊNCIA

DE ACIDENTES — Morreu no Hospital de São José, para onde tinha entrado há dias, o sr. Lídio José Morais, de 44 anos, empregado de armazém, residente na Rua Rosas de Pombal, 22, 2.º, em Almada, que ali tinha caído da janela á rua.

— No mesmo hospital, para onde também entrara há dias, morreu o sr. Américo Ferreira, de 65 anos, jornalista, morador na Quinta da Rosa, 12, que fora colhido por um automóvel na Estrada de Chelas, onde reside.

INTOXICADO COM GAS — Por ter sofrido intoxicação por gás, num estabelecimento da Rua do Benfornoso, 103, o sr. António Ferro, de 67 anos, capitão aposentado, residente na Rua do Zaire, 13, 2.º, teve de receber tratamento no Hospital de São José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — A sr.^a Belmira da Conceição Costa, de 61 anos, residente na Azeiteira, Rio Maior, foi ali colhida por um automóvel. Muito contusa, teve de ser conduzida para a sala de observações do Hospital de Santa Maria, onde ficou internada.



ALDEIA TURÍSTICA DO
TOURING CLUB DE PORTUGAL ALBUFEIRA

*** A MAIS LINDA DO ALGARVE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS E MORADIAS
PELO SISTEMA P.H.T. de extraordinário
êxito em França, Itália e Espanha onde
levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

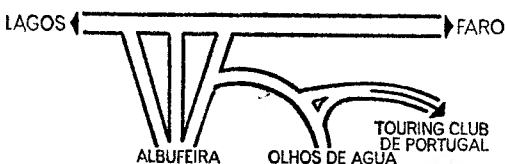
TODOS

podem ter para sempre um apartamento ou moradia de sua propriedade, na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL por um preço total desde 72.000\$ Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 72.000\$ de preço total podem ter para sempre um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO



CAPITALISTAS

* ÉSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de 72.000\$ preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL que lhes garante um rendimento de mais de 10% anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobiliados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batadeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO ESCOLA DE EQUITACÃO * PISCINAS COURT DE TÊNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NAUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR
ESCRITO OU PESSOALMENTE
SEM QUALQUER COMPROMISSO A

NO LOCAL

Todos os dias das 10 as 19

FERIATUR
EMPREENHIMENTOS
TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

Dias úteis das 10 as 13 e 15 as 19

RECORTE
E COLE
NUM
POSTAL

QUEIRAM
ENVIAR ME
SEM QUALQUER
COMPROMISSO
INFORMAÇÕES
COMPLETAS
SOBRE O Vosso
EMPREENHIMENTO
EM
Albufeira

Nome _____
Endereço _____
Tel. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Principiaram já os ensaios da peça «Esposa frustrada», a subir à cena no Teatro da Trindade.
- Já foi apreciada pela Censura a fantasia «Como vencer na vida sem fazer força», a estrear brevemente no Teatro Capitólio.
- É dado como certo o ingresso do actor Eugénio Salvador na companhia do Capitólio, na próxima temporada.

Artur Garcia será o protagonista do novo filme português «Desde que Carla chegou». Deve estrear-se no Porto, nos primeiros dias do próximo mês, a peça «A flor do cacto».

Nessa altura também deve apresentar-se no Cine Vale Formoso a companhia brasileira que está a actuar no Villaret.

O empresário José Miguel continua a procurar conseguir uma vedeta para a sua próxima revista.

A partir de
2ª feira no

TIVOLI



SIGA O CAMINHO DE

AUDREY HEPBURN E ALBERT FINNEY

Caminho para dois

QUE SERÁ O CAMINHO PARA TODOS...

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

As 21.45 h.

Domingo a tarde

as 16 horas

(ADULTOS)

15.ª SEMANA

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ



¡PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO: ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

TEATRO VILLARET

Outro êxito de Bloch

Um êxito do Brasil, a comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», representa-se agora entre nós, todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, pela mesma companhia que o interpretou durante mais de um ano no Brasil — a Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio, constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Comédia cheia de interesse, pelos problemas de que trata, «Os pais abstractos» foi encenada por João Bethencourt.

CAPITÓLIO

A abertura da época

Vasco Morgado escolheu para a inauguração da nova temporada do Capitólio

uma produção musical de fama internacional, cujos autores são os mais procurados no campo mundial do espectáculo: «Como vencer na vida sem fazer força», com texto de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, música de Franc Loesser. Baseado num livro, «best sellers», de Shepherd Mead, será dirigido por Fernando de Azevedo, que propôs imediatamente se deslocou ao nosso País. No elenco, dois nomes consagrados (Camilo e Simone) bem como Nicolau Breynier, no protagonista, Maria Adalina, Fernanda Borsatti, António Anjos, Rolando Alves, Maria Laurent, Helder de Oliveira, Costa Vaz, a colaboração especial de Luís Tito e a atracção italiana Le Apoloni.

média fresca, alegre e com um fundo moral, que transmite ao espectador a maior alegria. Espectáculo de grande nível internacional, o seu desempenho tem sido sempre entregue aos nomes mais consagrados do teatro. Também em Portugal a interpretação de «A flor do cacto» foi confiada a um elenco de excepção craveira artística, à frente do qual se encontra Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

MARIA VITÓRIA

Um bom espectáculo

Para além da graça e sentido crítico, que despertam torrentes de gargalhadas em todo o público que diariamente esgota o Teatro Maria Vitória, a saborosa revista popular «Pão, pão... queijo, quei-

(Continua na 6.ª página)

JUDY GEESON

A PRINCIPAL ESTRELA FEMININA DESTE NOTÁVEL FILME ESTARÁ PRESENTE HOJE NO MONUMENTAL PARA ASSISTIR À ESTREIA

UM FILME TÃO EXPLOSIVO COMO OS PROBLEMAS, AS AUDÁCIAS, AS IRREVERÊNCIAS DA GENTE DE HOJE!



COLUMBIA FILMS apresenta

SIDNEY



POITIER

uma produção JAMES CLAVELL

O ÓDIO QUE

GEROU O AMOR

com JUDY GEESON • CHRISTIAN ROBERTS • SUZY KENDALL • THE "MINDBENDERS"

Prod. executiva JOHN R. SLOAN

"LULU"

Technicolor

Argumento Produção e Realização de JAMES CLAVELL

Adultos

HOJE, AS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA NO

MONUMENTAL

Adega Mesquita

Foi um grandioso êxito a CHISPALHADA de ontem.

1 DA PARA 2 — 2 DA PARA 4

4 DA PARA 8

Além da costumada e numerosa boa clientela, estiveram presentes ao almoço Fernando Farinha, Machado da Bica e Fernando Santos que acamaram com o proprietário Domingos Mesquita.

COMÉDIA • OS PAIS ABSTRACTOS • COMÉDIA

DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO... PRORROGAÇÃO DO CONTRATO POR 20 DIAS



BILHETES DESDE 15\$00

HOJE
2 SESSÕES
às 21 e 23 h.
Marque o seu bilhete pelo telefone 53 85 86



Comédia de PEDRO BLOCH em 2.º mês em Lisboa e 1 ANO de cartaz no BRASIL — A caminho das 500 representações, com

GLAUCÉ • JORGE • ANA MARIA ROCHA • DÓRIA • NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — Houve muitos pedidos, mas mesmo muitos, para a decoração de um quarto para rapazes, 2 rapazes (dois) de 12 e 14 anos. Quarto não espaçoso por aí além, género 3x2,5 metros. As dimensões apresentadas fazem-nos desconfiar que a apresentadora se terá equivocado. Não lhe teriam, antes, pedido uma decoração para gaiola de dois grilos?

Seja como for, a decoração aí está. Com uma modéstia exemplar, com uma perturbadora compreensão pelos direitos e gostos dos cidadãos, a responsável da rubrica sugere que, quem não concordar com ela, pode decorar de maneira diferente! Isto comove. Isto, nos tempos que vão correndo, sobressalta. Quem não concordar, não faça! Isto é belo, isto é sublime, isto é catita! Olé!

O quarto para os mancebos inclui um beliche de cama dupla, um armário, escrivaninha, guarda-fatos, mesa, uma cadeira para eles se sentarem. As cores hão-de ser fortes, pode ser mesmo o vermelho-vermelhão. Na parede, uma reprodução do «famoso Picasso». O quadro

NOS PALCOS DO MUNDO

Sacha Pitoeff está a ensaiar no Teatro Moderno, de Paris, a peça de Pirandello «Henrique IV», que a 4 de Novembro, integrada no programa das comemorações do centenário do dramaturgo italiano, deve substituir «A Gaiota», de Tchekov.

Depois, a 15 de Abril, Sacha Pitoeff inicia uma digressão pelas casas de cultura francesas, onde a sua companhia interpretará, até fins de Maio, os «Bas-Fonds», de Gorki.

*

Depois de assistir à estreia, no Teatro dos Campos Elíseos, do novo espectáculo de Marcel Marceau, a crítica parisiense considera que o artista «atingiu tal domínio dos seus músculos, tal «contrôle» do mais ínfimo movimento e dá ao mais imperceptível estremecimento tal valor expressivo, que se desejaria saber analisar melhor, para melhor se atingir, as mínimas cambiantes do seu vocabulário mimodramático».

*

O Old Vic Theatre, de que é director Clifford Williams, estreou a peça de Shakespeare «Como Lhe Agradar» numa encenação completamente nova, dirigida por John Rothemberg, que a transforma por vezes numa comédia musical. Apesar de alguns críticos acentuarem que o espírito da peça não fora respeitado, o público aplaudiu o espectáculo.

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam borbulhas, bolhas, manchas vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

é muito bonito. Também se podem colocar reproduções de mapas. Repare-se em que esta decoração se destina a gente menos privilegiada. Ah, é verdade! Também recebeu muitos pedidos para um quarto de 2 raparigas (duas) também de 12 e 14 anos. Tratará disso na próxima ocasião. Quem tiver um quarto de 3x2,5 metros, com duas cidadãs naquelas condições, esteja a postos na próxima rubrica. France dirá como é, aliás vai já adiantando alguma coisa: aproveita o beliche, os armários, o reposteiro. A cor é que será diferente: passará do verde-lho para o azul de alfazema. As flores vão imperar. Na passagem de rapazes para raparigas, mudam os acessórios. E eu penso, penso que se tudo, no essencial, vai ser o mesmo; se a cor é o azul-alfazema; se apenas os acessórios mudam — penso que uma pessoa já fica sabendo mesmo como é, e não se justifica outra emissão sobre o mesmo assunto. De acordo?

A menos que a apresentadora ache que a seu respeito ainda não nos contou o suficiente e aproveite para desabafar. De quantos anos esteve no Brasil; quanto tempo praticou no ofício; da revista em que fotografou cento e tal ambientes, e agora digam já que!

A menos, igualmente, que a apresentadora ainda não tenha esgotado a sacola de máximas e de lugares-comuns, do género «nós, sem autoconfiança, não fazemos nada...» Nesse caso, está bem, venha a emissão. Ele há tanta falta de humorismo na televisão portuguesa... — M. C.

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 55: Aventuras

Na sua rubrica de aventuras, a R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «Maiores», que será interpretado por James Drury e Dong MacClure.

SESSÃO DE CINEMA

nos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins promove esta noite, no salão de festas do seu quartel, mais uma sessão de cinema cultural, com apresentação de filmes, cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos, sobre temas de bombeiros e de primeiros socorros.

Novo estabelecimento de venda de discos

Abre hoje ao público, na Rua Francisco Metrass, junto ao cinema Europa, o estabelecimento de venda de discos «Quintala», nova secção da «Grande Feira do Disco». A gerência convidou para a abertura diversos artistas, entre os quais Artur Garcia e António Rocha, «Reis da Rádio» de 1967-1968.

Restaurante MAIA EM ALGÉS

SERVE TODOS OS SÁBADOS AO ALMOÇO UM COZIDO À PORTUGUESA

A IDEIA ERA QUIMÉRICA... OS AGENTES, INCRÍVEIS...
AS PROBABILIDADES, NENHUMAS...
POR ISSO É QUE RESULTOU!



JOSEPH E LEVINE apresenta

LAURENCE HARVEY

DALIAH LAVI

LIONEL JEFFRIES

CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES

(THE SPY WITH A COLD NOSE)

COLOR

com ERIC SYKES · ERIC PORTMAN · DENHOLM ELLIOTT

COLIN BLAKELY · JUNE WHITFIELD · NAI BONET

DISRAELI

PAUL FORD

História e argumento: RAY GALTON e ALAN SIMPSON (produtor executivo) JOSEPH E LEVINE Produtor LEONARD LIGHTSTONE

Realiz. DANIEL PETRIE música RIZ ORTOLANI Uma produção ASSOCIATED LONDON FILMS Um filme PARAMOUNT

HOJE, ÀS 21.30 *Brilhante estreia no MUNDIAL*

MONUMENTAL

«UMA VONTADE MAIOR» AVISO!

EMBORA POR MOTIVOS ANTERIORMENTE ANUNCIADOS NOS VEJAMOS OBRIGADOS A SUSPENDER A CARREIRA DESTA FILME HOJE APÓS O ESPECTÁCULO DAS 15.15 H., TEMOS O GRANDE PRAZER DE ANUNCIAR QUE A PARTIR DA

PRÓXIMA 2.ª FEIRA EM MATINÉES DAS 18.15
ESTE GRANDE ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS RETOMARÁ A SUA TRIUNFAL CARREIRA.

UMA MENSAGEM DE AMOR DIRIGIDA AO CORAÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES

Para maiores de 12 anos

Um exclusivo RIVUS

NIGHT CLUB

NINA

MAIORES
21 ANOS

APRESENTA
ILSE WALTRAUDE KOBER

BAILARINA ALEMA
E EM GRANDE SUCESSO

BALLET NINOTCHKA

BALLET HAWAI

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30, com atrações

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

João é um inolvidável espectáculo visual. Triunfo da alegria e da riqueza, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um «naipes» de indimentáveis «estrelas» dos nossos palcos comanda o cartaz, com figuras de primeiro plano: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, o talentoso Marinho, os prestígeios artistas Max e Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, os esperançosos intérpretes Vitor Mendes e Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fado Aminda da Conceição, as jovens discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um empolgante «ballet» internacional.

Empreendedor José Miguel, dinâmico e empreendedor, que se rodeou de um sensacional elenco, em que se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e, como convidada, Aida Baptista. Estes valiosos componentes bastariam para indicar da qualidade do espectáculo, mas o elenco de «Mulheres à Vela» é ainda composto por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, os bailarinos e bailarinas Jacqueline, Lillian, Kathy, Clarisse, Orlando e Vitor, e, também, um harmonioso e elegante conjunto de baile. Tão sensacional elenco, aliado à beleza dos cenários, à comicidade do texto e à inspiração musical, fazem de «Mulheres à Vela» um espectáculo de absoluto êxito.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«7 pistolas para os McGregor» no Politeama

«7 pistolas para os McGregor», que o cinema Politeama ontem es-

treou, com o maior agrado, é um modelar filme do género Far-West, com um clima de lutas e violência, amor e ódio, a evidenciar um alto nível de qualificação em todos os aspectos da sequência de uma história empolgante.

Estruturada com uma faceta popular, num ritmo pleno de emoção, a película proporciona assaltos, refregas de sangue, momentos de amor e uma diversidade de situa-

ções imprevisíveis, nelas avultando o característico humor escocês, a par da sua indomável bravura. Trata-se, pois, de um espectáculo de grande pujança dramática e em que a violência se encadeia com as imagens e a rudeza das personagens.

O filme, que se dirige às grandes multidões, foi realizado com acerto por Frank Gräffeld e tem uma fotografia muito boa de D. Resenzi, valorizada pelo scope-color. No desempenho distinguem-se, nos principais papéis, Robert Wood, numa criação que entusiasma o público, e Fernando Sancho, Agatha Flory, Perla Cristal e outros, todos vivendo com realismo um conflito vigoroso e que se evade do conceito vulgar. Complementos agradáveis — Visor 60.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Janet Leigh e Tony Randall são os protagonistas do filme «Olá, você, lá em baixo», que Jack Arnold, autor de «O Rato que Rugiu», começa a realizar brevemente, com um argumento de Frank Telford e John McGreevey.

O novo romance de Len Deighton «Sómente quando eu rio» começou a ser rodado em Nova York pelo realizador Basil Dearden, igualmente autor da adaptação cinematográfica. Entre os intérpretes figura David Hemmings, protagonista de «Blow Up».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em Português — «Camarada, princesa agente em Londres».
Título original — «The Spy with a Cold Nose».
Produção — Americana.
Realização — Daniel Petrie.
Intérpretes — Laurence Harvey e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.

Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título em Português — «O ódio que gerou o amor».
Título original — «To Sir, with Love».
Produção — Americana.
Realização — James Clavell.
Intérpretes — Sidney Poitier e Judy Geeson.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

Espectáculo teatral a favor da Misericórdia de Aveiro

AVEIRO, 13 — Efectua-se amanhã, pelas 21 e 45, no Teatro Aveirense, desta cidade, um espectáculo teatral, sendo representadas as peças «A Sapateira Prodigiosa» e «A Gota de Mel», respectivamente de Federico Garcia Lorca e Léon Chancerel, pelo Círculo de Teatro de Aveiro.

Este espectáculo é a favor da Santa Casa da Misericórdia e do Movimento Nacional Feminino, estando integrado no I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro.

VASCO MORGADO

APRESENTA

AINDA ESTA SEMANA EM ESTREIA SENSACIONAL

UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL COM MAIS DE 80 FIGURAS EM CENA



«O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O MUNDO DO ESPECTÁCULO»

ATENÇÃO

Bilhetes à venda a partir das 18 h. de hoje

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

TEATRO Tel 361740

MARIA VITÓRIA

● HOJE: As 20.45 e 23 horas

ADULTOS



SALVADOR: «QUEIXINHAS»

A MELHOR REVISTA DO ANO!

- MUITAS MULHERES BONITAS
- GRAÇA E CRÍTICA
- MONTAGEM ESPECTACULAR

PÃO, PÃO... QUELJO, QUELJO

Fabulosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
EUGÉNIO SALVADOR / JOSÉ VIANA / MARIA DULCE / MARIEMA / MAX / ANITA GUERREIRO

a revelação Dora Leal / Victor Mendes / Delfina Cruz / a fadista Aminda da Conceição

A ATRACÇÃO MUNDIAL «SPEED CRAZY»

2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
EDEN EM DOIS GRANDES CINEMAS
ALVALADE

CHARLTON HESTON • RICHARD BOONE
ROSEMARY FORSYTH • GUY STOCKWELL e MAURICE EVANS em

O SENHOR DA GUERRA

UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR ENQUADRADA NUMA MOLDURA
BELICA, TEMPESTUOSA, VIOLENTA... MAS SUBLIME!



UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR «SONORO FILME»
TECHNICOLOR PANAVISION

MAIORES DE 17 ANOS



TEATRO Tel 361740

MARIA VITÓRIA

● HOJE: As 20.45 e 23 horas

ADULTOS



SALVADOR: «QUEIXINHAS»

A MELHOR REVISTA DO ANO!

- MUITAS MULHERES BONITAS
- GRAÇA E CRÍTICA
- MONTAGEM ESPECTACULAR

PÃO, PÃO... QUELJO, QUELJO

Fabulosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
EUGÉNIO SALVADOR / JOSÉ VIANA / MARIA DULCE / MARIEMA / MAX / ANITA GUERREIRO

a revelação Dora Leal / Victor Mendes / Delfina Cruz / a fadista Aminda da Conceição

A ATRACÇÃO MUNDIAL «SPEED CRAZY»

TEATRO

ABC

Tel. 366745

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» AS 16 H.
O MAIS APLAUDIDO DOS ESPECTÁCULOS TEATRAIS!

Uma produção de JOSÉ MIGUEL

«MULHERES À VELA»

COM

HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA
«Record» de frequência no 1.º mês de representação

ADULTOS



HUMBERTO MADEIRA

9.^a SEMANA
DO GRANDE ÊXITO QUE CONTINUA
A ENTUSIASMAR LISBOA!
NO ÉCRAN GIGANTE DO EUROPA
**UM FILME QUE ARREBATA
A ATENÇÃO DO MUNDO!**

A PARAMOUNT PICTURES/SEVEN ARTS/RAY STARK apresentam

PARIS
JÁ ESTÁ A ARDER?

(16 PARIS BURNING?)



COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética)

JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON · KIRK DOUGLAS
GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS.
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES
Produc. PAUL GRAETZ · Realiz. RENE CLEMENT

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * O artista Fernando Farinha, ontem chegado a Lisboa, já tem contratos para a África do Sul e Moçambique. Deve ser acompanhado pelo seu guitarrista privado Manuel Mendes.
- * Partiu para a Madeira o cancionista António Frazão. Este artista gravou recentemente um disco com as canções dos festivais de Figueira da Foz e da Foz do Douro.
- * Vai apresentar-se em programas televisados, nos Estados Unidos, o artista Rui de Mascarenhas.
- * O novo êxito do artista Sérgio intitula-se «Deixa-me em Paz», e tem música de Rocha de Oliveira.
- * Estreia-se hoje à noite, no restaurante típico «Sanzala», a cancionista Luísa Neves.
- * O artista João Queirós, presentemente a actuar na Adega Machado, «transferiu-se» para a etiqueta «Tecla», do maestro Jorge Costa Pinto.
- * Continua a registar melhoras o artista Filipe Pinto.
- * Realiza-se hoje, na Casa da Comarca de Arganil, uma sessão de fados destinada à angariação de fundos para as crianças de Aldeia da Mata.
- * Gravou, recentemente, um novo disco, o artista Martinho da Silva. Trata-se de trechos do folclore carbo-verdiano.

2.^a SEMANA

estúdio

**SURPREENDENTE!
MAGNÍFICO!**

...para além da sua natural mensagem é um espectáculo rico de pormenor e chelo de poder de observação humana...

«Diário Popular»

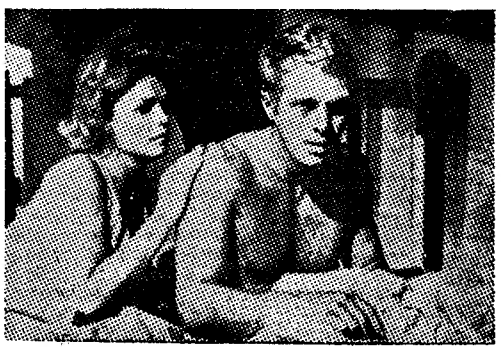
com **STEVE M'QUEEN · LEE REMICK · DON MURRAY**

na produção de PAKULA-MULLIGAN

ERRANDO PELO CAMINHO

Adultos

"Baby the Rain Must Fall,"

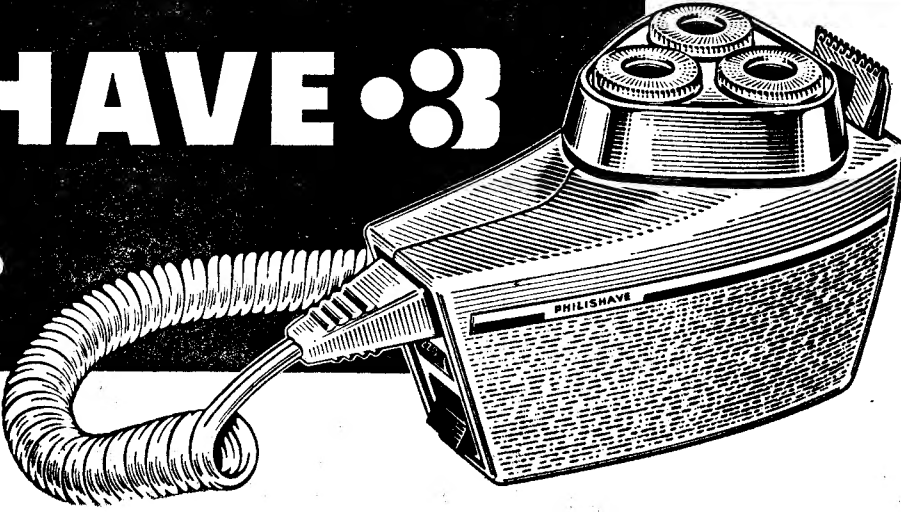


**UMA NOVA
SENSAÇÃO
NO BARBEAR**

PHILISHAVE-3



**COMANDA
O PROGRESSO**



A MAIS SENSACIONAL
MAQUINA DE BARBEAR
QUE ATÉ HOJE SE PRODUZIU
DENTRO DE DIAS A SUA DISPOSIÇÃO NOS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

**GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO**

AS MAIORES ATRAÇÕES

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos,
usando o Creme CASULO para os
Pés. — Amacia e refresca, facilita
a marcha, proporciona bem-estar e
torna o corpo mais leve. — Muito
útil aos caçadores. — À venda nas
Drogarias, etc. — Boião, 15\$00.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a festação utilize os
JOMBOS ELÉTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«O CRIME DA CABRA» NO TRINDADE

São ourives, entalhadores, marceneiros, padeiros, criadores de porcos e... teatros. Gente de trabalho, laboriosa e honrada, têm o culto da alegria e do teatro estes avintenses que, sendo apenas cerca de dez mil, do característico conceito de Vila Nova de Gaia, formam uma das maiores, se não a maior vila portuguesa, que deve ser simultaneamente aquela em que o culto do teatro amador se deve, porventura, praticar em cada casa. Pois não é

Mil crianças

estagiaram este ano
nas colónias de Férias
da Legião Portuguesa

Com a retirada, há dias, dos últimos turnos de crianças em estágio de férias, encerraram-se, este ano, as colónias de férias da Legião Portuguesa, as quais funcionaram, com aproveitamento e agrado das mil crianças que dessa permanência beneficiaram.

Deve-se à Comissão da Acção Social daquela organização, instalada no quartel-general, na Penha de França, e presidida pelo sr. brigadeiro Carlos Gorgulho, tendo como adjuntos os comandantes de Terço Jaime Athias e António Veríssimo, tão útil como humana dedicação aos pequenas estagiários de ambos os sexos, divididos — este ano — por quatro colónias: uma na Zona Centro, em Buarcos (Figueira da Foz), instalada na Casa dos Pescadores, servindo os filhos dos legionários dos distritos de Coimbra, Leiria, Tomar, Viseu, Guarda e Aveiro; outra na Zona Sul, em Melides, construída, junto à Laguna, pelos legionários do distrito de Setúbal, e na qual estagiaram crianças dos distritos de Faro, de Beja, de Évora e de Portalegre; e duas na Zona Norte, das quais uma em Matosinhos, na sede local da L. P., para os filhos dos legionários do Porto; e outra em Ofir, instalada na escola primária local, e que serviu crianças dos distritos de Braga e de Viana do Castelo.

As referidas colónias funcionaram por turnos de quinze dias, constituídos uns pelos rapazes e outros pelas raparigas. Cada colónia de férias dispunha de serviço médico privativo, de viatura ambulância, farmácia de campanha portátil, com todos os requisitos modernos, e serviço religioso, com a celebração, aos domingos, de missa campal.

Na Colónia de Férias de Melides, à qual a guarda de polícia era fornecida, diariamente, pela «lança» de Alcácer do Sal, foi necessário — em virtude de no local não haver luz eléctrica nem telefone — montar um gerador que, durante o funcionamento da colónia, a iluminou, e um posto emissor-receptor em ligação permanente com Lisboa.

Beneficiaram das quatro colónias de férias, no mês de Agosto, cerca de 500 crianças; e, no de Setembro, outras tantas.

Em face do elevado número de crianças filhas de legionários que necessitam de frequentar as referidas colónias, e dado o êxito alcançado, haverá, no próximo ano, mais turnos; e, para isso, as referidas colónias começarão a funcionar em Julho.

VIDA MUSICAL

O concerto desta noite
na Estufa Fria

A Orquestra Sinfónica de Lisboa dá esta noite um concerto, de iniciativa da Câmara Municipal, na Estufa Fria, prosseguindo, assim, na parte musical, os espectáculos culturais oferecidos ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

O conjunto sinfónico, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, executa as seguintes peças: «Oberon», abertura, de Weber; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; «Peer Gynt», de Grieg; «Tentação da morte», de Luís de Freitas Branco, e «Stenka Razin», de Glazunov.

Banda de música da G. N. R.

Até ao dia 4 do próximo mês de Novembro (inclusive), a banda de música da G. N. R., por motivo de serviço militar, não realiza os seus habituais concertos no quartel do Carmo.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

quase espantoso que Avintes man de a Lisboa uma centena de actores, actrizes e técnicos de cena, agrupados em duas companhias? Estamos em crer que não são rivais «Os Plebeus Avintenses» e os do «Mérito Dramático», porque, bons políticos, enquanto um versa o drama (e de que modo!) o outro se reservou para a comédia, melhor dito, a farsa, com que ontem se apresentou no Concurso de Arte Dramática, no Trindade, na intenção, certamente, de levar para Avintes, a qualquer preço, um novo prémio. Assim se acrescentará de brios o já semicentário histórico do Teatro amador naquela vila. E que todos os habitantes participam por igual nesta peleja prova-o o público que ontem enchia o Trindade, onde até se viam mulheres envergando o característico traje de Avintes, com o seu chapéu janota, em veludo negro, que as elegantes de Paris e Londres ainda não descobriram, ou ele se teria tornado já um pequenino rei das coroadas cabeças da moda. Se acrescentarmos a esta presença a nota da contagiante alegria com que seguiram as peripécias de «O crime da cabra», de Renata Pallotini, teremos uma imagem da forma como decorreu a noite de ontem no Trindade, a última de uma série de dez, que serviram, mais uma vez, para pôr à prova a resistência dos que, por obrigação ou devoção, seguiram as provas do concurso.

Renata Pallotini, que nasceu em S. Paulo, filha, certamente, de pais italianos, entusiasmou-se com uma historietta de camponeses, ocorrida e relatada nos jornais do Sul da Itália. Daí a deixar-se tentar pela sua transposição para um lugarejo do Estado de Minas Gerais foi um passo. Reuniu tudo quanto podia dar uma farsa — um coronel em ceroulas, um cego tocador de violão, uma comadre brejeira, um delegado, um polícia, bailadores de frêvo, mulatas, bossa-nova, e uma cabra, que na história ocupa o lugar dum brinquedo em história de crianças. Falou da prepotência dos ricos e no direito dos pobres e não deve ter encontrado no Brasil dificuldades para impor este «Crime da Cabra» devoradora de notas de Banco.

A ingenuidade da fábula, o tipicismo das figuras, o colorido do ambiente já tentaram alguns dos nossos grupos amadores entre os quais o Círculo de Teatro de Aveiro, que desde o ano passado mantém a peça no seu repertório. E tentou igualmente os elementos do Grupo Mérito Dramático Avintense, que ontem a representaram no Trindade, como sua prova final no Concurso de Arte Dramática, cujas provas, com ela se dão por encerradas.

Este segundo Grupo de Amadores de Avintes trouxe-nos, além do pitoresco da peça, um cenário arejado, com comentário musical às vezes acertado, num jogo de luzes de um modo geral feliz e sobretudo, num entusiasmo que contagiou quantos representavam e assistiam. A encenação é de Montelro de Meireles e não seria difícil, entre a meia centena de intervenientes, encontrar meia dúzia de nomes dos que, na interpretação, mais se distinguiram. Admitimo-los para deixar intacto o sentido do Grupo, que é a mais bela realidade e a melhor lição a tirar desta última representação do Concurso de Arte Dramática deste ano.

L. d'O. N.

O cinema americano mudo num ciclo a realizar este mês por iniciativa da Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa vai apresentar, ainda este mês, o ciclo «Aspectos do Cinema Americano Mudo», em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos.

Vindos expressamente para Lisboa, a fim de serem apresentados nesta manifestação, os filmes escolhidos constituem um panorama fascinante de algumas das principais tendências da época do mudo no cinema dos Estados Unidos.

Do programa fazem parte dois filmes de David W. Griffith, «America» e «Orphans of the Storm», além de um episódio de «Intolerance» («The Fall of Babylon»); «The Thief of Bagdad», realizado por Raoul Walsh e interpretado por Douglas Fairbanks; «Blood and Sand», de Fred Niblo; e ainda, vários filmes de montagem dedicados a William S. Hart, aos «eriais» e aos primitivos do cinema americano.

A Casa da Imprensa prossegue, deste modo, a sua acção para a divulgação das grandes correntes da história da arte cinematográfica. Ao escolher um número tão elevado de obras representativas da evolução do filme americano, apresenta ao público de Lisboa uma série de filmes que se integram perfeitamente na definição dada por Jean-Georges Auriol:

«Toda a gente sabe aproximadamente o que representa um filme

americano em relação com uma película europeia: qualquer coisa viva, activa, palpitante, por vezes divertida, por vezes tónica, por vezes estravagante, por vezes deliciosa, um produto tão excitante como o champagne, o café ou o chá; um dos raros dons, enfim, que a nossa civilização ainda nos pode oferecer».

As cópias dos filmes que a Casa da Imprensa vai apresentar, devido a processos especiais de laboratório, dão com absoluta fidelidade todos os cambiantes do preto e branco conseguidos pelos autores da fotografia. Outra inovação destes filmes é observar-se a velocidade de projecção característica da época do mudo, e que foi totalmente conseguida devido a uma técnica especial de projecção.

Por todos estes motivos, o ciclo «Aspectos do Cinema Americano Mudo» vai constituir o grande acontecimento deste início de temporada cinematográfica em Lisboa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Clube de Campismo de Lisboa enviou-nos um ofício a agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» à realização do «Grande Acampamento do Outono», com o qual findou a época campista.

ROBINSON, BARDSLEY EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.R.L.

SEDE: — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa

FILIAL: — Rua do Rosário, 104 — Porto

Representantes e Distribuidores em Portugal

das Máquinas de Contabilidade, Cérebros Electrónicos, etc.



BURROUGHS CORPORATION

Representantes e Distribuidores em Portugal

dos produtos alimentícios e de consumo doméstico, «RECKITT & COLMAN» e outros Fabricantes:

(SAVORA • NUGGET • KARPEX • HARPIC • HAZE • etc.)

VOLUME DE VENDAS 1957 — 9 mil contos

VOLUME DE VENDAS 1966 — 54 mil contos

Aumento de Capital Social

de Esc. 4.500.000\$00 para Esc. 14.500.000\$00

Emissão de 10.000 acções de Esc. 1.000\$00

— Prazo de subscrição — 16 a 30 de Outubro de 1967

— Condições de Pagamento — Integral no acto da subscrição

— Títulos de 1, 5 e 10 acções

— Subscrição sujeita a rateio

— Os novos títulos já terão direito ao dividendo correspondente ao 2.º semestre de 1967

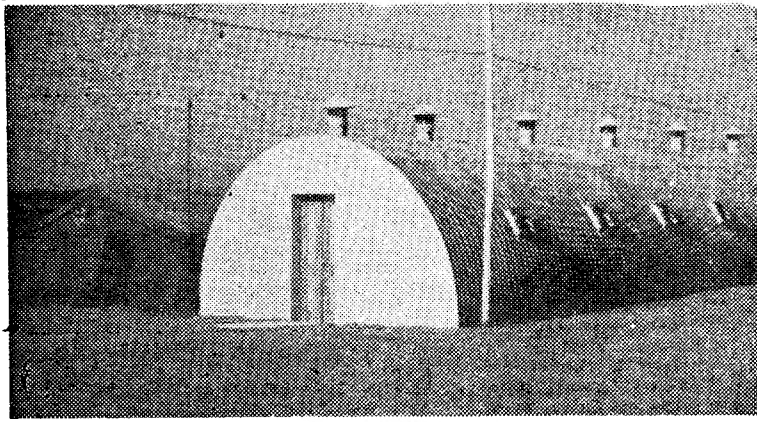
DIVIDENDO DE 1965 — 6 %

DIVIDENDO DE 1966 — 10 %

A subscrição será aberta ao público na Sede Social da Firma e nos seguintes estabelecimentos de crédito (suas filiais, agências e dependências).

BANCO TOTTA-ALIANÇA • AUGUSTINE REIS & C.ª

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A colónia de férias de Melides, construída pelos legionários de Setúbal

«Foi positivo o VI Congresso Europeu de Reumatologia»

— declarou-nos o director-clínico do Instituto Português daquela especialidade

O VI Congresso Europeu de Reumatologia, que tem decorrido em Lisboa e hoje termina com uma sessão de encerramento na F.I.L., ao fim da tarde, e um banquete de gala no Hotel Ritz, constituiu, na opinião das pessoas mais autorizadas e experientes, um grande acontecimento, quer pelo número dos seus participantes — mais de mil, em representação de 37 países — quer pela categoria de muitos dos congressistas, quer ainda pelo valor científico, originalidade e utilidade dos trabalhos apresentados. Entre estes, destacaram-se os que foram apresentados nas três sessões plenárias. Ao nosso País interessa particularmente considerar a colaboração que foi trazida à prevenção dos reumatismos crónicos — domínio em que os portugueses foram os pioneiros — por alguns dos mais categorizados professores e investigadores da actualidade no âmbito da reumatologia, nomeadamente os profs. Sêze, representante da Organização Mundial de Saúde, Delbarre, Hilton Seda e Herbert Lenocho.

● Balanço do Congresso

Interrogado por nós esta manhã, o director clínico do Instituto Português de Reumatologia e secretário-geral da comissão executiva do Congresso, sr. dr. Assunção Teixeira, declarou-nos:

— O balanço do VI Congresso

Europeu de Reumatologia é francamente positivo, pelo impulso dado à prevenção dos reumatismos crónicos e pelas novidades, aperfeiçoamentos e resultados de investigação trazidos pelos congressistas dos vários países.

— Houve, pois, um útil intercâmbio de conhecimentos? — Utilíssimo intercâmbio, tanto de conhecimentos, como de processos de tratamento, de progressos científicos e terapêuticos.

● A sessão de encerramento será presidida pelo subsecretário de Administração Escolar

Hoje, de manhã e à tarde, foi apresentada a última série de trabalhos e comunicações, tendo havido, no final, as habituais discussões. A sessão de encerramento, a efectuar na F. I. L., está marcada para as 17 e 45, sob a presidência do subsecretário da Administração Escolar, sr. prof. dr. Alberto Brito, que, um pouco antes, visitará as exposições integradas no Congresso.

Na sessão de encerramento, o secretário-geral da comissão executiva, sr. dr. Assunção Teixeira, apresentará o relatório das actividades do Congresso, devendo usar também da palavra o presidente da Liga Europeia Contra o Reumatismo,

prof. Kersley, de Londres; o futuro presidente e, prof. Gotech, e o presidente da Liga Internacional Contra o Reumatismo, prof. Robecchi, de Turim.

A noite, no Hotel Ritz, haverá ainda um banquete de gala, a que presidirá o sr. conselheiro dr. Joaquim Trigo de Negreiros, presidente da direcção do Instituto Português de Reumatologia, instituição que a Liga Europeia encarregou da organização do Congresso.

● Notas curiosas

Durante os dias em que tem funcionado o Congresso, têm estado hasteadas nos mastros de honra da Praça das Indústrias as bandeiras dos 37 países participantes, incluindo as dos países que não têm relações diplomáticas com Portugal: U. R. S. S., Checoslováquia, Roménia, Jugoslávia, Polónia, Bulgária, Hungria, etc.

— Os cuidados com o bem-estar e a saúde dos participantes do Congresso, a recepção feita por uma numerosa comissão de senhoras e outras amabilidades que não são vulgares em tais manifestações, foram muito apreciadas pelos congressistas estrangeiros.

— A comissão executiva recebeu as habituais lembranças dos delegados dos diferentes países. O delegado da Rússia ofereceu também a sua prenda: uma garrafa de «Vodka» e duas latas de caviar. Não se trata, claro está, de petiscos com qualquer acção contra o reumatismo...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava localmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 28°; mínima: Montalegre, 4°4.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro,

18°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 15°; Porto, 11°.

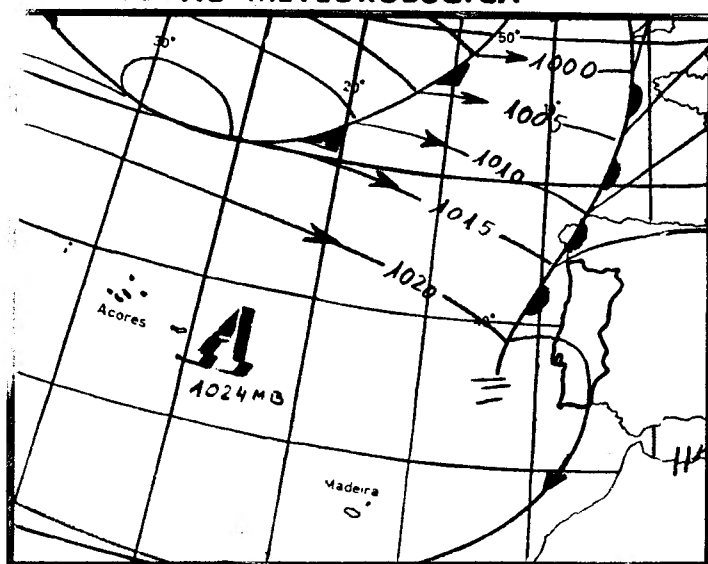
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°6;

na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°2; mínima, 15°1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°6;

mínima, 12°5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticyclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticyclone localizado na região dos Açores e de uma depressão centrada a noroeste da Irlanda e associada a um sistema frontal influenciará o estado do tempo no território do continente português nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL **MANHÃ**
Nascer às 7 e 44
poisar às 19 h.

MARÉS



PREIA-MAR: Dia 13 — As 0 e 35 (3,3 m); 12 e 53 (3,6 m). Dia 14 — As 1 e 34 (3,5 m); 13 e 50 (3,7 m). Dia 15 — As 2 e 20 (3,6 m); 14 e 32 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — As 6 e 32 (1,9 m); 19 e 14 (1,6 m). Dia 14 — As 7 e 27 (1,7 m); 19 e 58 (1,4 m). Dia 15 — As 8 e 08 (1,5 m); 20 e 33 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 18 Dia 26 Dia 2 Dia 9

MORADIAS NA COSTA DO SOL

(C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO E TAMBÉM POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Óptima construção, c/ 4 e 5 assoalhadas, garagem, jardim, etc., bem servidas de transporte colectivo.

Prop. BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Letras J.M.E., 2.º C — CASCAIS
Telefs. 282388 e 282345

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO LICEAL E PRIMÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

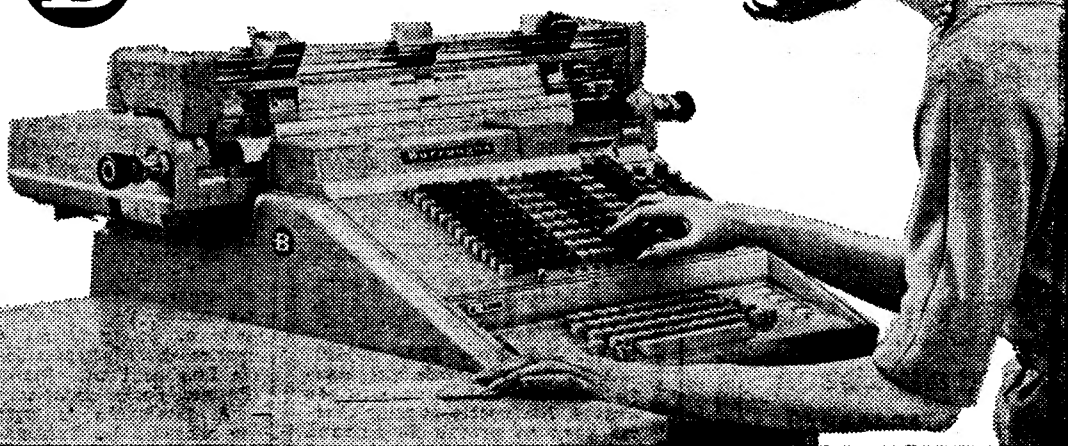
**SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS**

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

*Peça uma demonstração sem compromisso
ao representante da Burroughs*

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67





Aspecto de uma linha de montagem da B.M.C., em Cowley

Automóveis—uma indústria de grande importância na economia inglesa

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O automóvel é um companheiro de muitas horas, boas e más, é uma máquina que se humaniza ao ritmo do nosso dia-a-dia. Sigo de carro, o pé direito no acelerador nervoso, o esquerdo oscilando, rápido, entre a embraiagem suave e o travão seguro. Os braços estendidos, peritos, manobram o volante leve. Sinto o palpitante, ora repousado, ora ofegante daquele corpo que comando.

A minha vida depende deste automóvel. A minha vida e a de quem vai comigo, de quem caminha na rua, quem circula em sentido contrário. A minha vida depende deste automóvel, fisicamente, e dele depende ainda alguma coisa da minha vida. Sigo nele e ele em mim. Vou com aquele companheiro mecânico e muitas vezes penso em quantos o construíram, no engenho e no trabalho despendido até chegar a ser aquela magnífica máquina, antes de humanizada ao ritmo do nosso dia-a-dia.

Graças a um gentil convite da S. M. M. T. (The Society of Motor Manufacturers and Traders Limited), tivemos agora oportunidade de ver como um automóvel nasce e cresce — como se fabrica, experimenta e distribui depois (inteiro ou aos pedaços, quero dizer: às peças) pelo mundo. A S. M. M. T., esclareça-se de passagem para os que porventura o ignorem, é uma das mais importantes associações comerciais da Grã-Bretanha, dela fazendo parte todos os construtores de veículos motorizados, tractores agrícolas peças e acessórios, equipamento de serviços de transportes, roullots, etc.

E' sabida a grande importância da indústria automobilística na economia inglesa. Recentemente ela atravessou um período breve de reduzida actividade; não obstante, as exportações de toda a sua gama de produtos atingiu a cifra-«record» de 424 milhões de libras no primeiro semestre deste ano. Destes 60,8 milhões de libras foram provenientes de compras feitas pela Comunidade Económica Europeia e 80,8 milhões pela Associação Europeia de Comércio Livre. Em Portugal, a venda dos seus produtos elevou-se a quase 6,2 mil-

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

lhões de libras no mesmo lapso de tempo.

As negociações deste ano do «Kennedy Round» tiveram um êxito considerável — diz-nos o sr. John Beswick, administrador chefe da S. M. M. T. — agora que demos este grande passo em frente em prol da liberalização do comércio internacional, as atenções de todos os países deviam concentrar-se na eliminação de barreiras não alfandegárias.

Uma das fábricas que tivemos oportunidade de visitar foi a da B. M. C., em Cowley, perto de Oxford. Nas suas enormes e magní-

(Continua na 13.ª página)

Está no Tejo um navegador solitário (jovem inglês de 32 anos) que ama o mar e o silêncio

Mais um navegador solitário demandou, agora, o porto de Lisboa, no prosseguimento de larga viagem por mares e oceanos. A sua entrada no Tejo ficou registada, anteontem, na Polícia Marítima. Trata-se do subdito britânico sr. Brian Smart, de 32 anos, que navega num pequeno veleiro, o «Four Square», matriculado em Londres, de um mastro, e pintado de branco e azul marinho. Navegador e barco encontram-se na Doca do Bom Sucesso.

Alto, seco de carnes, rosto magro e olhar de determinação, quase nada diz, mesmo áqueles que a todo o momento estão a seu lado, patrões e moços dos iates que circundam o seu «Four Square». Muito correcto, com um sorriso delicado, recusa-se terminantemente a falar, a revelar o quer que seja da sua viagem, dos propósitos e razões que estão na origem da sua aventura.

Abordámo-lo, esta manhã, quando lavava a sua roupa e «punha a casa em ordem», numa azáfama rotineira e silenciosa. Correspondeu à nossa saudação, não fugiu às fotografias, mas escusou-se, delicada e firmemente, a fazer quaisquer declarações.

—No, no. I'm sorry. Tank you. I'm sorry...

Ao nosso lado, acentuam que ele é extremamente reservado, «muito metido consigo»...

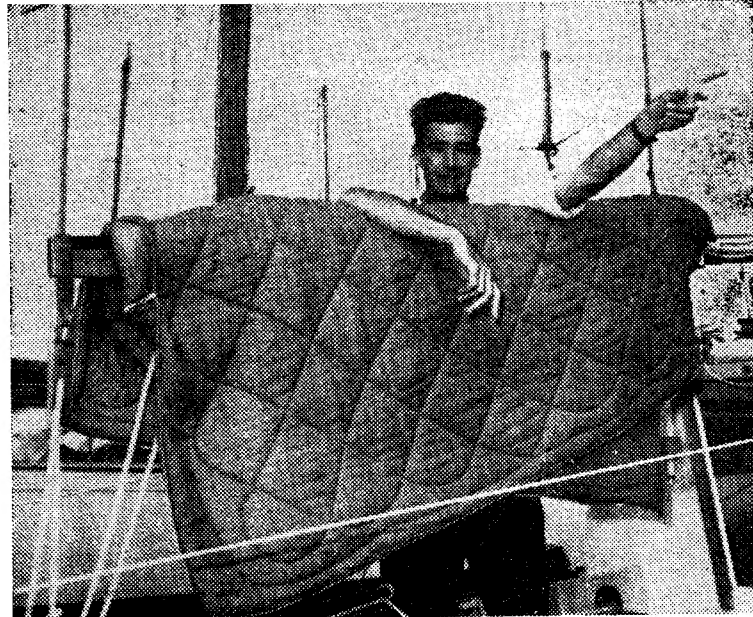
Sabemos, depois, que Lisboa foi o primeiro porto da nossa costa por ele demandado (ao chegar içou o sinal amarelo da praxe). O anterior porto de escala foi o da Corunha. No domingo, seguirá para a Madeira, e é natural que por ali se demore talvez uma semana. Depois rumará às Canárias, e daí, bastante mais tarde, talvez avance para as Bermudas. Isto é o que alguém julga saber. Outros aventam que, possivelmente, se dirija a Bremen. O porto de partida, na

Inglaterra, foi Portsmouth. É humilto que ama o mar. E do Sul e recorda-se da presença do navio-escola «Sagres», no seu país, aquando da famosa regata dos grandes veleiros, já lá vão onze anos.

A autoridade do porto de Lisboa, que superintende nos abrigos para embarcações de recreio, aponta a sua correcção, boas maneiras, que levam a considerá-lo bem nascido.

Será apenas o amor do mar, da aventura, que o impele para vogar solitário? Haverá outra razão? Desgostos de amor, problemas de família?

Brian Smart nada revela. Sorri e guarda silêncio. Decerto, o seu amor pela solidão e pelo silêncio, a bordo do «Four Square», por mares e oceanos da aventura de um homem só.



Brian Smart acena um gesto largo de saudação, a bordo do «Four Square». E nada mais adianta. Sorri delicadamente mas não conversa. «I'm sorry». E é tudo...

Centenas de milhares de peregrinos assistiram esta manhã em Fátima às solenidades da peregrinação

COVA DA IRIA, 13 — Centenas de milhares de pessoas, de todas as dioceses da metrópole e de algumas províncias ultramarinas e, ainda, de diversos países estrangeiros, tomaram esta manhã parte nas grandes cerimónias da peregrinação do 13 de Outubro a Fátima, comemorativa do cinquentenário da última aparição de Nossa Senhora aos três zagalitos.

Apesar de ontem ter chovido quase sempre na serra de Aire, o dia amanheceu hoje com um sol esplendoroso, o que muito contribuiu para o brilho das solenidades. Aos muitos milhares de devotos que passaram a noite no santuário em oração permanente, vieram juntar-se, a partir do alvorecer, muitas dezenas de milhares de peregrinos, que, a breve trecho, encheram por completo o recinto, desde a escadaria de acesso à basílica até à capelinha das Aparições.

Entretanto, haviam-se celebrado a missa comunitária, durante a qual comungaram cerca de quinze mil fiéis, e outras missas na basílica, nas colunatas e nas capelas das várias instituições do santuário, estas últimas celebradas pelos prelados presentes em Fátima. Pouco depois das 9 e 30, começou a recitação do terço, seguindo-se um cortejo que conduziu, até ao altar exterior, a imagem da Virgem, cujo andor estava ornamentado com flores oferecidas por católicos estrangeiros.

Cerca das 11 horas, deu-se início à missa solene, celebrada pelo sr. D. Manuel de Jesus Pereira, bispo de Bragança e Miranda, diocese a que foi especialmente dedi-

cada esta peregrinação e que esteve representada na Cova da Iria por algumas dezenas de milhares de devotos. Aquele prelado foi acolitado por dois sacerdotes da sua diocese e teve como mestre de cerimónias o rev. cônego Aurélio Galamba de Oliveira. Os doentes, em numero elevado, encontravam-se em cadeiras ou macas colocadas nas colunatas e, ao fundo da escadaria viam-se dezenas de estandartes de organismos católicos e associações piedosas, do Exército Azul e das peregrinações estrangeiras.

Ao Evangelho, o rev. cônego José Galamba de Oliveira, vice-presidente da comissão executiva das comemorações do cinquentenário de Fátima, proferiu uma alocução alusiva à mensagem de Fátima. O oficiante e outras entidades eclesásticas distribuíram a comunhão aos doentes e a centenas de pessoas. Terminada a missa, o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, leu o texto da consagração a Nossa Senhora, depois do que o sr. D. Manuel de Jesus Pereira deu a bênção aos doentes e aos demais peregrinos. Pegou a umbela o sr. dr. Rolando Clementone, do Vaticano, agora nomeado servita honrário de Fátima.

CONCERTO SINFÓNICO ESTA NOITE NA ESTUFA FRIA

É esta noite, às 21 e 45, que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá o seu anunciado concerto na Estufa Fria. Executará o seguinte programa: «Oberon», abertura, de Weber; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; «Peer Gynt» suite n.º 1, de Grieg; «Tentação da morte», das «Tentações de S. Frei Gil», de Luís de Freitas Branco, e «Stenka Razin», poema sinfónico, de Glazunov. A distribuição de lugares efectua-se na bilheteira dos Restauradores, das 18 às 20 horas, e a entrada da Estufa Fria, depois das 21 e 15.

KARTING CLUB

CAMARATE — TEL. 258432
A Direcção informa que inaugurou a sua Secção de Tiro aos Pratos. As inscrições estão abertas para as provas de amanhã e Domingo.



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
● MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA ●
CONGELADORES ● AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE

Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa

«ao Conde Redondo» telef. 53 44 40 e 53 44 48/9

A taxa de crescimento anual para a indústria transformadora foi fixada em 9 por cento

No que diz respeito à indústria transformadora, os objectivos a que se subordina o III Plano de Fomento foram estabelecidos em estreita colaboração com o sector privado, através da representação que lhe foi assegurada no grupo de trabalho respectivo.

O ritmo de crescimento anual observado no período de 1953-1965 foi de 8,8%. Os trabalhos preparatórios do III Plano revelaram a possibilidade de melhorar aquela taxa. Assim, afigura-se possível fixar a expansão anual de 9% como objectivo desejável a alcançar no hexénio que termina em 1973. Este objectivo poderá vir a ser ultrapassado, mas a prudência aconselha a tomá-lo com referência enquanto não se conhecerem os resultados das disposições de política industrial tendentes a criar condições favoráveis à iniciativa privada.

Para esse efeito, as indústrias metalomecânicas produtoras de bens de equipamentos, os ramos novos da indústria química, as actividades transformadoras de produtos agrícolas e silvícolas que mais rapidamente possam contribuir para a desejada reestruturação do sector primário e a indústria têxtil devem considerar-se prioritários. As empresas que neste domínio se proponham acções de expansão ou de aumento de competitividade, de acordo com condicionamentos específicos a fixar nos programas anuais de execução do Plano, terão preferência na concessão dos incentivos e estímulos previstos para o apoio ao desenvolvimento industrial. Poderão ainda beneficiar de prioridade, sempre em termos a definir nos programas anuais, as iniciativas de diversificação ou de reconversão a que se reconheça interesse.

No condicionalismo a estabelecer para a concessão do regime prioritário, atender-se-á sobretudo à produtividade dos investimentos, em termos de contribuição para o produto e para a exportação.

O crescimento das diferentes actividades industriais processar-se-á a ritmos muito diversos, determinados fundamentalmente pela natureza dos diferentes sectores, pela sua função estratégica, pelas suas modalidades e pelas tendências do passado recente. As respectivas taxas de crescimento são coerentes com a de 9% fixada para a totalidade da indústria transformadora e confirmam a sua possibilidade.

to de 2 milhões de contos da Companhia Mineira de Moncorvo.

No que diz respeito aos investimentos do Estado no fomento mineiro, prevê-se um total de 150 000 contos.

Para 1973, é a seguinte a estimativa de evolução do nível de emprego: pessoas ocupadas — 46 000; produtividade bruta — 53,8.

Quanto a projectos, apresentam-se, em síntese, os seguintes:

CARVÕES — As duas minas de antracite da bacia carbonífera do Douro (S. Pedro da Cova e Pejão), prosseguirão, na medida do possível, com a mecanização, em ordem ao aumento de produtividade. Os projectos estão dependentes, na sua execução, do compromisso, por parte da Empresa Termoelectrica Portuguesa, em consumir volume substancial da produção das minas. Nas lignites, o principal projecto centra-se em Rio Maior, com a sua utilização numa central térmica à boca da mina. O Serviço de Fomento Mineiro concluirá o estudo geológico-mineiro da bacia carbonífera do Douro, com vista a uma reavaliação das reservas de antracite e das condições de exploração. Executará eventualmente sondagens da bacia de lignites de Rio Maior, no caso de se prosseguir o esquema de aproveitamento destes carvões, e investigará outras ocorrências de lignites, se se concluir pelo interesse de aumentar as reservas (Caldas da Rainha, etc.).

MINÉRIOS METÁLICOS. Minérios de ferro — Em Moncorvo, concluídos os estudos em curso

com a oficina-piloto, que se prevê venham a confirmar a viabilidade do empreendimento, calcula-se a produção de milhão e meio a dois e meio milhões de toneladas de «pellets». Outro projecto, ligado à Siderurgia Nacional, prevê, para fins de 1968, a produção de 750 000 toneladas de «pellets». Pode admitir-se que, entretanto, se venha a acordar num único programa. Trata-se do plano de maior vulto de toda a indústria extractiva, mas está condicionado, como se disse, pela resolução do problema dos transportes. A colocação da produção é assegurada, quer pela Siderurgia Nacional, quer pela exportação. Quanto às duas outras empresas que projectam fazer investimentos — Cofena, na Zona de Orada, e Empresa Metaúrgica da Serra do Cereal, nas minas ferro — manganiíferas do Cereal —, a primeira destina-os a equipamento de minas que venham eventualmente a ser reveladas pelas prospeções em curso e a segunda a um aumento de produção necessária à Siderurgia Nacional. O Serviço de Fomento Mineiro prosseguirá, no Alentejo, a prospeção geológica, geofísica e geoquímica de jazigos subsequentes reconhecimentos de ocorrências encontradas Em Trás-os-Montes, com relevo especial para Moncorvo, serão feitos ou acompanhados trabalhos tendentes ao melhor conhecimento do valor económico dos jazigos. Minérios de estanho e volfrâmio — Os principais

(Continua na 15.ª página)

JUDY GEESON ASSISTE HOJE À ESTREIA DO MONUMENTAL



Judy Geeson é uma nova artista inglesa que surge, e que em breve será uma grande estrela. Tem 19 anos, nasceu em Sussex, Inglaterra, onde foi educada até à idade dos 8 anos. O seu pai, um jornalista que é editor do jornal oficial da «National Coal Board», chamado «Hearth and Home», foi o primeiro a reconhecer o seu talento como artista, e mandou-a estudar para o tão famoso «Corona Stage School», em Londres. Fez a sua estreia oficial aos 12 anos e, desde então, tem actuado em filmes, televisão e teatro, com um grande número de artistas famosos, entre os quais salientaremos Paul Scofield, Deborah Kerr, David Niven e Joan Crawford. Para a TV fez também parte do elenco da famosa série «Danger Man». Pouco tempo depois, fez a sua primeira grande interpretação — «O Ódio Que Gerou o Amor» — no qual contracenou com Sidney Poitier. Judy Geeson encontra-se, neste momento, no nosso País, em filmagens com o actor inglês Vince Edwards, para a Columbia. Judy é uma beleza loira, típica desta sofisticada geração de artistas ingleses. Vive com os seus pais e uma irmã mais nova, em Barnes, perto do Tamisa. O que mais a orgulhou, ultimamente,

foi poder comprar um «mini-carro» com o seu dinheiro, ganho à custa do seu trabalho. Embora com um futuro brilhante à sua frente, conserva ainda os seus hábitos caseiros, como por exemplo, o prazer de tricotar. Judy Geeson estará hoje presente na estreia do seu filme «O Ódio Que Gerou o Amor».

Quando chegar

o frio lembre-se de



o calorífero francês mais vendido em PORTUGAL

modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

Mário Castrim fala amanhã na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, às 9 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o poeta Mário Castrim, nosso companheiro de trabalho.

Investimentos e projectos para as indústrias extractivas

Quanto aos investimentos previstos para as indústrias extractivas, indica-se a verba total de 2 392 743 contos, com a seguinte distribuição aproximada, em contos: equipamentos — 1 998 650; remunerações — 136 610; materiais — 257 483. Estima-se que os financiamentos serão efectuados do modo seguinte: moeda nacional — 272 493 contos; moeda estrangeira — 2 120 250 contos.

Nas concessões, avulta o projec-

galã

R. SANTA JUSTA, 46

A CASA DE CLASSE
PARA A CLIENTELA DE GRANDE CLASSE
TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÓCA

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambr)



Um aspecto da reunião luso-brasileira na Associação Industrial Portuguesa, vendo-se o sr. eng.º Paulo de Barros presidindo aos trabalhos

Colaboração luso-brasileira no domínio industrial

Na sede da Associação Industrial Portuguesa houve esta manhã, sob a presidência do sr. eng.º Paulo de Barros, vice-presidente daquele organismo, uma reunião entre individualidades portuguesas e brasileiras, visando uma maior colaboração entre os dois países no sector industrial. Com os srs. dr. Theobaldo de Negris, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, e eng.º Raphael Noshchese, vice-presidente do conselho regional em São Paulo do S. E. N. A. I. (Serviço Nacional de Aprendizagem de Indústria), estiveram reunidos os membros da direcção e técnicos da Associação Industrial, tendo assistido igualmente, como convidado de honra, o presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Sá Viana Rebello.

Na sequência de contactos anteriormente estabelecidos, foi dado seguimento a esquemas de colabo-

ração luso-brasileira, quer no campo técnico, quer no campo de aprendizagem profissional.

O programa da visita às Lajes do subsecretário das Obras Públicas

LAJES DAS FLORES (Açores), 13 — (A. N. I.) — Abrange dois dias a permanência do subsecretário das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, na ilha das Flores. A sua chegada, a bordo do «Carvalho Araújo», está prevista para a tarde de domingo. Haverá uma sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Santa Cruz, e a inauguração do aproveitamento hidroeléctrico na fazenda Santa Cruz — obra que importou em trinta e três mil contos.

Nesta vila, o eng.º Rui Sanches fará entrega do aproveitamento hidroeléctrico das Flores à Federação dos Municípios.

Na segunda-feira, o subsecretário das Obras Públicas percorre parte da ilha, passando pela freguesia de Ponta Delgada, e, possivelmente, pelas obras construídas ao abrigo do acordo luso-francês para o estabelecimento de uma estação de rastreio de satélites. De tarde, vai até às Fajãs e visita as freguesias do Oeste da ilha. O embarque no «Carvalho Araújo» está marcado para a noite, a fim de prosseguir a visita às ilhas açorianas.

de pessoas Fátima inação nacional

A's cerimónias, que terminaram com o regresso da imagem à sua capelinha e o comovente «adeus» à Virgem, assistiram diversas personalidades e o arcebispo de Coimbra, o bispo de Tete, o bispo coadjutor de Lamego e o bispo auxiliar de Leiria, bem como cinco prelados estrangeiros — os bispos de Angoulême, de Messina, auxiliar do Luxemburgo e de Pau e mons. Deroineau, bispo missionário francês expulso da China. Estavam também presentes altas entidades eclesásticas do Vietnam do Sul e da Checoslováquia, tendo esta última representação anunciado o propósito de erigir em Fátima um monumento a Nossa Senhora das Dores.

O Vaticano emitiu selos para assinalar o cinquentenário de Fátima

CIDADE DO VATICANO, 13 — (A.N.I.) — Os Correios do Vaticano põem hoje em circulação duas séries de selos, para assinalar, respectivamente, o cinquentenário das Aparições da Virgem Maria na Cova da Iria e o Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, que está a decorrer em Roma.

A série dedicada às Aparições de Fátima inclui selos de 20, 50 e 300 liras. A outra série é composta por selos de 40 e de 130 liras.

Inauguração de uma memória a Paulo VI no Barreiro

BARREIRO, 13 — Com a presença das autoridades oficiais, é hoje inaugurada, ao fim da tarde, a memória que a Câmara Municipal mandou edificar, na Praça Paulo VI, desta vila, em comemoração da visita do Santo Padre, em 13 de Maio, ao santuário de Fátima. A placa tem a seguinte legenda: «Homens sede homens. Paulo VI. 1967».

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

Primeiro ataque aéreo aos estaleiros do porto de Haiphong

SAIGÃO, 13 — (A.N.I. e R.) — Pela primeira vez, aviões dos Estados Unidos atacaram ontem estaleiros e docas secas no porto norte-vietnamiano de Haiphong, a três quilômetros do centro da cidade — anuncia o comando americano em Saigão.

As bombas caíram apenas a dois quilômetros e meio da área da principal doca de Haiphong, objetivo que tem sido poupado para evitar atingir barcos soviéticos que desembarcam canhões, munições e outro material de guerra.

Dois dos estaleiros visados foram atingidos pelas bombas, sofrendo grandes estragos, segundo declararam os pilotos dos aviões atacantes.

Há mais de um mês, que os americanos têm estado a intensificar os seus ataques aéreos a Haiphong, com o objectivo de reduzir a sua eficiência como ponto de descarga

de material bélico fornecido ao Vietnam do Norte por outros países, principalmente a União Soviética e a China continental.

NOVA TÁCTICA NORTE-VIETNAMIANA NA GUERRA AÉREA

Entretanto, um oficial da Força Aérea dos E. U. A., na base de Da Nang, revelou que o Vietnam do Norte está a utilizar uma nova táctica na guerra aérea: o radar localiza os aviões americanos e ao mesmo tempo dirige ao seu encontro os pilotos norte-vietnamianos.

A informação coincide com rumores de círculos diplomáticos segundo os quais o Vietnam do Norte está a melhorar a sua força aérea com «Migs» chineses e russos.

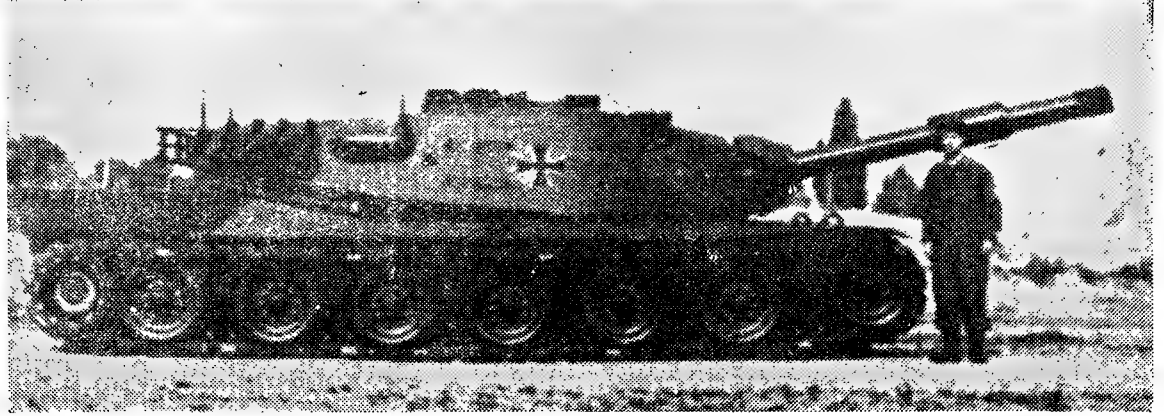
TRINTA PARLAMENTARES AMERICANOS PEDEM A SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

WASHINGTON, 13 — (R.) — Trinta membros da Câmara dos Representantes, na sua maioria pertencentes ao Partido Democrático do presidente Johnson, pediram a noite passada à Administração que suspenda os bombardeamentos no Vietnam do Norte.

Os bombardeamentos, afirmam esses congressistas numa carta ao presidente «não deram os resultados pretendidos».

Os signatários da carta, 27 democratas e três republicanos, disseram ainda que tal acção «abriria o caminho para uma solução razoável e pacífica deste conflito trágico».

Ontem, o «leader» da maioria do Senado, Mike Mansfield revelou que enviara uma carta a todos os senadores, pedindo que os Estados Unidos tomassem a iniciativa de pedir à O. N. U. que considere formalmente o conflito do Vietnam.



O novo tanque aperfeiçoado conjuntamente pelos E. U. A. e pela Alemanha Ocidental

A União Soviética termina o maior telescópio do Mundo

LENINEGRADO, 13 — (F. P.) — A agência Tass anunciou que foi agora terminada a montagem da parte mecânica do maior telescópio do Mundo. O diâmetro do espelho principal é de seis metros, enquanto o reflector do observatório de Monte Palomar, nos Estados Unidos, não ultrapassa os quatro metros.

A Tass dá ainda as seguintes indicações:

— O novo telescópio é capaz de «ver» a luz de uma vela a 25 000 quilómetros de distância.

— Quando entrar ao serviço, o maior telescópio do Mundo permitirá estudar objectivos de fraca luminosidade e realizar o programa de observação das «supernovas», dos planetas, dos cometas e da Lua e vigiar os corpos celestes artificiais.

— Este instrumento gigantesco pesa 850 toneladas, tem 42 metros de altura e compreende 25 000 peças diversas.

As superpotências não podem suportar os encargos da manteiga e dos canhões

(Continuação da 1.ª página)

Grande Sociedade, o programa de integração racial, que será complemento da lei de direitos civis, e a aspiração de adaptar as grandes cidades às exigências das populações. Em vez de realizar as promessas feitas durante a campanha eleitoral de 1964, adoptou as teses do seu adversário vencido, o senador Goldwater. Não deve estranhar-se que este, recentemente, se pronunciasse, em público, a favor da orientação seguida por aquele que o derrotou, prometendo ao electorado que não envolveria o povo americano numa guerra travada contra asiáticos na Ásia.

Nos Estados Unidos a opinião pública está cada vez mais dividida sobre o problema de que depende o seu futuro imediato. Mas nenhum dos partidos repudia a política do presidente.

As divergências deixaram de ser entre pombas e faixões. Acentuam-se, porém, quando se procura saber como será possível libertar o país do beco em que se encontra. O ambiente internacional entre amigos e adversários, entre aliados e inimigos, tornou-se asfixiante mas ninguém sugere uma solução para pôr termo ao conflito. Entretanto o orçamento das despesas militares para o ano fiscal corrente (Julho de 1967 a Junho de 1968) assumiu proporções impressionantes e as suas cifras não têm precedentes. Num total de mais de setenta bilhões de dólares para as despesas militares, as que resultam do prosseguimento da guerra elevam-se a mais de vinte bilhões

distância, que não serão, com facilidade, postos de parte. A União Soviética fornece, há muito, auxílio económico e militar a Cuba, que, de outra forma, teria já mudado o seu actual regime político, adoptando outro mais favorável ao seu poderoso vizinho do Norte. No dia em que o apoio soviético a Nasser e aos Governos socialistas do Iraque, da Síria e da Argélia for menos substancial, nestes países haverá profundas alterações na sua política interna.

Despesas militares e produção de bens de consumo

Na sessão do Soviete Supremo a que nos referimos fação, além do ministro das Finanças, Garbuzov, que forneceu aos seus ouvintes uma pilula excessivamente amarga para ser digerida sem contrapartida, o chefe dos serviços de planificação Balbakov. A taxa de aumento da produção de bens de consumo, segundo disse, será aumentada de 8,6 por cento, enquanto a da indústria pesada será apenas de 7,9 por cento. No caso soviético e no americano, tendo em conta as características específicas das duas sociedades e as diferenças que separam um país socialista doutro capitalista, o problema que os seus dirigentes não conseguem resolver satisfatoriamente, subsiste. A União Soviética e os Estados Unidos não podem, ao mesmo tempo, pagar a manteiga da elevação do nível de vida e os canhões da guerra e do auxílio económico e militar ao estrangeiro em grande escala.

O ano de 1967 forneceu ensinamentos esclarecedores. A luta no Sueste asiático é onerosa para as duas superpotências. O auxílio americano aos seus aliados tem correspondência no auxílio soviético aos países árabes e a Cuba, além das verbas despendidas com auxílio a partidos comunistas e organizações de guerrilheiros em diversos pontos do Globo. Dos ensinamentos recebidos o mais impressionante resulta de americanos e russos caírem nos mesmos erros e praticarem as mesmas faltas, para chegarem a conclusões idênticas e resultados semelhantes.

O ministro inglês George Thomson poderá avistar-se com Ian Smith

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — O ministro da Comunidade Britânica, George Thomson, tenciona conferenciar com o primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, no próximo mês — anunciou o Ministério britânico da Commonwealth.

No comunicado oficial confirma-se que Thomson vai a Salisbury nos próximos dias 8 e 9, na sua viagem à África, durante a qual visitará também o Uganda, o Malawi, a Zâmbia e o Lesotho.

A deslocação do ministro à Rodésia, que quase coincide com o segundo aniversário da declaração da independência, é feita a pedido do governador, «sir» Humphrey Gibbs.

Um «robot» fez de padrinho no casamento do inventor...

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Um «robot» foi ontem padrinho no casamento celebrado da actriz Jill Bruce, de 25 anos, com o actor-inventor Bruce Lacey, de 40 anos.

O conservador do registo civil fez notar que a presença de um «robot» num casamento era muito invulgar, mas acabou por permitir que o «robot» assistisse à cerimónia e servisse de padrinho do seu inventor. O facto é que a um sinal do transmissor de rádio que o noivo trazia em volta do pescoço, o «robot» fez a entrega da aliança e depois beijou a noiva com os seus lábios grossos de espuma de borracha.

Finda a cerimónia, os noivos, acompanhados do padrinho «robot», saíram para tirar as fotografias da praxe. Aqui, o «padrinho» mostrou toda a sua versatilidade, atirando «confetis» e gritando: «aquí está a noiva», por meio de uma fita gravada.

No entanto, há certas dúvidas acerca do sexo do «padrinho», cujo nome é Rosa Bosom, nome formado com as iniciais de «Radio Operated Simulated Actor-Battery or Standby Operated Mains».

A Grã-Bretanha e a C. E. E.

(Continuação da 1.ª página)

ha Ocidental examinou cuidadosamente a questão e que chegou à conclusão de que os problemas podiam ser resolvidos com a mesma boa-vontade que levou à instituição do próprio Mercado Comum.

O discurso de Brandt, pronunciado a pouco mais de uma semana da crucial reunião do conselho ministerial do Mercado Comum para apreciar os pedidos da Grã-Bretanha, da Dinamarca, da Noruega e da Irlanda, foi atentamente escutado, pois indica a determinação de Bonn em apoiar o pedido de entrada da Inglaterra, em face da oposição francesa.

Por outro lado, referindo-se à sua reunião de ontem com o embaixador soviético em Bonn, Simeon Tsarapkin, Willy Brandt afirmou: «A discussão entre a U. R. S. S. e a Alemanha Ocidental começou, mas nada prova ainda que conduzirá à melhoria das nossas relações».

E o ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou: «É de excluir um reconhecimento em direito internacional da Alemanha Oriental, pela República Federal Alemã. Para nós, este ponto não será objecto de negociação ou de conversações».

Unidades navais de Bonn alvejadas no Báltico por um navio da R. D. A.

HAIA, 13 — (R.) — Dois arrastões alemães ocidentais comunicaram, às primeiras horas de hoje, pela rádio, que estavam a ser alvejados, no Báltico, pelo fogo de um barco de guerra alemão oriental.

Os barcos de pesca foram indicados como sendo o «Mariechen» e o «Falke».

A mensagem pela rádio informava que se encontravam ao norte da ilha alemã oriental de Ruegen.

Em Bonn, soube-se que Rádio Kiel comunicara que os dois arrastões pediram auxílio.

Um funcionário holandês do posto costeiro da rádio disse mais tarde que mensagens transmitidas posteriormente indicavam que o perigo tinha passado e que os dois barcos continuavam a sua viagem. O mesmo funcionário acrescentou: «Tudo parece estar resolvido e anulei o alerta».

Os dois barcos alemães ocidentais revelaram que se encontravam ancorados a cerca de 16 quilómetros ao largo da costa norte da ilha e afirmaram que se encontravam em águas internacionais quando se verificou o incidente.

Foram avisados para abandonar a área por um barco patrulha alemão oriental, que enviou uma jangada de borracha com a intenção aparente de abordar os arrastões.

Duas horas depois do seu pedido de socorro, um dos barcos de pesca, o «Mariechen», comunicou pela rádio que o perigo passara.

Um dos seus tripulantes declarou pelo rádio-telefone: «Fomos alvejados a tiro por um navio da República Democrática alemã...» Contudo, o resto do seu telefonema não se conseguiu ouvir, por

causa das condições atmosféricas. Segundo fontes afectas ao Ministério da Defesa, em Bonn, julga-se que nenhum dos pescadores alemães ocidentais foi ferido ou que tenham sido causados aos arrastões estragos apreciáveis.

Hipótese de sabotagem no caso do «Comet»

NICÓSIA, 13 — (F. P.) — Para o diário governamental «Agon», que se faz eco de rumores insistentes, a catástrofe do «Comet» inglês da linha Atenas-Nicósia, poderia ter sido causada pela explosão de uma bomba colocada a bordo.

Segundo outros rumores, o general Grivas, que regressou ontem de Atenas, havia pensado tomar aquele avião e só à última hora desistiu do projecto.

CAMPANHA TERRORISTA EM HONG-KONG

HONG KONG, 13 — (R.) — Um inspector da Polícia e quatro civis ficaram feridos quando hoje agitados pró-Pequim desencadearam uma campanha de disseminação de bombas.

Foram encontradas, em ambos os lados do porto, cerca de 70 bombas, das quais uma dezenas eram verdadeiras.

O primeiro sínodo episcopal A indústria de automóveis e a economia inglesa

(Continuação da 1.ª página)

mação junto do Papa. Nele se lê, com efeito, que o sínodo tem, entre outras finalidades, o «fim geral» de «velar para que uma informação directa e verdadeira seja dada sobre as situações e as questões relativas à vida interna da Igreja e à acção que ela deve desempenhar no mundo de hoje»; e por «fim especial» o de «conseguir estabelecer um intercâmbio de informações úteis».

Os membros do sínodo, que na sua maioria são bispos residenciais, não deixarão por certo de utilizar este convite. Há-de achar dever seu dar a conhecer suas preocupações pastorais e doutrinais à Santa Sé. É até este aspecto do sínodo que pode vir a ser o mais vivo e o mais útil. Por exemplo, mons. Rubin lembrou há apenas alguns dias que a limitação dos nascimentos não figura na ordem do dia. Isso não impedirá os bispos que o desejem exprimir ao Papa a sua maneira de ver, mesmo no caso improvável de a encíclica de que se fala vir a ser publicada em breves dias. O demorado silêncio do Papa a esse respeito poderia mesmo explicar-se parcialmente pelo seu desejo de ouvir o sínodo a tal respeito, para complemento de informações.

O lugar dos leigos

Entre os numerosos assuntos que retêm mais especialmente a atenção do episcopado, citemos:

● O papel dos leigos na Igreja.

Esse tema foi tratado superficialmente pelo Vaticano II e é urgente profundá-lo. Como exemplo, se pode perguntar como é que os leigos poderão ser associados à escolha dos candidatos ao episcopado e à pregação (como se faz nalguns locais?). Enquanto os leigos forem mantidos à margem, não se poderá verdadeiramente falar da promoção do «povo de Deus».

Por outro lado, o lugar consentido às mulheres na Igreja continua a ser irrisório. Não só as religiosas, mas sobretudo as leigas, que são bastante mais de metade das praticantes, vêm-se tratadas como se menores fossem. É tanto mais anacrónico e anormal quanto elas poderiam tomar, em muitos casos, funções desempenhadas por clérigos, que escasseiam cada vez mais. A contribuição feminina na Igreja poderia ser uma fonte incomparável de valores religiosos e de eficiência pastoral, como já começaram a compreender as igrejas protestantes.

Parafraseando as palavras de Clemenceau sobre a guerra e os militares, muitas vezes se ouve dizer, com certa maldade, que «a religião é uma coisa séria de mais para ser confiada aos padres». Mas quantos reflexos clericais faltam ainda vencer para que os leigos — homens e mulheres — participem efectivamente na vida da Igreja!...

O Terceiro Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, que se efectuará em Roma, de 11 a 18 de Outubro, tratará longamente dessas dificuldades.

● A presença da Igreja no mundo continua a ser precária, por carência de estruturas adaptadas. Fórmulas inéditas têm de ser encontradas, tanto para os clérigos como para os leigos, se se quiser que o fosso entre a Igreja e o mundo se não torne mais fundo e perigoso.

● A pastoral dos divórcios põe graves problemas que se hesita em encarar de frente, a despeito de um «excursus» do Vaticano II, que ficou sem seguimento. Como o escreve o rev. Laurentin, «as realidades humanas do casamento deixam um certo espírito jurídico indiferente... A fim de não «aliviar os fardos que o homem não consegue suportar» (Mat. 24,4) e que muitas vezes são aguentados sem benefício e sem finalidade, seria preciso rever profundamente por que vias é preciso abordar tais casos. As vias que foram abertas depois de vinte e cinco anos dependem, em geral, de um juridicismo que se mostra sob muitos aspectos artificial e perigoso, a respeito dos dados teológicos e das realidades humanas». (Enjeu du Concile, Grasset). A nota sobre os divórcios, publicada pelo secretariado-geral do episcopado francês, é um índice precioso da evolução.

● A crise das vocações tornou-se alarmante, de tal forma que parece chegado o momento de ordenar leigos de idade madura, já com uma vida profissional e familiar normal. Sem pôr em causa, por enquanto, princípio do celibato eclesiástico que foi mantido por Paulo VI — com o risco de ver rarear-se ainda o recrutamento das vocações — muitos bispos se pergun-

tam se a Igreja tem o direito de se privar de vocações sacerdotais reais que eclodiriam entre os leigos de certa idade já. Por outro lado, as defecções sacerdotais tornam-se também bastante numerosas para que pareça indispensável examinar lealmente as suas causas e encontrar-lhe «remédio, em vez de continuar a fechar os olhos».

Melhorar as «relações» públicas

Mons. Edelby, arcebispo titular — conselheiro patriarcal de Maximos IV, que participa de pleno direito no sínodo, a título de patriarca oriental — falando em Fevereiro último, em Roma, no centro I.D.O.C. (informação e documentação sobre a Igreja Conciliar), formulava este desejo: «Não esperamos do sínodo nem condenações nem dogmas novos, mas sim que venha favorecer a liberdade de expressão na Igreja e o pluralismo teológico. É preciso a todo o custo defender a liberdade

O SEGREDO

O «motu proprio» de 15 de Setembro de 1965 nada diz sobre o «segredo» do sínodo, mas o artigo 18 do regulamento de 8 de Dezembro de 1966 estipula: «Todos os que participam no sínodo acham-se obrigados ao segredo, tanto no que diz respeito aos actos preparatórios como aos trabalhos da sessão, e muito especialmente às opiniões ou votos emitidos por cada um, bem como às decisões e às conclusões da sessão».

Lembremos que o regulamento — totalmente inaplicado — do concílio, tinha cláusulas análogas. O segredo do sínodo conhecerá provavelmente as mesmas vicissitudes. Com efeito, o próprio Papa aceitou, segundo as últimas informações, que três bispos eleitos pelo sínodo sejam encarregados das informações. A questão que se põe ainda hoje é a de saber se, no sínodo como a partir da segunda sessão do concílio, os episcopados nacionais conseguirão que um dos seus representantes complete os boletins oficiais. Esta informação concorrente foi a que permitiu à imprensa dar uma imagem precisa e viva dos trabalhos conciliares. Sem ela, os boatos, impossíveis de verificar e portanto prejudiciais, surgiriam sem possibilidade de os evitar.

H. F.

de expressão completa na Igreja para que ela seja sincera».

Mons. Blomjous, antigo bispo de Mwanza (Tanzânia), declarava na mesma altura: «Uma das maiores faltas da Igreja actual é o das relações públicas. Não basta ter a assistência do Espírito Santo. Temos também de criar os canais modernos para a sua difusão; e ainda: «Faz-se sentir a necessidade absoluta de uma reorganização drástica da instituição dos delegados apostólicos e dos núncios, que se poderão tornar, então, um dos principais agentes da comunhão eclesial» (documento 67-6 da I.D.O.C., 30, via S. Maria dell'Anima, Roma).

Finalmente mons. Angelo Fernandez, vigário-geral de Chikmagalur, na Índia, declarava: «Um interesse especial para actividade missionária deveria tornar-se uma das principais ocupações do sínodo». E confiava: «O Padre Arrupe, geral dos Jesuítas (membro de direito do sínodo) falou-me da necessidade de insistir na importância das comunicações que representam na sua maneira de ver um dos maiores problemas do sínodo» (ibidem).

O governo eclesial

Tais são algumas das ideias que os bispos poderiam desejar apresentar ao Papa. A liberdade de intervenção dos bispos é, teoricamente, completa. Mas o estado de saúde deficiente do Papa pode muito bem pesar muito nesta liberdade. Para não atrasar uma operação cirúrgica necessária, alguns prelados do Vaticano vão até sugerir aos membros do sínodo que não prolonguem demasiado a duração desta assembleia. O Papa tomou, todavia, o empenho de fazer com que o sínodo possa durar para além de 24 de Outubro, se se achar necessário.

A experiência desta primeira assembleia do sínodo poderia, por outro lado, fazer aparecer claramente uma lacuna do regulamento. Com efeito, se este prevê (art. 8) que o presidente tenha o direito, com o consentimento do Papa, de constituir comissões de estudos «entre os

membros» para aprofundar tal ou tal questão, permanece mudo quanto à presença de técnicos. Ora, os concílios demonstraram que era vão pretender tratar seriamente um assunto na ausência de especialistas. O papel desempenhado pelos especialistas no Vaticano II foi, não só precioso, mas determinante. Salvo excepção, os bispos ou os cardeais não são teólogos. A participação de técnicos no sínodo teria também por certo mais vantagens do que inconvenientes. Muitos bispos parecem decididos a reclamá-la.

Espíritos bem actuais como o cardeal Pellegrino, cuja ascensão rápida é devida à vontade de Paulo VI (sagrado bispo em Outubro de 1965, promovido a púrpura em Junho de 1967) apoiaram, segundo se sabe, um projecto de fusão entre o colégio cardinalício e o sínodo. Este último passaria a ser composto dos presidentes das conferências episcopais, que teriam todas as prerrogativas dos cardeais, incluindo a de participar na eleição do Papa, mas o seu mandato cessaria com a sua presidência. Finalmente, esta solução, sedutora no seu dualismo delicado, não foi apoiada por Paulo VI que, pelo contrário, aumentou o número dos cardeais (117, número «record») e os confirmou nas suas funções vitalícias.

O governo eclesial está constitucionalmente nas mãos de duas instâncias soberanas: 1.ª, o Papa (só); 2.ª, o colégio episcopal (todos os bispos, compreendendo o Papa que está à sua frente, constituindo o conjunto o concílio). Como é ao Papa que compete convocar o concílio e, uma vez ele convocado, é o Papa que deve ainda ratificar as suas decisões para elas se tornarem efectivas, o Papa continua a ser incontestavelmente o vértice da pirâmide.

Para o auxiliar na sua tarefa esmagadora, Paulo VI dispõe de um conjunto cuja natureza e articulação parecem evolucionar:

1.ª — O sínodo, conselho permanente, com um carácter perpétuo mas cuja função se exerce de maneira temporária e ocasional. Este sínodo está acima da Cúria, pois que, como vimos, depende directa e imediatamente da autoridade do Papa. Tem, sempre que o Papa o deseja, poder deliberativo.

2.ª — Os cardeais que elegem o Papa, o aconselham e dirigem a Cúria.

3.ª — A Cúria, executivo ao serviço do Papa e do colégio. Foi agora reformada profundamente, no sentido que é geralmente conhecido.

No estado actual das coisas, o poder colegial exerce-se ainda de maneira ocasional e limitada. Poder monárquico e poder colegial não encontraram ainda o equilíbrio, o que nada tem que admirar se se pensar que o Vaticano II, que fez contravapor, terminou há menos de dois anos, enquanto os excessos a que ele quis pôr termo são mais ou menos centenários.

Aprumado e bem vestido o discreto «Caladinho» caiu como «rato de automóveis» nas malhas da justiça

Saíra, recentemente, em liberdade condicional, da prisão-escola de Leiria, Alvaro da Silva Baltasar, bate-chapas de profissão, solteiro, natural de Odemira. Concentrado, de poucas palavras, aprumado e com a paixão de vestir bem, é de poucas conversas e, quando responde a alguma pergunta, fá-lo sempre por meio de monossílabos. Por isso, alguns dos seus amigos e colegas de oficina o alcunharam de «Caladinho».

Embora cadastrado, com prisões e condenações por furto, poderia supor-se que se regenerara, pois trabalhava assiduamente, auferindo bom salário. Voltou, porém, à senda do roubo; e, na madrugada de segunda para terça-feira, o «Caladinho», vagueando pela área da Penha de França, viu, na Rua Sebastião Saraiva Lima junto do n.º 56, um vistoso automóvel estacionado. Arrombou-lhe a porta e apoderou-se de uma máquina fotográfica, com respectivos tripé e estojos, tudo avaliado em mais de 7000\$00.

Ora, no mesmo dia, por volta das 13 horas, o «Caladinho», apareceu na Rua dos Anjos, elegantemente vestido e com a máquina roubada, o que despertou suspeitas aos agentes Ferreira e Pereira, da Secção de

(Continuação da página central)

Instalações, que ocupam muitos milhares de metros quadrados, trabalham cerca de 8800 pessoas. Este número, só por si, dá uma ideia da sua dimensão, sobretudo tomando em linha de conta que a mecanização atingiu ali as suas mais elevadas expressões. Por um lado entra uma chapa e pelo outro — após sucessivas operações, que sucessivas máquinas vão fazendo automaticamente — sai a porta de um automóvel...

● As linhas de montagem

Construir um motor — que outros idealizaram, calcularam, desenharam — é como fabricar um enorme relógio. Mas um relógio perfeitíssimo — pois, num motor, qualquer falha não se traduz num possível atraso de alguns minutos, mas na possível destruição de al-

FALECEU O JORNALISTA FRANCÊS JACQUES BILLIET

Faleceu em Siofok, Hungria, depois de ter proferido o discurso inaugural de um congresso ali reunido, o jornalista francês Jacques Billiet.

«Matinéas» para estudantes

Especialmente dedicadas a estudantes, inauguram-se amanhã, sábado, às 16 horas, as «matinéas» de Inverno no Teatro Vasco Santana. Continua a merecer o maior interesse do público a peça «Bocage — alma sem mundo». É este magnífico trabalho de Luzia Maria Martins já no 6.º mês de representações que inicia estas «matinéas», destinadas a servir de reunião para estudantes e gente jovem, que, mediante a apresentação dos seus cartões escolares, beneficiarão do desconto de cinquenta por cento nos bilhetes.

As aulas da secção do Liceu do Barreiro abrem na próxima 2.ª feira

BARREIRO, 13 — Visitou hoje, o edifício da secção liceal, recentemente criada nesta vila como dependência do Liceu de Setúbal, o sr. dr. Antero Torres, director da referida secção. Está assente que a abertura das aulas se efectue na próxima segunda-feira.

Em dia ainda não determinado far-se-á a inauguração oficial da secção, acto que deverá ter a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar.

gumas vidas. Por isso tudo é feito com extremo cuidado, com precisão, com rigor.

Uma cadeia de montagem como a dos Austin e Morris «850», e «1100» é um espectáculo digno de ser visto e apreciado. Uma nota curiosa: ali continua a ser fabricado, há 17 anos, o «Morris Minor» — um «record» de longevidade de um modelo.

Entre os 30 a 60 segundos que demora uma carroçaria a passar de uma fase para a seguinte, ela é lixada, lavada (para o que vai dando voltas e mais voltas), preparada, pintada, polida, vista, revista, eu sei lá! A pintura, por exemplo, feita dentro de uma cabina própria, por um jogo automático de pistolas que disparam as suas cores — que vão sendo mudadas sucessivamente — para os sítios exactos, sem uma falha, é impressionante. E não é menos que um homem, com um rápido golpe de vista, consiga descobrir a mais leve imperfeição (que nós, já depois de nos ser indicada o seu sítio, demoramos alguns minutos a ver qual é, após procurarmos diversos ângulos e incidências de luz), que marca com um giz.

Depois, são feitos os primeiros ensaios de motor, suspensão, etc., num «banco» especialmente dedicado a esse efeito. Em seguida efectua-se uma vistoria geral, e por fim o carro estará pronto para seguir o seu destino. Ai, começa outro mundo — o da distribuição e da entrega. Como é outro mundo o dos grandiosos armazéns de peças e acessórios e de tudo que com isso se relaciona. Nessa grande área, são poucos os homens, e a automação atinge o mais alto grau. Acolá são as carroçarias que andam pelo ar, aqui quase tudo anda pelo ar, as coisas parece que caminham por elas, e fica uma pessoa admirada em como tudo corre com tal correcção. De especial efeito as enormes máquinas que se deslocam nos interiores dos «vacks» de armazenamento, com 1,37 m. de largura e 61 metros de comprimento e que automaticamente vão buscar os grandes cestos metálicos — colocados em alta e extensa estrutura (também metálica — em que estão as peças, tiram as necessárias e voltam a colocar o cesto no seu sítio.

● A B. M. C. em Portugal

Este sistema electrónico e mecanográfico é de uma eficiência e perfeição notáveis, e para o montar foi necessária a construção de um novo edifício com 275 m. de largura, outro tanto de comprimento, e 9 m. de altura. Enfim, vem a embalagem, cuidadosamente efectuada conforme as necessidades de cada país, e em que tudo é previsto e acautelado.

(Os responsáveis da B. M. C., com quem conversámos, mostram-se especialmente satisfeitos e entusiasmados com a experiência portuguesa — na sua fábrica, (a I. M. A.), localizada perto de Setúbal, é utilizada a mais larga percentagem possível a mão-de-obra e a matéria-prima portuguesas — e com o extraordinário acréscimo de vendas, que coloca o nosso país no primeiro lugar entre todos aqueles onde elas têm aumentado. A I. M. A. tem actualmente uma capacidade para preparar 9000 veículos por ano, havendo planos para aumentar essa capacidade para 12.000.

E, efectivamente, esse acréscimo é assinalável, e constitui também entre nós, ao que supomos, algo de raro.

Assim, em 1963 foram vendidos em Portugal menos de 4.500 veículos da B. M. C., e em 1966 já foram vendidos 8.500 — o que representa 18 por cento do mercado total — e, de acordo com as vendas do primeiro semestre do ano corrente, calcula-se que elas atinjam em 1967 um total de 9.500).

Veremos, no próximo artigo, as experiências a que um automóvel — um novo modelo, ou quaisquer alterações que sejam introduzidas nos modelos já existentes — se submete até ser definitivamente lançado no mercado.

E veremos ainda como também os camiões de todas as espécies, e os autocarros, passam por um ciclo cujo objectivo é o de atingir a máxima perfeição possível.



O DESPORTO E A MULHER — I

O DESPORTO FEMININO

POUCO OU NADA TEM EVOLUÍDO NOS ÚLTIMOS ANOS

Há cerca de oito anos realizei, para um extinto vespertino da capital, uma série de entrevistas com praticantes femininas de várias modalidades desportivas, subordinadas ao título «hollywoodesco» de «Estrelas do Desporto Feminino», tendo abarcado, praticamente, o panorama geral da época.

E hoje, em face dessa despretensiosa empresa, direi que nada ou pouco mudou, que o progresso, que normalmente aliamos ao decorrer do tempo, se não verificou. O que é verdade. A parte uma ou outra ligeira melhoria de tempos ou marcas, nas respectivas provas, a qualidade e a quantidade não impressionaram.

A que se deve esta falta de evolução? No capítulo-melhoria, que se liga às praticantes irreduzíveis, estou a lembrar-me da opinião recente de uma atleta belga, em relação a uma colega portuguesa, que defrontara no decurso do último encontro entre os dois países. Afirmou ela que a desportista em referência «tinha condições naturais para ir mais longe, mas que não o conseguiria se continuasse com a preparação rudimentar». A observação é acertada e assentou como luva, precisamente na nossa melhor representante.

Acima da competição desportiva, até porque entre os homens o progresso pouco mais se evidenciou, subsiste, porém, o facto de a mulher praticar ou não praticar desporto. E foi isso que há oito anos me guiou para o inquérito que concebi. A pretensão estava à vista: desconstrução da mulher em sequência da opinião de outras mulheres para a prática da modalidade que a seduzisse. Não só aquelas a quem o assunto se não tinha ainda posto, como as que, sentindo-se embora inclinadas para a sua prática, se tomavam de inibição por diversos factores, onde avultam as espectrais superstições sociais.

No fundo, da mulher nascida para o cinto da castidade e vi-

da exclusiva do lar até à sufragista inglesa do pós-primeira guerra, da cara descoberta das muçulmanas à disputa dos cargos públicos, quantos anos de pasmo e luta!

Já no desporto o progresso, ainda que relativamente recente, é evidente nos países desenvolvidos. Mas é no arrumar da nossa casa que batallamos. O inquérito resultante da série de entrevistas que efectuei, não chegou a ser divulgado na altura pela já aludida extinção da gazeta que as reproduziu. Contudo o tempo — infelizmente! — apoiou-o. Quero dizer na minha que a falta de evolução ora verificada actualiza flagrantemente este questionário. E acabará por ser curioso, pela oportunidade, extrair-lhe os dados e as opiniões.

«Ainda mais?!»

Efectuei 50 entrevistas, com raparigas e senhoras de idades compreendidas entre os 13 e os 35 anos, com predomínio para as de 15 e 20 (7 de cada). Não deparei com senhoras de 27 a 29 nem de 32 a 34 anos. Isto terá o carácter de simples curiosidade, porquanto a coincidência, neste caso, se sobrepõe à ideia de que aquelas idades possam não se relacionar com a idade própria para praticar desporto.

A esmagadora maioria (27), estudava. Destas, cerca de metade (13), cursavam o liceu, 6 o comércio, 2 o de Belas-Artes, 2 o de Direito, 1 a indústria, 1 o de Engenharia Química e 1 o de Medicina; 1 estudava simultaneamente três idiomas: francês, inglês e alemão. As restantes, exceptuando 8 domésticas, distribuíam-se pelas seguintes profissões: escriturárias (4), funcionárias do Estado (2), costureiras (2), professoras do ensino primário (2), funcionária bancária, estenodactilógrafa, caixeira, profissional de seguros, telefonista e dactilógrafa.

Quanto à naturalidade, a grande percentagem nascera em Lisboa (29), tendo as restantes visto a luz do dia em Queluz (4), Luanda, Al-gés, Lourenço Marques, Lamasosa, Miranda do Corvo, Alenquer, Vala-

da do Ribatejo, Viana do Castelo, Chamusca, Portalegre, Sabrosa, Ser-tá, Torres Vedras, Matosinhos, Sernache do Bonjardim, Torres Novas, Braga e Ponta Delgada, mais precisamente em S. Miguel, a ilha verde dos Açores.

No que diz respeito às variantes desportivas, aparte as que se desdobravam oficialmente por várias (uma nadadora gostaria de praticar hipismo, mas o treinador, por sinal japonês, dissuadiu-a, por o considerar prejudicial para os músculos das pernas, levando em conta a sua condição de nadadora...), considerando neste caso a principal, tinha: basquetebol (7), ténis de mesa (8), natação (6), atletismo (8), ginástica (14), voleibol (7) e esgrima.

Na variante de natação havia uma praticante que era, na altura, a única que em Portugal se especializara nos saltos de prancha. Na estatística de ginástica englobei as de classe educativa, aplicada e rítmica. Apenas 2 entrevistadas eram casadas, por coincidência ambas com 26 anos.

Embora as interlocutoras mais novas que abordei fossem as de 13 anos, uma nadadora confessou-me haver feito a travessia do Tejo, percorrendo compreendido entre a Trafaria e Algés, com 11 anos apenas, tendo outra, com 13, ficado em segunda posição na classificação da mesma prova, competindo com adultas e experientes.

Uma das ginastas — a eclética Dália da Cunha Sammer — praticava simultaneamente 12 modalidades, a saber: patinagem, ciclismo, atletismo, automobilismo, motociclismo, tiro, remo, ténis, equitação e pingue-pongue, além da ginástica! Verificou-se, a propósito, um episódio curioso: mentalizado nas perguntas habituais, havia-lhe inquirido, depois de resposta tão conclusiva, se desejaria praticar ainda outra modalidade. Pelo que se justificou plenamente a sua observação: «Ainda mais?!».

ERNESTO DE VASCONCELOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



«Tailleur» apresentado por Eduardo Martins, durante a sua passagem de modelos, que foi exemplo da qualidade conseguida pelo pronto-a-vestir em Portugal.

PASSAGEM DE MODELOS DE PRONTO-A-VESTIR NO EDUARDO MARTINS

Eduardo Martins & C.ª, Lda. apresentou ontem a sua nova colecção de pronto-a-vestir. Seis manequins mostraram cerca de cem modelos, num conjunto elegante e equilibrado, abrangendo embora várias tendências, onde não faltavam os conjuntos franceses de casaco e calça, para noite (bonito para as nossas cachopas! — segundo a observação de uma espectadora), aos vestidos ligeiros e botas especialmente desenhadas por Mary Quant. Os blusões «St. Michael», o xale de inspiração mexicana e os chapéus estilo «cow-boy»-safari conseguiram a total adesão das clientes, habituadas já à tradição de bem vestir que a casa Eduardo Martins mantém desde 1891.

Desfilaram ainda múltiplos «tailleurs», de pura lã virgem, práticos, desportivos e de «toilette», capazes de satisfazer todos os gostos, desde os das meninas lê-lê, que apreciavam a nova linha inglesa, às senhoras fiéis à alta costura francesa. Diversos casacos compridos, também de pura lã, vestidos de malha, lisos ou de fantasia, integravam-se no total da colecção para demonstrarem

a nova linha da moda, que já todos sabem não apresentar uma tendência marcada. Como referiu Maria Leonor, que faz a apresentação dos modelos, e parafraseou Michèle Loyer, trata-se da coexistência de diversas linhas ao gosto pessoal dos vários costureiros e de que, como foi possível verificar, resulta uma gama bastante heterogênea, muito feliz no seu conjunto. Resta assinalar os maravilhosos padrões das camisolas de «jersey», apresentados com saias mais compridas do que se viu na estação passada, ou a completar a elegância dos «tailleurs».

Um agradecimento da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

A propósito da nota que publicámos em 3 do corrente sobre a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva e o seu Museu-Escola de Artes Decorativas, recebemos do seu director, sr. dr. Guilherme Possolo, um agradecimento em termos muito cativantes.

O sr. dr. Guilherme Possolo, que se mostra muito preocupado com o destino da Fundação, acentua na amável carta que nos dirigiu:

«Na previsão genial do que iria dar-se, criou-a o fundador para evitar que o trabalho manual desaparecesse perante o desenvolvimento imoderado das indústrias mecanizadas, como está de resto a suceder já nos países mais evoluídos, com total desaproveitamento de uma das mais belas faculdades humanas, de que temos glorioso testemunho nas maravilhas que nos deixou através de centenas de milhares de anos de fecundo e porfiado esforço. Por outro lado, embora parecendo que não, a falta de trabalho manual iria tornar a vida num verdadeiro inferno, até para os *beati possidentes*, que seriam os primeiros a sofrer-lhe as consequências. Porque a máquina não é onipotente. O trabalho manual era afinal mais útil do que, de princípio, tão imprudentemente se supôs; porque, sem ele, não só viriam a ficar os homens privados dos executores das suas concepções artísticas e de quem pudessem depois cuidar da sua conservação; como, também, de tantíssimas coisas, que, no decorrer da vida lhes seriam precisas e para satisfação das quais a máquina não lhes poderia valer.

Pondo-se tão galhardamente ao nosso lado, praticou V. uma acção que nunca agradecerei bastante, porque veio prestar um altíssimo serviço a uma iniciativa que tem uma missão do mais relevante interesse social a cumprir, defendendo, ao mesmo tempo, uma obra que dignifica o País e o prestígio lá fora, onde já fez chegar a fama dos nossos incomparáveis artifices.»

TECNATOMIUM

EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

CONVIDA O EX.^{mo} PÚBLICO A VISITAR A EXPOSIÇÃO DE MAQUETAS DE TODOS OS SEUS IMÓVEIS E OS VÁRIOS STANDS DE MATERIAIS E APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA, QUE SE ENCONTRA PATENTE NO SEU EDIFÍCIO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 97/99.

ABERTURA ÀS 14.30 H. E FECHO ÀS 24

O PROJECTO DO PLANO DO FOMENTO

(Continuação da página central)

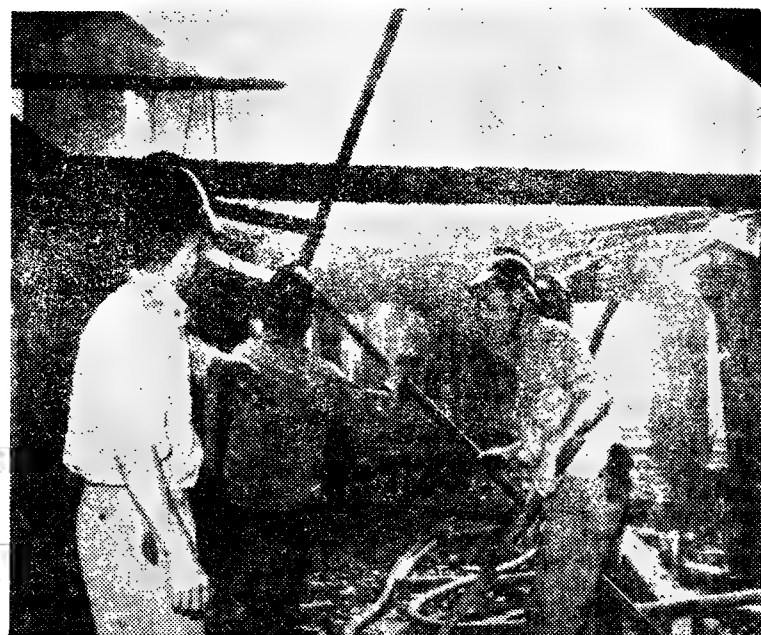
projectos centram-se nas minas de estanho de Montezinho e de volfrâmio da Panasqueira. O Serviço de Fomento Mineiro fará a investigação geológico-mineira nas zonas favoráveis à ocorrência de jazigos e prestará assistência aos concessionários na resolução de problemas geológicos e de exploração. **Minérios de chumbo e zinco, ouro, prata e antimónio** — Os mais importantes projectos centram-se na mina de chumbo, zinco e prata de Terramonte e de ouro e prata de Jales. O Serviço de Fomento Mineiro prosseguirá na realização de estudos geológicos, prospecções geoquímicas e geofísicas, quando indicadas, e eventualmente em trabalhos de pesquisa nas regiões de ambiente geológico favorável à ocorrência destes minérios e nas concessões inactivas existentes no País. **Minérios de manganês e cobre** — O principal concessionário de manganês do Alentejo projecta aumentar a produção das suas minas, com o fundamento em que se

incrementará o consumo interno.

PETROLEOS — Não existem projectos concretos. Há boas possibilidades de virem a realizar-se trabalhos de prospecção e pesquisa, pelo menos na plataforma continental. **Pedra, argila, sabão e areia** — **Caulino** — A principal empresa concessionária — Companhia Anglo-Portuguesa de Caulinos — projecta aumentar largamente a produção com a entrada em exploração dos jazigos de Viana do Castelo. Prevê-se que outras empresas a seguirão, modernizando os seus equipamentos. **Calcário, mármore, argilas, dolomites, ardósias, granitos, areias, etc.** — É impossível conseguir uma panorâmica geral dos projectos a realizar neste sector, quer por os principais empresários se absterem de fornecer elementos, quer por alguns industriais os englobarem no conjunto das suas empresas, que envolvem, em muitos casos, os sectores de extracção e transformação. Seguramente, haverá intensificação da mecanização em numerosas pedreiras e abertura de novas, com relevância especial para os calcários, mármore, areias e ardósias. O Serviço de Fomento Mineiro elaborará o catálogo geral das areias, argilas e caulinos metropolitanos, fazendo os estudos químico-minerológicos e ensaios tecnológicos requeridos, definirá zonas de argilas com características de interesse imediato para a indústria e delimitará, com referência especial para as áreas de Rio Maior, Coim, Figueira da Foz e litoral norte do País, as formações arenosas com aplicação nas indústrias vidreira e de fundição. Por fim, caracterizará as diferentes manchas de calcários e margas, definindo zonas com variedades de interesse para os diversos tipos de consumo actual e futuro, prevendo-se o es-

tudo, até definição das reservas, de dolomites e calcários dolomíticos, e demarcará as manchas com características favoráveis à exploração, tendo em vista quer a exploração, quer o abastecimento da indústria de serração. Serão objecto de atenção especial a mancha lousífera de Valongo, a mancha de sienitos nefelínicos de Monchique e as áreas com mármore comerciais (Estremoz — Vila Viçosa, Viana do Alentejo — Alentejo, Trigueiros, Santiago do Escoural, Pêro Pinheiro e Porto do Mós).

OUTROS MINERAIS NÃO METÁLICOS — **Pirites** — É de esperar que, em resultado da prospecção no Alentejo, actualmente realizada por três poderosas companhias, e que prosseguirá no período do Plano, venham a ser criadas novas minas, que haverá que equipar. As actuais empresas exploradoras prosseguirão com a mecanização das suas minas (Aljustrel e Lousal). Os serviços oficiais, por sua vez, continuarão a prospectar pirites em zonas favoráveis do Alentejo. Não deve perder-se de vista a possibilidade de maior industrialização de pirites (as reservas já conhecidas, da ordem dos 100 milhões de toneladas, permitem muito mais do que exigem os projectos anunciados), com relevante influência não só numa indústria de base — a dos adubos fosfatados —, como ainda pela obtenção de subprodutos, como as cinzas (bom minério de ferro já hoje ao serviço da Siderurgia Nacional), o cobre, chumbo, zinco, etc. **Sal-gema** — Projecta-se o aumento da produção da mina de tações, ligado ao crescimento da indústria química, e da mina de Loulé, com produção destinada à exportação. Admite-se que diversas empresas venham a explorar outros jazigos.



Os Sapadores Bombeiros na operação de rescaldo. Contíguo a este amálgama de traves calcinadas é o arquivo de um Banco

IMPORTANTES ALTERAÇÕES NO ENSINO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Publicou-se no «Diário do Governo» um decreto que altera as designações de várias disciplinas do plano de estudos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, assim como o mapa da sua escolaridade.

Embora se trate de reajustamentos, as modificações agora introduzidas virão a produzir uma melhoria considerável no ensino daquela nossa escola superior de economia.

Um dos aspectos mais importantes é a introdução do ensino de Investigação Operacional que, pela primeira vez, se vai fazer em Portugal, devendo-se notar que foi também, através do Instituto que se introduziu entre nós o ensino moderno de Econometria.

A Investigação Operacional abrange matérias de grande interesse para os estudos de Economia Teórica e Aplicada, tais como os da programação linear ou não linear, teoria das filas de espera, gestão de «stocks», teoria dos jogos estratégicos, modelos de substituição de equipamento, etc.

Também foi agora introduzido o ensino, em cadeira especial, da teoria de seguros, assim como se criou a cadeira de Economia Portuguesa, esta última de importância fundamental e que parece relacionar-se com as duas cadeiras de Política Económica I e II.

Pelo exame do referido decreto verifica-se que foi criada a cadeira de História Económica e Social e que a antiga cadeira de História de Factos e Doutrinas Económicas passa a designar-se História das Doutrinas Económicas e Sociais.

Onde, porém, a remodelação parece ter sido mais profunda é no ensino de contabilidade e de organização e gestão de empresas.

Além dos cursos práticos de Propedêutica Comercial I e II, passa o ensino das contabilidades a ser feito em duas cadeiras — Contabilidade I e II, além de um curso de verificação de contas, e o ensino relativo às empresas passa a ser feito em duas cadeiras — Organização e Gestão de Empresas I e II, além da cadeira de Economia de Empresa já existente. Com esta remodelação melhora consideravelmente este ensino fundamental para uma escola superior destinada a formar dirigentes e reformadores de empresas.

As alterações agora introduzidas tendem a promover grandes progressos no ensino do Instituto, cujo desenvolvimento nos últimos tempos é, como se sabe, um facto indiscutível.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Joaquim Marques

Faleceu o sr. António Joaquim Marques, de 69 anos, empregado de escritório, natural de Almada, casado com a sr.^a D. Alice Soares Marques. O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, do Instituto de Oncologia, para o cemitério de Almada. Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Almeida (filial em Almada).

Deolinda da Glória Ferreira

Faleceu hoje, a sr.^a D. Deolinda da Glória Ferreira, de 53 anos, esposa do tipógrafo do nosso prezado colega «República», Luís da Conceição Sousa, mãe da sr.^a D. Arminda Ferreira de Sousa e sogra do sr. Daniel Ferreira da Silva, operário gráfico.

O funeral sai amanhã, às 16 horas, do templo de Santa Catarina para o cemitério da Ajuda.

A extinta — uma vida inteira de trabalho e dedicação — possuía, na simplicidade da sua abnegação à família, um coração generoso e uma alma de grande nobreza.

FUNERAIS

Silvestre Pereira França

POMBAL, 13 — Foi a enterrar nesta vila o comerciante sr. Silvestre Pereira França, de 42 anos. Deixa viúva a sr.^a D. Albertina Duarte França, e era pai da meni-

na Isa Pereira França. O extinto, cujo funeral foi muito concorrido, deixou grandes simpatias entre o comércio local.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Francisco Gentil

Comemorando o 3.º aniversário da morte do prof. dr. Francisco Gentil, sua família mandou rezar, hoje, na Basílica da Estrela, missa pelo eterno descanso do saudoso cirurgião. Foi celebrante o padre José Miranda Magalhães. Ao piedoso acto, além de pessoas de família do prof. dr. Francisco Gentil, estiveram presentes muitas pessoas das mais diversas categorias sociais e uma deputação de enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, que tem agora o nome daquele illustre catedrático.

Mário Novais

Mandada dizer pela família, rezar-se amanhã, às 12 horas, na Igreja de S. José, (Largo da Anunciada), missa do 7.º dia, por alma de Mário Novais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

A LUGA - SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro, 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

ALMADA — LARANJEIRO



ANTÓNIO JOAQUIM MARQUES

FALECEU

Sua Mulher, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, às 16 horas, do Instituto de Oncologia, para o Cemitério de Almada.

AGÊNCIA ALMEIDA — Filial de Almada — Telef. 2760918-272795

Um incêndio destruiu um velho armazém no Beato

• Em perigo o arquivo do Banco Espírito Santo

Um incêndio de grandes proporções destruiu às primeiras horas da manhã um velho armazém de sobrado no Beato, à Rua do Telhau dos Olivais, 39, pondo em perigo o arquivo geral do Banco Espírito Santo, na mesma rua, e um depósito da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, que lhe fica contíguo.

O alarme foi dado pouco depois das 6 horas, por um guarda da fábrica, que ia entrar de serviço nesse momento, e fez acorrer ao local viaturas e pessoal do B. S. B. e dos Voluntários Lisboenses. Quinze agulhetas circunscreveram rapidamente o sinistro. Meia-hora mais, e teriam arido algumas toneladas de documentos no arquivo do Banco Espírito Santo, onde chegaram a cair fadilhas.

— Imagine, temos aqui documentação até 1966 — contou o encarregado do arquivo, sr. Manuel dos Santos. — Era um desastre. Ainda apaguei um foco com o extintor de mão.

Origem do incêndio? Talvez um curto-circuito. As chamas consumiram o tecto, o traveamento e o soalho, deixando de pé as paredes. Por ironia, o armazém estava para ser demolido proximamente.

O rescaldo prolongou-se até às 10 da manhã.

Fogo nas dependências de uma casa agrícola

PODENTES (Peneia), 13 — Esta madrugada, cerca das 6 horas, no lugar de Vendas de Podentes, deflagrou um incêndio numa parte da casa agrícola do sr. Armando Fernandes. Ardeu totalmente o sector atingido, perdendo, igualmente, tudo quanto ali se guardava (móveis, outros cereais, batatas e lenha). Não obstante a violência do sinistro, foi possível, ainda, salvar o gado recolhido junto da

queelas dependências. Compararam os Bombeiros Municipais de Coimbra e os Voluntários de Mirandela do Corvo. No entanto, quando chegaram ao local o incêndio fora já extinto pelo povo daquele lugar e desta localidade que logo ali acorrera. Ignora-se, de momento, a causa do sinistro. Os prejuízos verificados são superiores a 30 mil escudos, e não estão cobertos pelo seguro.

Os meninos deitaram fogo à palha

ILHAVO, 13 — Bombeiros de duas corporações estiveram empenhados num incêndio que destruiu várias medidas de palha na propriedade do sr. José dos Santos Marujo, próximo desta vila. O sinistro, que chegou a ameaçar outras propriedades, foi provocado por uma brincadeira de crianças. Uma delas tinha trazido fósforos de casa e ateou fogo à palha.

SANTIAGO DO CACÉM



Luiza Nobre Seixas Felix da Cruz

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

António Luiz Seixas Felix da Cruz e sua mulher, Maria Ana Semião Rodrigues Felix da Cruz, Maria Luiza Nobre Seixas Felix da Cruz Amado de Aguiar e seu marido Joaquim Tomás Amado de Aguiar, Maria Teresa Rodrigues Felix da Cruz Falcão e seu marido José Francisco Beja da Costa Falcão, António Luiz Rodrigues Felix da Cruz e sua mulher Maria Teresa Machado Felix da Cruz, Maria de Fátima Felix da Cruz Amado de Aguiar, Fernando António Felix da Cruz Amado de Aguiar, Maria Luiza Felix da Cruz e Catarina Felix da Cruz, participam que Deus chamou à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e cunhada e que o seu funeral se realizará em Santiago do Cacém no dia 14, às 11 horas, para jazigo de família.

Na sua FARMÁCIA peça
CRÈME À RASER "D'EUXLAY"
o novo produto
para um barbear perfeito

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.

Para Com-
prar, Vender,
Hipotecar pro-
priedades, con-
sulte no seu
próprio interes-
se os n.º servi-
ços, onde pode-
rá encontrar to-
dos os esclare-
cimentos ne-
cessários sobre
as respectivas
transacções.
Av. Almirante
Reis, 104-2.º —
Telefs. 538111-
536112-536113.

CASA — ALFAMA

Trespasa-se,
própria para adap-
tação a instalações
do género no me-
lhor local do Cas-
telo S. Jorge, em
Lisboa, c/ 2 en-
tradas, parque pú-
blico, para auto-
móveis. Renda
1.300\$00. Respos-
ta ao «Diário de
Lisboa», Rua da
Rosa, 57-2.º, ao
n.º 249.

Contacto



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

Capitalistas

Temos clientes
para aplicação
imediata de qual-
quer verba até 5
mil contos, no to-
tal ou em fracções.
Resposta ao D. L.
Rua da Rosa, 57-
2.º, ao n.º 250.



PROPRIEDADES

Em 1.ª hipote-
cas propriedades,
empréstamos a
partir de 50 con-
tos, nas melhores
condições.

JOSÉ SANTOS
LDA.
Rua Correios
101-L.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE
rapidamente e em
boas condições 15
a 2000 contos em
1.ª ou 2.ª hipoteca
de prédios, ou
construção. Tam-
bém se aceitam
propriedades para
venda. Casa Lai-
res, R. da Prata,
291, 2.º, Dir. Iel.
32 54 87 — 47 06 18
(junto à P. da Fi-
gueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª
nos n.º escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas
para alugar em
Lisboa e arredores.
Não cobramos
qualquer impor-
tância a título de
comissão aos ta-
quinhos.

Trata: SOC.
CONST. INVICTA
— R. do Ouro,
292, 1.º — Telefs.
30259/34755.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MAO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magníficas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha,
1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se
alugadas, respectivamente por 1100\$00, 1400\$00 e 1800\$00 mensais.

MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

Rossio, 3. 2.º — Telefones 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer
marca ou modelo não deixe de nos
visitar. Faz troca e pag. MARCELO
— Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n.º preços
e condições. A
João Crisóstomo, 47-
C. Tel. 30060-5104.

MUITOS Auto-
móveis ao preço
de revenda c/ cer-
tificado de garan-
tia. Vauxhall Vi-
va, de 65, c/ ex-
tras; B. M. W.
700, de 64; Aus-
tin 850, de 61;
Morris 1100, de
63; Fiat 110 Nec-
kar, de 62; Volk-
swagen, de 59, de
30 HP; Opel Re-
kord 1700, de 60,
outro de 59; Pre-
fet, de 56; Tan-
nus 15 M, de 56;
Opel Rekord, de
55; Desso série
22, a gas óleo;
Plymouth Plaza e/
motor Perkins de
origem e muitas
outras marcas. R.
Arroios, 152-A.

MOTOR com-
pra-se usado, Fiat
600 D. Resposta
à R. Luz Soriano,
44, ao n.º 237.

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3
BELCAR — Av. 5 de O-
tubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta
Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa
du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda.
Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da
Fonseca, 56-L
- 72.7654 — Auto-Monumental do
Acreiro, Lda. — Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-
valho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO,
Rua Joaquim Bonifácio,
10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

— SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 53 57 30
Junto à Fonte Luminosa

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

COMPRO

Carros de qualquer marca e
modelo, de 5 a 100 contos ou
mais. Pois não venda o seu car-
ro sem me consultar. O paga-
mento é efectuado a pronto e a
transacção é rápida. Albertino
H. da Silva, Lda., Rua das Amo-
reiras, 191-A (a Campolide).

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

CORVETTE STING RAY ..	1965
M. G. 1100	1965
VAUXHALL VIVA	1965
MORRIS 850	1964
PEUGEOT 404 INJ.	1964
V. W. 1500 S	1963
AUSTIN 850	1961
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

« ARLÍQUIDO »
S. A. R. L.

Capital: 5000 contos

SEDE SOCIAL: R. DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 17 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, será rea-
lizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do em-
préstimo de 5 % 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão
amortizadas na dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nomi-
nal de Esc. 1000\$00 cada.

Lisboa, 13 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E
ELEV. AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 15,
22 e 23 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA-MERCÊS BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-
blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante
do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento
ou habitação do próprio, de 3 boas
c. ass., boa construção e bem loca-
lizado. Preços desde 155 contos.
Ver na Rua Julio Diniz, lote 22.

Trata:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos
os sábados se efectua uma automoto-
ra para serviço público, entre
Barreiro e Vila Real de Santo An-
tónio, servindo o ramal de Lagos,
com partida da estação de Lisboa
(Terreiro do Paço) às 13 e 40 e
chegada a Faro às 18 e 55; a Vila
Real de Santo António-Guadiana às
19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e
a Lagos às 19 e 32. O regresso
efectua-se no domingo com partida
de Vila Real de Santo António-
Guadiana às 19 e 35; de Faro às
20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e
de Portimão às 20 e 13, com che-
gada a Lisboa (Terreiro do Paço)
às 1 e 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

É amanhã inaugurada a pista de atletismo do G. D. da C. U. F.

O Grupo Desportivo da C. U. F., cujo interesse pelo atletismo é bem conhecido, através da presença dos seus representantes nas mais importantes competições, acaba de fornecer a mais cabal confirmação desse seu entusiasmo pela modalidade: inaugura amanhã, no seu parque desportivo, onde se encontra o magnífico Estádio «Airedo da Silva», uma pista para atletismo, que reúne todas as condições para figurar entre as melhores de

que o nosso País dispõe.

A pista circunda um campo retilíneo, para futebol (juvenis e juniores) e os trabalhos da sua construção iniciaram-se em Março de 1966, tendo beneficiado de uma participação do Fundo de Fomento do Desporto.

Eis as principais características da referida pista:

Dimensões — Raios de curva: 44,70 metros e 27,50 metros; perímetro à corda: 402,295 metros; nú-

mero de pistas individuais: 8; largura de cada pista individual: 1,22 metros; comprimento da maior recta: 136 metros.

Piso — E de terra batida e cinza. **Orientação do maior eixo:** Norte-Sul.

Características particulares — Caixas de saltos em altura: 2; caixas de saltos em comprimento: 2; caixas de saltos à vara: 2; caixas para chamada do salto à vara: 2; vala para «steep» 1; comprimentos das pistas de balanço: para salto em comprimento: 81 metros; para salto à vara: 55,60 metros; para lançamento do dardo: 32 metros; raio do sector para salto em altura: 15 metros; dimensão máxima da zona para lançamento do peso: 20 metros; dispõe de sector de lançamento do peso, disco e dardo (2); o lançamento de martelo far-se-á num terreno anexo.

A inauguração da pista, marcada para amanhã, às 15 horas, preside o sr. director-geral dos Desportos.

As provas integradas no festival de inauguração são organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa, que dirigiu convite aos clubes filiados.

Estas provas são as seguintes: para juvenis, 250 metros; para seniores, 100 e 400 metros; para juvenis e seniores, 110 metros-barreiras, lançamento de peso, salto em comprimento, 100, 200, 400 e 800 metros.

★

O G. D. da C. U. F. aproveita o ensejo para proceder ao baptismo de dois barcos adquiridos recentemente para a sua secção de remo: um «skiff» e um «double-sculi».

AUSPICIOSA ABERTURA DA NOVA ÉPOCA DE GOLFE

O golfe no Estoril, vive decididamente sob o signo da regularidade. As épocas sucedem-se sem que se verifiquem entraves à expansão e ao progresso de tão salutar modalidade.

A orientação imprimida ao golfe, o mais criteriosa possível irradia dali para o resto do País e a verdade é que novos centros de actividade vão surgindo com evidente benefício para este desporto.

O Estoril continua, todavia, a ter o seu lugar destacado, sem adormecer à sombra de louros colhidos, antes procurando manter a sua posição.

A época de 1967-68 foi inaugurada pontualmente e com o intervalo de três dias deu-nos já duas competições, bastante animadas, sendo de assinalar o reaparecimento do jovem Nuno Alberto de Brito e Cunha, que na última época, em França, foi magnífico representante do golfe português.

O conde de Rose e J. Salazar de Sousa vencedores do troféu «Comissariado de Turismo»

A competição denominada «Troféu Comissariado do Turismo» inaugurou a época, em substituição do tradicional Torneio de Abertura. Mais de 40 jogadores estiveram em acção, nesta prova, disputada em singulares (homens e senhoras) por pancadas, com abono, em 18 buracos.

A classificação foi a seguinte: 1.º conde de Rose, 60 pontos (75-15); 2.º João Salazar de Sousa, 63 (73-10); 3.º Salvador C. de Sá, 64 (78-14); 4.º D. Van Den Berg, 66 (84-18); 5.º Colette Hanley, 67 (76-9); 6.º Carlos de Vilhena, 69 (74-5); 7.º Fernando Costa Cabral, 71 (75-4); 8.º Manuel Leão, 71 (75-4); 9.º Robert L. Cotton, 73 (84-11) e Nuno de Brito e Cunha, 73 (73-0).

A classificação, sem abono, ficou assim ordenada:

1.º J. Salazar de Sousa, 73; 2.º Nuno de Brito e Cunha, 73; 3.º Carlos de Vilhena, 74; 4.º F. C. Cabral, 75; 5.º Manuel Leão, 75; 6.º conde de Rose, 75; 7.º Colette Hanley, 78; 8.º Jorge F. de Figueiredo, 77; 9.º Salvador C. Sá, 78; 10.º José Maria E. Santo Silva, 80.

F. Burnay de Mendonça e Jorge Figueiredo triunfaram no torneio mensal

O primeiro torneio mensal (segunda prova da época), menos concorrido do que a prova anterior, foi, no entanto, animado.

As classificações foram as seguintes:

Com abono — 1.º Frederico Bur-

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (1.ªs categorias): Benfica-Nacional, A. G. S. C. D. U. L., Oriental-C. I. F. e Belenenses-Sporting, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. A ÉPOCA DE 1967-68 PROMETE INTENSA ACTIVIDADE

A actividade desportiva da Fundação Nacional para a Alergia no Trabalho, com vista à época de 1967-68 está esboçada, nas suas linhas gerais. O programa está delineado. E porque estamos habituados a ver cumpridos os programas estabelecidos pela F. N. A. T. não precisamos afirmar que essa actividade vai ser intensa, quer através dos campeonatos nacionais (na sua primeira fase, distritais), quer através de torneios e das escolas — tudo isto movimentando milhares de atletas-trabalhadores, de norte a sul do País e nas ilhas.

Temos, presente o «programa dos trabalhos» da próxima temporada, que nada fica a dever aos anteriores, o que aliás, não surpreende, porquanto modalidade que uma vez mereça as atenções da F.N.A.T. não mais deixa de interessar.

Nada menos de catorze desportos foram incluídos no calendário de 1967-68. Vejamos quais eles são, indicando as datas de início dos campeonatos distritais e nacionais. Assim:

Atletismo — Corta-mato: segunda quinzena de Janeiro; 2.ª quinzena de Fevereiro; pista: 1.ª quinzena de Agosto; 2.ª quinzena de Agosto.

Basquetebol — 1.ª quinzena de Novembro; 1.ª quinzena de Abril.

Ciclismo — 2.ª quinzena de Abril; 2.ª quinzena de Maio.

Damas — individual: 2.ª quinzena de Janeiro; 1.ª quinzena de Novembro, colectivo: 1.ª quinzena de Outubro; 1.ª quinzena de Dezembro.

Futebol — 2.ª quinzena de Outubro; 1.ª quinzena de Março.

Handebol de sete — 2.ª quinzena de Março; 1.ª quinzena de Junho.

Handebol de onze — 2.ª quinzena de Maio; 2.ª quinzena de Junho.

Hóquei em patins — 1.ª quinzena de Junho; 1.ª quinzena de Julho.

Natação — 1.ª quinzena de Agosto; 2.ª quinzena.

Pesca desportiva de mar — 1.ª quinzena de Maio; 2.ª quinzena de Junho.

Pesca desportiva de rio — 1.ª

quinzena de Julho; 2.ª quinzena de Agosto.

Ténis de mesa — individual: 1.ª quinzena de Novembro; 1.ª quinzena de Abril; equipas: 1.ª quinzena de Janeiro. 1.ª quinzena de Abril.

Tiro — 1.ª quinzena de Maio; 1.ª quinzena de Julho.

Voleibol masculino — 2.ª quinzena de Março; 2.ª quinzena de Junho.

Voleibol feminino — 1.ª quinzena de Maio; 2.ª quinzena de Junho.

Xadrez — individual: 2.ª quinzena de Janeiro; 2.ª quinzena de Novembro; colectivo: 1.ª quinzena de Outubro; 1.ª quinzena de Dezembro.

*

Estão previstas mais oito competições distritais, denominadas: torneios «Iniciação» e «Preparação», em atletismo; Torneio de ténis; Travessia da Lagoa de Óbidos (natação); torneios «Preparação» e «Outono» (tiro); estafeta pedestre Santarém-Ponteved e prova pedestre «Volta à Couraria».

*

Funcionário, nas épocas mais convenientes, escolas de atletismo; judo, natação, luta greco-romana, tiro, equitação, xadrez e lawn-ténis.

Haverá, também, cursos de ginástica.

AUTOMOBILISMO

A penúltima prova do «Critério de Iniciados» prossegue no domingo

Muito longe, ainda, da decisão final, o «Critério de Iniciados-1967» prossegue, no próximo domingo, com uma prova que está a despertar grande interesse. Trata-se de uma competição mista de manobrabilidade e pericia, com duas provas distintas, a qual foi dado o nome de «Critério da Boa Vontade».

ASSIM VAI O TOTOBOLA... PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6-7. ÉPOCA

Linhas de Elvas — 211 112 121 21X1; O Arauto — 2X1 222 X2X 2121; Correio dos Açores — 2X1 112 121 21X1; Clube Asas do Atlântico — 211 1X2 12X 21X1; Renovação — 211 112 122 2X21; Jornal da Lixa «Secção Desportiva» — 211 1X2 121 21X1; Jornal da Lixa «Totobola» — 221 X12 12X 2121; Correio da Beira — 211 1X2 X2X 2121; A Defesa — 211 112 12X 21X1; Ecos de Cacia — 211 111 121 2111; Notícias de Felgueiras — 211 112 12X 2121; Jornal de Sintra — 211 212 121 2121; Estrela da Manhã — 211 11X 12X 2121; Gazeta do Sul — 211 112 X21 X1X1; Jornal do Sporting — 221 212 121 21X1; Voz de Lamego — 221 122 12X 2121; Onda do Desporto — 221 1X2 X21 21X1; Reconquista — 221 112 121 2121; O Distrito de Setúbal — 211; 112 121 2121; O Templário — 2X1 111 121 2121; Notícias de Chaves — 211 1X2 122 2121; Comércio de Portimão — 2X1 XX2 2121 2121; República — 2X1 112 12X 2121; Diário da Manhã — 2X1 X1X X21 2121; Mundo Desportivo — 211 112 12X 2121.

Flama — 211 12X 12X 21X1; Folha de Tondela — 111 112 121 121; O Alcoa — 2X1 1XX 121 2XX1; Povo Algarvio — 211 1X2 121 2121; A Voz Desportiva — 211 1XX 121 2121; Eu Sei Tudo — 221 112 12X 2121; Jornal do Fundão — 211 1X2 121 2X2X; Correio do Vouga — 2X1 1X2 121 2121; Folha do Domingo — 211 1X2 X21 2121; Música da Nossa Terra — 211 XX2 X21 2XX1; Música Para Jovens — 2X1 X12 121 2111; Exits Musicais — 211 122 121 2X21; Melodias — 211 21X 12X 2121; Música Para Todos os Gostos — 2X1 1XX 122 2XX1; Conjuntos Modernos — 211 1XX 222 2121; Peca Que Não Maça — 2X1 11X 121 2121; Rádio Desporto «E. N.» — 211 X12 121 2121; A Voz — 211 X12 121 XX21; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 2X1 11X 121 X121; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 211 112 12X 2121; Rádio Sports — 211 112 121 2121; Flor do Tâmega — 221 112 121 2111; O Comércio de Gaia — 211 1XX 122 2122; Brados do Alentejo — 221 112 12X 2X2X; Cardeal Saraiva — 2X1 112 12X 2121.

João Semana — 111 2X2 12X 2121; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 221 1X2 221 2121; Jornal do Sul «Totobola das Leituras» — 221 112 222 212X; Jornal das Aves — 221 1X2 X22 2221; O Algarve — 221 X21 221 X222; A Voz de Chaves — 111 222 12X 2111; Diário dos Açores — 211 12X X22 2121; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 2X1 1X2 121 2121; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 221 122 121 2121; Açores — 211 122 121 2121; Maria da Fonte «Desporto» — 211 112 121 2121; Maria da Fonte «Voz de Amares» — XX1 11X X22 2121; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 211 1XX 121 X121; Notícias de Ovar — 221 1XX 12X 212X; Notícias de Gouveia — 211 11X 122 X221; Jornal de Évora «Experimente Totobola» — 211 11X 121 X121; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 211 112 121 21X1; O Comércio de Guimarães — 211 X12 122 X121; Semana Tirsense — 221 X12 121 2221; Notícias de Guimarães — 211 11X 121 212X; Notícias de Penacova «Totobola» — 2X1 11X 12X 21XX; Notícias de Penacova «Vamos apostar» — 211 111 12X 2X11; A Comarca de Arganil — 2X1 112 121 2121; Correio do Minho — 221 X12 12X 2121; Novidades — 211 112 12X 2121.

A Voz do Domingo — 211 12X X21 2121; Badaladas — 211 X11 222 21X1; Cavalgada do Ritmo — 221 112 121 2121; A Rabeca — 2X1 122 21X1; Defesa de Arouca — 221 122 121 2111; O Setubalense — 211 112 12X 212X; Gazeta das Caldas — 221 1X2 121 X1X1; Diário de Coimbra — 211 112 121 X121; Jornal de Felgueiras — 2X1 1X2 121 X121; Rádio Ribatejo — 221 1X2 X21 1121; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 211 112 12X 2121; O Comércio de Leixões (Desporto) — 2X2 112 122 2X21; Notícias do Douro — 2X1 112 X21 12X2; Música e Desporto — 211 X12 12X 2121; Só Rádio — 211 112 12X 212X; Programa da Manhã — 2X1 11X 121 2121; Boletim Desportivo — 211 1X2 122 21X1; O Comércio do Porto — 221 112 121 2121; A Ordem — 2X1 X12 12X 21X1; Rádio Clube do Norte — 211 X22 122 2221; Programa Sem Nome — 1X1 12X 122 X21X; Resenha Desportiva — 2X1 122 122 2121; Diário do Norte — 221 112 X22 212X; Jornal de Notícias — X11 112 12X X121; O Porto — 211 112 122 2121.

Mosaico — 211 112 12X 2121; Norte Desportivo — 221 1X2 12X 2121; Colina Sagrada — 211 112 12X 2X21; A Palavra — 211 112 X2X 2X2X; Rádio Placard (R. R.) — 1X1 121 X11 111X; Rádio Placard (A. R.) — 111 X21 11X 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 1X1 121 2111; Rádio Placard (E. N. R.) — 111 111 111 1111; Momento do Totobola — 221 X12 121 X121; Programa Electro-Mecânico — 221 X12 121 X121; Boletim Desportivo (R. P.) — 221 122 122 2121; Vamos à Bruxa — 221 112 122 2121; O Brado Africano — 221 X12 X21 2X21; Roteiro Sonoro — 2X1 X22 12X 21XX; Relato de Futebol Roma — 2X1 112 22X X121; Relato de Futebol Português — XX1 12X 12X 2121; Domingo Alegre — 211 112 121 2X2X; Rádio Desporto — 211 12X 2X1X; Notícias da Beira — 221 112 122 2121; Diário — 221 1X2 122 212X; Notícias — 2X1 X12 12X 2121; A Tribuna — 2X1 1X2 122 2121; Renovação (Moc.) — 221 1X2 12X 2121; Diário de Moçambique — 211 X12 12X 2121; Onda da Manhã — 211 122 X2X 222X.

Tic-Tac — 1X1 2X1 1X2 2X12; Estúdios Norte — 111 1X2 11X X211; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 211 112 121 2121; Diário de Luanda — 2X1 1X2 121 2121; Comércio de Luanda — 211 112 121 2121; O Apostolado — 221 X22 X21 XXX2; A Província de Angola — 2X1 1X2 12X 2121; Último Palpae — X21 11X 2X1 222X; O Lobo — 211 1X2 12X 212X; A Voz do Casa Pia — 221 112 121 21X1; O Comércio de Gondomar — 211 1XX 122 2122; De Tudo Um Pouco — 211 112 122 2121; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 112 122 21X1; Repórter do Dia — 211 112 12X 2121; A Voz dos Rádicos — X11 11X 12X 21X1; Dos Fracos Não Faz a História — X11 11X 1X2 2121; As Dez, Espere Por Nós — 2X1 1X2 121 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 1X1 12X X121; Cantinho Ricardo Lemos — 211 112 121 2121; Ideal Rádio — 2X1 112 121 X121; Aqui, Salgueiros — 111 112 121 2111; A Lição do Menino Quim — 2X1 112 12X 2121; Penalti — X21 122 122 21X1; Litoral — 2X1 112 121 21X1.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6-7. ÉPOCA

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Salgueiros-Setubal ...	12	7	130
2.	Espinho-Varzim ...	74	39	36
3.	Sporting-C. U. F. ...	148	—	1
4.	Ac. Viseu-Almada ...	119	23	7
5.	Gouveia-Lusitano ...	85	40	24
6.	U. Tomar-Leixões ...	11	28	110
7.	Penafiel-Lamas ...	123	19	7
8.	T. Novas-Académica ...	4	3	142
9.	Luso-Torrense ...	70	48	31
10.	B. Mar-F. C. Porto ...	6	22	121
11.	C. Piedade-Oriental ...	121	18	10
12.	Olhanense-Guimarães ...	17	26	106
13.	Sintrense-Tramagal ...	124	19	6

e o prognóstico «clógico» será: 211 112 121 2121.

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos adiados, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

JOGOS		Bolas	
N.º		1	X 2
1.	Salgueiros-Setubal	1	1 8
2.	Espinho-Varzim	5	3 2
3.	Sporting-C. U. F.	9	1 1
4.	Ac. Viseu-Almada	8	1 1
5.	Gouveia-Lusitano	6	3 1
6.	U. Tomar-Leixões	1	2 7
7.	Penafiel-Lamas	8	1 1
8.	Torres Novas-Académica ..	1	1 8
9.	Luso-Torrense	5	3 2
10.	Beira Mar-F. C. Porto ..	1	1 8
11.	Cova da Piedade-Oriental ..	8	1 1
12.	Olhanense-Guimarães ..	1	2 7
13.	Sintrense-Tramagal	8	1 1

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
655 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Música de bailado; selecção de «O Beijo da Fada», de Stravinsky; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 15: Rádio Mocidade; programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 28: Concerto, pela banda de música da G. N. R.; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 17.º episódio do telefilme: «O Ouro e o Sangue»; 21 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: Grupo Coral Luísa Toldi, de Setúbal; 22 e 30: Jorna de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
As 16 e 25: Curiosidades musicais: Cantata sobre «A Morte do Imperador José II», de Beethoven; 17 e 10: Transmissão integral dos Três de Beethoven; 18: Música portuguesa, de Oscar da Silva, Frederico de Freitas e Alvaro Cassuto; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Música de piano: «Nocturno n.º 6», em ré maior, op. 63, de Fauré, e «Intermezzo n.º 4», em si bemol maior, de Brahms; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de tecla; 21: Música sinfónica: abertura «Mantred», de Schumann; «Concerto em sol maior», de Donizetti; suite «A Linda Jovem de Perth», de Bizet, e «Sinfonia n.º 88», em sol maior, de Haydn; 22: Teatro dos nossos dias: «Lonesco e a Incoerência Aparente do Seu Teatro»; 22 e 40: Valsas de Chopin, pelo pianista Witold Malczuk; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 55: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 23:
Ópera em 3 actos «Orfeu», de Gluck; 0 e 40: «Dois estudos de execução transcendente de Liszt», pelo pianista Nikita Magaloff; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s
As 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 5: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Europa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
As 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 25: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 0: A noite é Voz; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matineas» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Piacardi; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 05: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P. B. X.; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
As 16: Radiomora; 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica das Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditação; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
As 16: Radiomora; 8: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 0: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s)
Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Rádio Península; 19 e 30: Voz de Lisboa.

ESTEREOSOM

um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Mela Salazar)

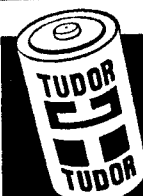
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A.

PROGRAMA DA TV

2.º Período: As 19: Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Televisão; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Concurso — «A Volta na TV»; 20 e 40, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 21, Barreira da Sombra — Noticiário e actualidades taurómicas; 21 e 15, Filme Infantil — «Carrusel Mágico»; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Série de Aventuras — «O Maioral». Mais um episódio desta série com James Drury e Doug McClure; 21 e 15, Recital — pelo pianista António Vitorino d'Almeida que interpretará a sua 1.ª Sonata. Realização de Henrique Pavão; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19: Curso Orientação de Monitores da Televisão; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nos bastidores da aventura — Programa para jovens; 20 e 15: Teledesperto; 20 e 40: Filme infantil — «Carrusel Mágico»; 21: Encontro com a vida — pelo rev. padre dr. Francisco Videira Pires; 21 e 10: Cartaz TV — apresentado por Jorge Alves; 21 e 30: Noite de Teatro. Dos Estudos do Porto transmite-se a peça «Os barcos já não atravessam o rio», original de Correia Alves. Intérpretes: José Silva, Regina Borges, Alda Rodrigues, Lídia de Sousa, Nita Mercedes, Laura Perry, Cândido Peixoto, Orlando Barros, Soares Monteiro, Manuela Belo, Hostília Campos e N. Guimarães. Cenários de A. Baganha. Realização de Correia Alves; 23: Série de aventuras — «Sou espião». Com Robert Culp e Bill Cosby; 23 e 55: Telejornal.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	605\$00	604\$00	605\$00
Consolidado 3 1/2% 1. 10	740\$00	740\$00	740\$00
Consolidado 4 1/2% 1. 10	1.520\$00	1.520\$00	1.525\$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.232\$00	1.235\$00	1.235\$00
Externo 2.ª série	1.255\$00	1.260\$00	1.260\$00
Externo 3.ª série	1.255\$00	1.260\$00	1.260\$00
Externo 4.ª série	1.280\$00	1.300\$00	1.300\$00
Externo 5.ª série	1.295\$00	1.320\$00	1.320\$00
Caut do 3.ª série s/ lucro	295\$00	—	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5% ...	—	460\$00	470\$00
C. P. 4 1/2% ...	965\$00	965\$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4% ...	—	83\$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	81\$50	82\$50
Gás e Electricidade 4 1/2% ...	—	90\$50	—
Gás e Electricidade 5% ...	970\$00	970\$00	—
H. e Doura ...	—	860\$00	900\$00
H. e Norte de Portugal ...	—	101\$00	—
H. e S. Estrela ...	—	790\$00	800\$00
Metropolitano ...	—	925\$00	—
Petroquímica ...	—	890\$00	890\$00
Saneamento ...	800\$00	795\$00	800\$00
T. A. P. ...	—	930\$00	932\$00
Termoelectrica Portuguesa ...	—	82\$00	890\$00
U. Elect. Port. 3 3/4% ...	—	83\$00	—
U. Elect. Port. 4% 945	—	—	—
U. Elect. Port. 4% 948	—	—	—
U. Elect. Port. 4 1/2% ...	—	85\$00	—
U. Elect. Port. 5% 95	—	81\$50	82\$50
U. Elect. Port. 5% 952	—	—	—

ACCÕES

Bancos

Agricultura ...	—	965\$00	975\$00
Alentejo ...	688\$00	686\$00	690\$00
Anglo ...	1.410\$00	1.408\$00	1.415\$00
Burnay ...	—	3.080\$00	3.200\$00
Crédito Predial ...	2.060\$00	2.060\$00	—
Espírito Santo ...	—	13.500\$00	—
Lisboa e Açores ...	—	3.950\$00	—
Portugal ...	—	2.900\$00	—
Portuguesa do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alentejo ...	—	3.900\$00	—
Ultramarino ...	1.480\$00	1.475\$00	1.485\$00

Seguros

Fidelidade ...	—	—	286\$00
Mundial ...	—	—	1.500\$00
Sagrás ...	—	—	1.800\$00
Soberano ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

C. Ultramarinas

Agúcar de Angola ...	840\$00	830\$00	850\$00
Ag. Cascaes ...	550\$00	545\$00	555\$00
Ag. Colonial ...	—	95\$00	—
Ag. das Neves ...	—	75\$00	—
Boror ...	97\$00	95\$00	97\$00
Cabinda ...	45\$00	42\$00	45\$00
C. A. D. A. ...	1.460\$00	1.459\$00	1.465\$00
Col. do Buzi ...	65\$50	65\$00	66\$00
Col. do Buzi ...	—	1.170\$00	1.185\$00
Diamantes ...	—	410\$00	—
Ilha do Príncipe ...	—	900\$00	930\$00
Incomat ...	—	420\$00	425\$00
Lobito ...	—	43\$50	44\$00
Mocimboa ...	270\$00	265\$00	280\$00
Sonete ...	—	41\$00	41\$50
Zambézia ...	—	—	—

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069 * BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne C

(Ver pelas cartas das mediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (560 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibréria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (128277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (40), Av. da República 58-D-E, (7166) * Figueiras, Av. Marquês de Tamar, 20 (44995) * Cruz Nunes, R. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Naval, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (176905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av.

Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América (72409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32, A-B (534027)
AREIRO — Alameda, Av. de Roma, 1-B (114/8)

ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 3 (844350)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 n.º 4 (389216)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (184888) * Vitex, Est. de Benfica, 313-B (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 4 (322198)

CAMP DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos ran- (686 16) * Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmas, R. de 76 OF ospido O Cof oçoçoço

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. São João da Silva, 62-A (669485)

S. Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paul- Jorge, 1 — Gailheiras (790691)

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Lu- ciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — * Moto Capitã, R. de S. Félix 45-

CAMPOLIDE — Jádice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424)

-A-B (660720)

GRACA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 71 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) * Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)

PALHAÇA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tela. P. P. C. 128395-120703)

RATO — Vicente da Jesus, Largo do Ra- to 5-C-D (68 847)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe de Mata, 60-62 (161035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, 6 Encosto do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçal- vilas), R. do Junqueiro, 326 (638193) * Silveira, R. Alameda Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636104)

S. BENTO — Fénix, R. do Cruz dos Poiais, 52 (67853)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Com G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Rebelo, 1-A (Tel. 242839)

PACO DE ARCOS — Trindade, Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) * Cascais — R. Conde de Monda Real — Bairro Calças (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 9300191) * Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485) * Contiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938 49)

QUELUZ — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) * Zeller — R. da República 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910021)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980891)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronei Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Carqueia Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Valazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946) * Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76.61.46

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR — no MONUMENTAL
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
— no MUNDIAL



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Um filme tão ex-
Telef. 55 51 31 plosivo como os
problemas, as audácias, as irreverências
da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 5 41 53 3 SEMANA
**BRIGITTE BARDOT e JEANNE
MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!
O seu bilhete para o «Viva Maria!»
candidata-o a um «VAUXHALL-
-VIVA» DE LUXE



As 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 327172 2.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado
com 6 «Oscars»
**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**



As 3 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
Telef. 5 05 95 3.ª SEMANA
Um espectáculo
insuperável
em 70 mm que
obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PREMIO
com James Garner, Yves Montand
e Françoise Hardy



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 07 68 2.ª SEMANA
Charlton Heston e Richard Boone
em

O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 4 71 63 Gianni Morandi
na sua mais recente,
mais alegre e
mais divertida co-
média musical!

**ROUBARAM
O MEU CORAÇÃO**
com Elizabetha Wu e Nino Taranto

AR CONDICIONADO



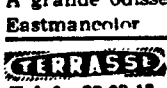
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 Um filme especta-
cular em conti-
nuação de estreia

PARIS JA ESTÁ A ARDER?
com Jean-Paul Belmondo, Charles
Boyer e Leslie Caron



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
Telef. 32 62 83 4.ª SEMANA
UM EXITO DE
ENCHENTES

Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisséia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

**O MEU FUNERAL EM BERLIM
NÃO LHE PROMETA TUDO**



As 15.30 e 21
(Adultos)
Telef. 45933

**A RAPARIGA
A HISTÓRIA
DE UM TESTAMENTO**

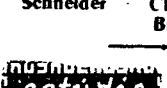


Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

**CANDIDATOS
PARA A ETERNIDADE
MEU PAI E EU**



As 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 3.ª SEMANA
A vida agitada do
homem que serviu
a rainha: Adolfo Hitler
**O MAIOR ESPIAO
DA HISTÓRIA**
com Christopher Plummer — Rommy
Schneider — Claude Ager — Vul
Brynnor



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 2.ª SEMANA
Provocante
e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick
e Don Murray



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
A 1.ª grande comé-
dia da temporada
**CAMARADA PRINCESA,
AGENTE EM LONDRES**
Laurence Harvey — Delia Lavi
COLORIDO



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05 **VIBRANTE
EXITO**
Um filme de acção
que arrebatou o pú-
blico

**7 PISTOLAS
PARA OS MAC GREGOR**
com Robert Wood, Agatha Flory
e Fernando Sancho

Uma história onde domina a fúria
de matar.
Scope-Color (Maiores 12)



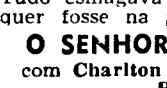
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 75 00 95 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Orson Welles,
Jeanne Moreau
e John Gielgud

num espectáculo de raro interesse e in-
vulgar craveira artística
**AS BADALADAS
DA MEIA-NOITE**
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO



As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada,
quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard
Boone

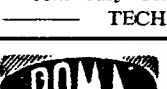
TECHNICOLOR



As 21.30
(M. 12 anos)
GRÃO-LOBO CHAMA
com Cary Grant e Leslie Caron
TECHNICOLOR



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 72 77 78 3.ª SEMANA
DE EXITO!
James Garner,
Eva Maria Saint,
Yves Montand e
Françoise Hardy no movimentado e
espectacular filme de mestre John
Frankenheimer
GRANDE PREMIO
Tela de 70 mm — Technicolor



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 93 75 93 3.ª SEMANA
DE EXITO!
James Garner,
Eva Maria Saint,
Yves Montand e
Françoise Hardy no movimentado e
espectacular filme de mestre John
Frankenheimer
GRANDE PREMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

CINE-TEATRO
As 21.30
(M. 17 anos)
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93 Um esplendoroso e
espectacular filme
com excepional in-
terpretação de RITA TUSHINGHAN
e OLIVER REDD
A ARMADILHA



As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60

**UMA RESTEA DE AZUL
OS TURBULENTOS DE MONTANA**

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS AVISO

aos senhores consumidores
de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de tra-
balhos inadiáveis das Companhias
Reunidas Gás e Electricidade, avi-
sam-se os senhores consumidores
de que o fornecimento de energia
eléctrica será interrompido no pró-
ximo dia 15 (Domingo) das 7 às
17 horas, nas seguintes localidades:
Figueira, A-das-Lebres, Tojal, Pin-
teus, Fanhões, Zambujal, Buceias,
Freixial, Chamboeira, Bemposta, P.
T. particular da Fábrica da Fôlv-
ra Guardunha, P. T. particular da
Fábrica de Papel Casal Valbom,
P. T. particular da Mapol e P. T.
particular de Júlio Duarte Borge;
e das 7.30 às 12 horas, no Figo Ma-
duro, Prior Velho, Sacavém de Ci-
ma, Sacavém de Baixo, Camarate,
Apelação, Uinhos, Fetais, Bobade-
la, S. João da Talha e Santa Iria
de Azóia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA CÂMARA MUNICIPAL DE
LOURES, 12 DE OUTUBRO DE
1967.

O Presidente do Conselho
de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23:
Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «Circo» (12 anos)
A B C — As 20 e 45 e 23: «Mulhe-
res à veia» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
cage oima sem mundo» (12 anos)
VILLARET — As 2 e 23: «Os pais
abstractos» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A última bata-
lha» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Os dois filhos de
Ringo» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Fugitivos de Sing-
Sing» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «Johnny Reno» (12
anos)
ROYAL — As 21: «Nada de zangas»
(17 anos)
PARIS — As 21: «A flor à beira do pân-
tano» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Mais uma vez
adeus» (17 anos)
REX — As 2 e 30: «As duas órfãs»
(12 anos)
SALA LISBOA — As 21: «077 desafio
aos assassinos» (17 anos)

No Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Es-
pido de uniforme» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A
grande corrida da volta do Mundo» (12
anos)

No Outra Bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Ter ou não ter» (17 anos); ACADE-
MIA — As 21 e 15: «A taberna do ir-
landês» (12 anos)

No Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
21 e 30: «Charada» (17 anos)



BOITE RESTAURANTE Av. da Liberdade, 248-B

TELEFONES: 44944 e 48433

BAR

A PARTIR DAS 17 HORAS

RESTAURANTE

A PARTIR DAS 20 HORAS

MÚSICA THILO'S COMBO

Direcção de restaurante: Fernando Santos
MAIORES 17 ANOS

CONFERÊNCIA — RECITAL

no Sábado, 14 de Outubro, pelas 21.30, na Sé Catedral

«FRANÇOIS COUPERIN E O ÓRGÃO NA EUROPA
NO FIM DO SÉCULO XVII»

Conferencista: Professor Norbert DUFOURCQ
Organista: Antoine SIBERTIN BLANC

TOIROS EM SANTARÉM

POR OCASIÃO
DA FEIRA DA PIEDADE

Domingo, 15, às 16 horas
(4 DA TARDE)

8 TOIROS 8
DO

Ex.º Sr. Eng.º Francisco de Goes
CAVALEIROS

MANUEL CONDE • JOSÉ LUPI

e o amador FERNANDO A. SALGUEIRO

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES • ÓSCAR ROSMANO

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO

capitaneados pelo Ex.º Sr. Juliano Loureiro

PREÇOS — SOL, desde 25\$00 — SOMBRA, desde 70\$00

bom apetite



restaurante arameiro

PREMIO
DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE e
INAUGUROU JMA SALA NO 1.º
ANDAR PARA BANQUETES e LAN-
CHES DE CASAMENTO COM CAPA-
CIDADE DE 00 PESSOAS

O RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

previne os seus Ex.º Clientes que
no sábado, dia 14, ao Jantar, se
encontra encerrado por motivo de
uma festa.

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

TÁ TU

RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA

Campo Grande, 80, 80-A, 1.
Telefones 16 5 88/9

No Restaurante TÁ TU encontra
v. Ex.º Pratos Regionais.

DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa

SÁBADO — Caviar à Indiana e Fel-
lode à Brasileira

TODOS OS DIAS — FRANGO NO
ESPETO

RESTAURANTE ÁTOMO

COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA
E INTERNACIONAL

AR CONDICIONADO

Av. da Anunciada 20—Telef. 366493

BOLIDE

AV. DE ROMA 4—TELEF. 163522

Cervejaria / Snack-Bar Restaurante

PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)

Reabriu profundamente remodelado
Servem-se

ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos

Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11, porta 1
(Entrada pelo arco)
AMANHÃ: Tronchas à Parreirinha e
cabrito assado à padeira
DOMINGO: Filletes de Pescada e/ ou
lode russa e cozido à
Portuguesa
Marque mesa de 6 a 68 99 08
Parque para automóveis

Seis meses depois
é que a mãe diz
que lhe trocaram a filha...

LUANDA, 13 — (L.) — Uma senhora que, na noite de 30 de Abril passado, deu à luz uma menina, na Casa de Saúde do Sindicato dos Empregados do Comércio, afirma (só agora) que houve uma troca de bebés, e que a sua verdadeira filha está junto de uma outra senhora, parturiente (também como aquela entre as 4 e 50 e as 5 e 10) daquele dia e na mesma casa de saúde.

As protagonistas do caso são as srs.ª D. Maria Odete Quintal Gouveia e D. Beatriz Santos. Uma afirma que houve troca de recém-nascidos e a outra nega-o firmemente.

VIAGEM DE ESTUDO VISANDO O SECTOR TÉCNICO — FINALIDADE DA VISITA DO MINISTRO DO INTERIOR DO BRASIL CHEGADO A LISBOA

Em visita oficial a Portugal, onde permanecerá três dias, chegou a Lisboa, vindo de Barcelona, o general Affonso Augusto de Albuquerque Lima, ministro do Interior do Brasil.

No aeroporto, o ministro brasileiro era aguardado por diversas entidades, destacando-se o dr. Mota Veiga, ministro de Estado da Presidência, os embaixadores do Brasil e de Espanha em Lisboa, drs. Emilio Patricio e Ary dos Santos, respectivamente chefe do Pro-

toloco e adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, inspector adjunto Leitão Bernardino, da P. I. D. E., etc.

O ministro, em breves palavras, afirmou:

— É uma satisfação imensa que sinto ao vir a Portugal, a nossa terra-mãe. Venho numa viagem de estudo e observação, com o sentido de estreitar ainda mais os laços, que já existem, entre os técnicos de Portugal e do Brasil. Gostaria de observar especialmente obras de aproveitamento das águas em benefício do homem.

A política portuguesa (interna e externa) comentada pelo «ABC» de Madrid

MADRID, 13 — (A. N. I.) — «Antes de Oliveira Salazar, o «defeito» do orçamento, o interesse convertido em usura, a instabilidade ou a quebra do valor da moeda e o descrédito do Estado eram flagelos endémicos» — escreve no diário «ABC», de Madrid, o seu correspondente em Lisboa, António Obregon.

«O país chegou a ser insolvente para todos os efeitos» — acrescenta. «A tais males, que se encontravam nas entranhas da política, pôs termo o professor de Coimbra, que disse sempre ser o seu país pobre e modesto, mas guardar a autenticidade dos seus valores morais. Graças à sua austeridade e à sua habilidade diplomática, Portugal encontrou o prestígio no Mundo, ficou à parte durante o conflito mundial e conservou intacta a integridade do seu território».

«O instinto da defesa uniu uns tantos homens, que empreenderam a tarefa de levantar a nação» — comenta Obregon. «O segredo da força de Portugal reside na boa saúde das suas finanças. Em 1961, quando da grande ameaça de que Portugal foi alvo, um comerciante espanhol da praça de Lisboa, receando o que pudesse vir a acontecer, transferiu para a Suíça os seus depósitos, segundo me revelou. Precaução inútil. Hoje, se aquela importância tivesse continuado em escudos portugueses, seria, praticamente, a mesma que é.

O facto de um governante ser fundamentalmente um economista — observa o jornalista — oferece vantagens mas também inconvenientes.

Entre estes está o facto de a austeridade ser um tanto incómoda, como todos sabemos. Os povos não gostam de apertar o cinto. Em Portugal os ordenados são baixos, não se gas... indevidamente um centímo que seja e não se consentem fantasias com os dinheiros públicos. Não obstante, ninguém poderá negar aos administradores portugueses as vantagens da sua probidade e da sua prudência. O potencial de ouro e de divisas é o mais alto até hoje alcançado e o país vai incorporando novas exigências colectivas».

No que respeita à política internacional portuguesa, o correspondente do «ABC» salienta a presença de Portugal na E.F.T.A. e na N.A.T.O. e o facto de ser em Lisboa a sede do quartel-general do Iberlant, para assinalar: «Não se trata, portanto, de uma nação que tenha sido excluída pelas forças em jogo na Europa, depois da guerra». «U Thant não visita as províncias ultramarinas por falta de tempo, mas em contrapartida, o novo Brasil proclamou a sua identificação com a nação portuguesa».

Militar falecido em Angola

LUANDA, 13 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de desastre, faleceu na província de Angola o segundo-sargento José Assunção Ramos Ribeiro, natural do distrito de Elvas.

Compre um andar e pague-o mensalmente

O plano de financiamento ICESA torna-lhe mais fácil ser dono da sua casa. O andar que escolher em Santo António dos Cavaleiros pode ser pago em mensalidades suaves. Viva num verdadeiro parque residencial, às portas de Lisboa. Um andar em Santo António dos Cavaleiros é a melhor maneira de viver o presente... e um capital para o futuro.



Santo António dos Cavaleiros é uma cidade em permanente crescimento... já habitada. Vastas áreas ajardinadas enquadram os prédios. Construção e equipamento de qualidade, para o seu conforto e alegria de viver: antena colectiva de televisão e rádio; distribuição ao domicílio de gás butano, com contador individual; paredes totalmente pintadas; madeiras exóticas; distribuição de águas quentes e frias; lava-loiça inoxidável; triturador de lixo. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina, constituem o núcleo de apoio à vida dos seus habitantes.

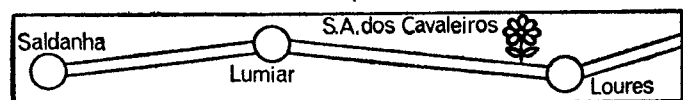
a nova maneira de viver

PLANO DE FINANCIAMENTO ICESA*
para os beneficiários da Previdência

Exemplo-andar de 146.688\$00, com entrada inicial mínima.	Mensalidades
Reserva de andar — 1.000\$00	6 primeiros meses — 640\$00
Entrada inicial — 2.884\$00	30 meses seguintes — 1.550\$20
	Até liquidação — 720\$80

(estes cálculos são realizados com base num empréstimo por 25 anos pela Caixa de Previdência)

* As facilidades de pagamento para os não beneficiários da Previdência são estudadas de acordo com as disponibilidades do comprador.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas—Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas.

No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras.

ICESA-Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comerciais, 4.º andar • Telef. 676121/2/3/4/5/6-LISBOA

Novos preços para o arroz

Por despachos do secretário de Estado do Comércio, foram fixados os preços pelos quais a Administração-Geral do Alcool vai adquirir o fígado e a aguardente de fígado, na campanha que se iniciou em 1 de corrente e termina em 30 de Setembro de 1968, e estabelecidas as taxas de laboração da aguardente e do álcool, bem como a de distribuição deste produto; e os preços do arroz em casca para a colheita de 1967 e ainda os preços máximos do arroz branqueado para vigorarem durante a campanha de 1967-1968.

Não é obrigatória para o industrial a recepção de arroz que contenha humidade superior a 15 por cento. Os preços das novas tabelas serão acrescidos de \$02 por quilo-grama e por mês, nas transacções efectuadas de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1968, acréscimo que se conta até à data em que o produtor fizer a entrega do arroz, dentro dos prazos estabelecidos.

Depois de Abril, o acréscimo máximo é, portanto, de \$08 por quilo-grama, seja qual for o mês, a partir daquele em que seja efectuada a transacção.

Os novos preços, por quilo, a pagar à lavoura são os seguintes: carolino, 3\$53; gigante, 3\$32 e 3\$31; mercantil chinês, 3\$32; e muga, 3\$24; corrente, 2\$99.

Para a venda ao público, o arroz branqueado passa a ter os seguintes preços: agulha, livre; carolino, 9\$20 e 9\$40; gigante, 8\$00, 8\$20, 7\$30 e 7\$50; mercantil, 6\$30; e corrente, 5\$70.

As visitas de hoje dos lavradores belgas

Os lavradores belgas, que se encontram de visita a Portugal, em representação da Liga dos Lavradores do seu país, ocuparam-se hoje de diversas missões. Um deles, acompanhado pelo adido diplomático para a Agricultura, agregado à Embaixada belga em Madrid, e que trata também dos assuntos portugueses, deslocou-se a Beja, visitando aviários e percorrendo o Alentejo.

Outro delegado dos belgas avisou-se com os dirigentes de várias firmas negociantes de batata e de outros produtos hortícolas. O terceiro prepara os relatórios das primeiras visitas.

Novas instalações da Bull General Electric no Porto

A Bull General Electric, empresa cuja actividade, em Portugal, no domínio dos computadores electrónicos, está em rápida expansão, inaugurou ontem no Porto as novas instalações da sua Delegação do Norte. Aproveitando a oportunidade, a B-GE reuniu, num «porto de honra», os seus clientes e amigos do Norte, aos quais, na mesma ocasião, fez a apresentação do novo ordenador de «bureau» GAMMA 55, em «maquete» de tamanho real. Os convidados foram recebidos por elementos da Direcção da BULL GE, entre os quais os srs. R. Donneaud, director-geral, dr. Silvério Ferreira, director comercial, e dr. Barreto Braga director do Norte.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSON

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA

2ª SEMANA

Agora em Lisboa, como em todo o Mundo, a crítica e o público com grandeza e dignidade soube distinguir o mais galardado filme do ano!

O MELHOR FILME DO ANO GALARDOADO COM 6 "OSCARS" DA ACADEMIA AMERICANA

MELHOR FILME DO ANO
MELHOR REALIZADOR—Fred Zinnemann
MELHOR ACTOR — Paul Scofield
MELHOR ADAPTAÇÃO — Robert Bolt
MELHOR FOTOGRAFIA — (Colorida)
MELHOR FIGURINO — (Colorido)



E AINDA OS MAIS
SIGNIFICATIVOS
PRÉMIOS DA ARTE
E DO PENSAMENTO

COLUMBIA FILMS
apresenta um filme de
FRED ZINNEMAN

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

Baseado na peça de
ROBERT BOLT

"A Man For All Seasons"
Maiores de 12 anos

Uma história profunda-
mente humana, verdadei-
ra e intransigente — do
NOVIDADES.

SÃO LUIZ

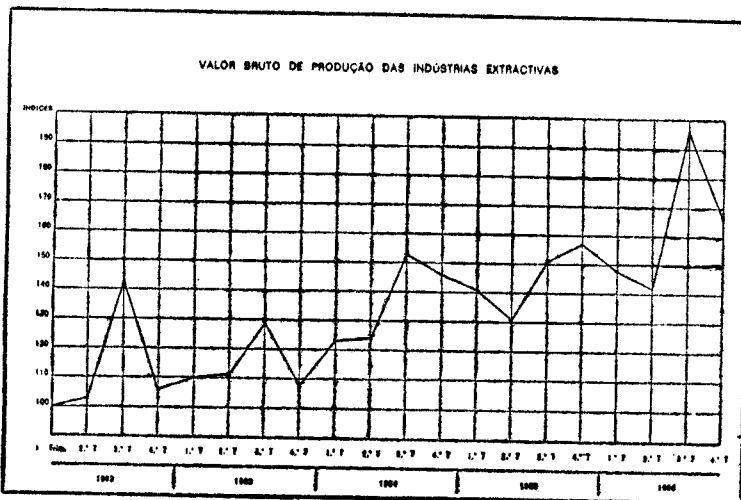
A iniciativa e o financiamento

A quebra preocupante dos novos investimentos nas actividades produtivas que, segundo referências estatísticas provisórias mas significativas, parece estar a verificar-se em Portugal nos últimos tempos, veio confirmar a instantânea necessidade de novos rumos no mercado financeiro e de mais eficaz funcionamento no crédito. É cedo ainda, decerto, para se poder avaliar em todo o seu alcance a influência das medidas que foram promulgadas nos últimos meses pelo Ministério das Finanças com o objectivo expresso do «aperfeiçoamento orgânico e funcional dos mercados monetário e financeiro e do seu ajustamento à evolução da conjuntura interna e internacional». De qualquer modo, afigura-se indispensável a ponderação constante dos condicionalismos que estão a afectar a capacidade de iniciativa das actividades produtivas e a prática em devido tempo das intervenções adequadas para que não sofra grave declínio o crescimento económico nacional.

O problema não é especificamente português, sem dúvida, verificando-se com características semelhantes ou aproximadas em muitos outros países do mundo ocidental.

Grande número de empresas, como se confirma num documentado relatório que foi agora publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, estão a defrontar nesses países dificuldades cada vez mais acentuadas de financiamento. Ou sofrem da insuficiência de recursos próprios ou da estreiteza de possibilidades de acesso ao mercado de capitais a longo prazo. Considera-se aconselhável, consequentemente, que a procura de fundos pelo sector público não entreve, nesses países, o curso normal do financiamento das iniciativas empresariais, sob risco de estagnação económica que virá a reflectir-se com idêntica gravidade no sector público e no sector privado. Ora, as diferenças de eficácia dos mercados financeiros, segundo o estudo da O. C. D. E., não depende tanto da sua dimensão e dos seus recursos reais (exceptuando certos mercados secundários de valores) como do seu funcionamento.

Se confrontarmos este problema com o verificado declínio da iniciativa, expresso na diferença acentuada para menos que se registou nas autorizações concedidas para instalação ou remodelação de unidades fabris entre o primeiro semestre do ano passado e o mesmo deste ano, haverá certamente motivo para responsáveis reflexões.



Evolução das indústrias extractivas em Angola (gráfico dos serviços do Banco de Angola)

A EXPANSÃO DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS EM ANGOLA

O valor bruto da produção das indústrias extractivas de Angola, segundo o relatório do Banco Emissor da província, atingiu em 1966 o elevado montante de 1635 milhares de contos. O aumento verificado em relação ao valor correspondente apurado em 1965 foi, assim, de 182 mil contos, o que representa uma variação de 12,5 %, bastante superior, portanto, à que caracterizou a evolução de 1964 para 1965 (+ 6,4 %).

Acentua o relatório do Banco de Angola que, para o acréscimo verificado de 1965 para 1966, contribuiu quase exclusivamente a exploração diamantífera. Quanto às outras duas grandes actividades do sector (extração de petróleo e de minério de ferro), registou-se uma quebra ligeira nos respectivos valores brutos de produção.

Em relação a 1965, nota-se que o valor bruto de produção das indústrias extractivas quase duplicou, pois subiu de 846 para 1635 milhões de escudos. Em termos médios, o crescimento anual foi da ordem de 12 %. Para a expansão verificada no período 1960-66, contribuíram exclusivamente a actividade diamantífera, cujo valor de produção mais que duplicou, e a extração de petróleo bruto que foi caracterizada por um surto espec-

taclar (o respectivo valor bruto de produção quase duplicou).

De facto, no ano transacto, o volume de diamantes extraídos foi superior em 9,7 % ao nível correspondente do ano transacto. Contudo, o valor da respectiva produção, em consequência da importante valorização ocorrida relativamente aos preços médios por quilate, excedeu significativamente o correspondente montante apurado em 1965 (25,3 %). Desta forma, o preço médio, por quilate, dos diamantes produzidos elevou-se a 917\$00, devido às favoráveis condições do mercado internacional. A valorização havida em comparação com o preço médio de 1965 foi, portanto, de 136\$00 por quilate (17,4 %). As exportações efectuadas em 1966 e expressas em unidades físicas aumentaram 9 %; quanto ao seu valor, em resultado da valorização apontada, o acréscimo verificado atingiu 24 %.

Quanto aos minérios de ferro, em comparação com o nível correspondente do ano anterior, a quantidade extraída registou, no decurso de 1966, um ligeiro declínio, da ordem dos 3 %. Contudo, em valor o decréscimo ocorrido foi mais significativo, pois se situou ao redor de 17 %. Em relação aos jazigos situados nos montes Saia e Tumbi do distrito de Malanje, a extração de minério de ferro de alto teor prosseguiu em 1966, com volume idêntico ao do ano anterior, que se considera a solução mais económica dada a situação dos jazigos e o nível das cotações internacionais. A produção obtida foi exportada, na sua maior parte, para a Alemanha Ocidental e Japão. No exercício findo, a respectiva empresa exploradora desenvolveu o estudo técnico e económico relativo ao aproveitamento de minérios de baixo teor das zonas de Cassala e Quitungo, com a colaboração de técnicos de uma firma alemã. Entretanto, prosseguiram em bom ritmo as obras referentes ao empreendimento mineiro de Cassinga, o qual permitirá aumentar acentuadamente o nível da extração do minério de ferro e da subsequente exportação para o estrangeiro. Por outro lado, mantiveram-se em lavra activa as minas de Cuima e Cassinga.

No sector dos petróleos, regista o relatório do Banco de Angola que os jazigos que a Petrangol manteve em exploração, no decurso de 1966, foram os seguintes: *Benfica* (42 quilómetros ao sul da Luanda), *Luanda* (nos subúrbios da cidade), *Cacuaco* (na proximidade da povoação do mesmo nome), *Tobias* (125 quilómetros a sudeste de Luanda), *Puaga* (120 quilómetros a sudeste de Luanda), *Galinda* (124 quilómetros a su-sueste de Luan-

Um estudo do I. N. I. I. sobre relações interindustriais

Sob a superior inspiração do seu director, eng.º António de Magalhães Ramalho, o Instituto Nacional de Investigação Industrial constituiu em 1960, quando se lançavam em força as primeiras actividades daquele organismo, o «Grupo de Trabalhos Input-Output», integrado na Divisão de Estudos de Economia Industrial. Deve-se a esse grupo, sob a chefia do dr. João Cruzeiro, a elaboração da primeira Matriz Portuguesa e da primeira matriz sectorial, referida à indústria química. Na sequência dos seus trabalhos, o grupo referido acaba de apresentar o primeiro Quadro de Relações Interindustriais, elaborado sob a direcção do dr. Eugénio Borralho.

por ter sido o dr. João Cruzeiro chamado ao exercício de outras funções.

Na apresentação desse notável estudo assinala o eng.º A. Magalhães Ramalho que está em curso na Divisão de Estudos de Economia Industrial um projecto subordinado ao tema «Estudos básicos para a detecção de novas oportunidades industriais», que constituirá a base das actividades de promoção industrial em que o I. N. I. I. está empenhado e cujo desenvolvimento dependerá da existência nele de um autêntico Serviço de Economia, por que tanto se vem lutando desde há anos e, aliás sobre cuja necessidade e oportunidade de criação não se oferece hoje já quaisquer dúvidas. Está de resto superiormente determinada no âmbito da programação para 1967 no Plano Intercalar de Fomento a constituição desse serviço. Como peça fundamental em que terá de apoiar-se aquele estudo, nomeadamente no tocante às projecções do desenvolvimento industrial, que servirão de indicativo às diferentes opções possíveis, encontram-se precisamente os quadros de relações interindustriais, cuja primeira realização provisória, referida ao ano de 1964, acaba de ser apresentada pelo Instituto.

Regista-se, por outro lado, que a preocupação do I. N. I. I. neste momento é de prosseguir na aplicação dos quadros input-output, com vista a estudos de promoção industrial e não apenas de elaborar quadros input-output, o que só seria viável aumentando, muito sensivelmente, as suas actuais disponibilidades em técnicos. Por outro lado, a elaboração esporádica de quadros input-output também não tem muito interesse, pois o fundamental reside na comparação sistemática de diferentes quadros para anos distintos. Daí que o esforço do I. N. I. I. na elaboração destes instrumentos de programação tenha de ser continuado, sob pena de se perder o que até agora já se conseguiu.

Salienta ainda o director do Instituto que a versão provisória agora publicada se destina fundamentalmente a ser objecto de crítica. Na verdade, quanto maior for o interesse que a mesma suscite, melhores poderão ser os resultados dos respectivos trabalhos de revisão. Independentemente desses trabalhos, que prosseguirão junto dos organismos oficiais e das empresas que tão prontamente forneceram as indispensáveis informações de base, o Grupo de Trabalhos Input-Output iniciará, igualmente, as primeiras aplicações de projecção.

Os resultados obtidos serão publicados aquando da versão definitiva, altura em que serão apresentadas as matrizes sectoriais para a indústria química e metalomecânica, bem como a matriz de capital e a matriz de importações.

(Continua na página seguinte)

UMA «FÁBRICA DE OVOS» EM BERLIM

O maior galinheiro do mundo é, sem dúvida, o de Berlim Ocidental, onde 125 000 galinhas estão alojadas em condições técnicas e higiénicas modelares para a produção de ovos. A uma temperatura constante de 16 graus, com iluminação adequada e alimentação científica que corresponde aos mais avançados estudos da especialidade, as galinhas desta instalação sem paralelo no mundo funcionam como peças vivas de um gigantesco maquinismo. Vindas de aviários qualificados, as galinhas da «fábrica de ovos» berlinense estão cem semanas nessa instalação e, durante os 700 dias respectivos fazem a postura de 350 ovos. Fimada essa prestação de serviços, são impiedosamente levadas ao matadouro.

A «fábrica» é servida por três tapetes rolantes, destinados respectivamente ao transporte das rações que alimentam os animais, à deslocação dos ovos obtidos e à evacuação dos excrementos. Um quadro reduzido da pessoal controla e movimenta esta «fábrica» singular, de alto rendimento económico.



Uma das galerias da «fábrica» de ovos de Berlim

Notas sobre a 10.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas

1. De 17 a 26 de Setembro realizou-se em Hannover a 10.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas, manifestação bienal de um «Comité» que agrupa representações dos sindicatos nacionais de construtores da República Federal, Bélgica, França, Dinamarca, Suécia, Suíça, Holanda, Austria, Portugal (C. I. M. A. F.), Espanha, Itália e Inglaterra.

Tendo a criação do «Comité» Europeu correspondido, para lá do interesse da cooperação e troca de experiência (mais afirmação de princípio do que actividade concreta) às necessidades impostas por um clima de integração económica que havia levado à criação de entidades supranacionais em vários sectores, nele têm assento praticamente todos os países integrantes dos dois blocos E. F. T. A. e Mercado Comum, além da Espanha.

É não será profetizar irresponsavelmente afirmar-se que parece não vir longe o tempo em que o «Comité» abranja a totalidade dos

países europeus do Atlântico aos Urais.

É que, no fundo, sente-se que este organismo nasceu com objectivos que, além de outros, se poderão perfeitamente determinar, ainda que, oficialmente, isso não tenha sido afirmado:

— Medida de defesa contra a penetração americana que ameaçava colonizar a Europa pelo monopólio (quase) que guardava do desenvolvimento tecnológico e pela atracção que exercia sobre os investigadores e especialistas do velho continente.

— Medida de defesa contra os preços políticos praticados pelos países de Leste.

Num e noutro caso, libertas as exposições europeias da especialidade dos construtores americanos e dos dos países socialistas e intensificando-se a troca de licenças e de missões, o mercado europeu ficou de alguma forma protegido.

(Continua na 3.ª página)

AS INDÚSTRIAS DE ANGOLA

(Continuação da página anterior)

exercício anterior. Não foram efectuadas quaisquer exportações de petróleo em bruto, uma vez que as toneladas extraídas têm sido dirigidas integralmente para a refinação.

Assinala-se, ainda, que recomeçou em Agosto de 1966 a exploração das minas de manganês, a qual tinha estado paralisada por as condições do mercado internacional não se apresentarem favoráveis. A produção obtida no ano findo atingiu 18 550 toneladas, correspondendo-lhe um valor de cerca de 5 milhões de escudos. Entretanto, foram exportadas 5690 toneladas para a Espanha e 165 para a República Federal da Alemanha.

No decurso de 1966 foram solicitadas concessões para a exploração de minérios de ferro e outros, referentes a 35 jazigos que abrangiam

uma área de cerca de 16 mil hectares. Não foram atribuídas quaisquer concessões no mesmo exercício e verificou-se o abandono de uma concessão de ouro de aluvião, englobando 13 jazigos localizados numa área superior a 19 mil hectares. Além disso, foram anuladas concessões para a exploração de ouro, cobre, ferro e mica, num total de 23 jazigos espalhados por uma superfície de cerca de 24 mil hectares.

Não foram concedidas, em 1966, quaisquer licenças de exclusivo de pesquisas. Aliás, neste ano, havia apenas duas licenças deste tipo: uma, para diamantes e mais pedras preciosas, e outra, para todos os produtos minerais, exceptuando os diamantes, petróleo, carvão e outros combustíveis sólidos. Foram, contudo, atribuídas 109 licenças minerais especiais e 49 licenças ordinárias.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — Declarações — Lembremos que até ao dia 10 de Outubro deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade, a declaração modelo 1 referida no artigo 4.º do «Regulamento» promulgado pelo Decreto n.º 47780, de 6 de Junho de 1967.

IMPOSTO COMPLEMENTAR (Secção B) — Declaração modelo 6 — Até ao dia 15 de Outubro deverá ser entregue na repartição de finanças respectiva a declaração referenciada.

Esta declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc. da entidade apresentante.

Será entregue pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial e outras entidades colectivas que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Conta própria) — Cessão — Os contribuintes que cessarem a actividade que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1967, devem comunicar essa circunstância à respectiva repartição de finanças até ao dia 15 de Outubro, mediante a utilização da participação modelo 7 — impresso da Imprensa Nacional.

Se assim procederem, a repartição liquidadora do imposto só exigirá aquele que a esse período anual corresponder. Quer isto dizer que, desde que se verifique a efectiva cessação do exercício da profissão, na tributação não são tomados em linha de conta os rendimentos mínimos líquidos da Tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, mas tão-sómente os declarados e confirmados pela fiscalização.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCENDIOS — Liquidação — No concelho de Lisboa está patente de 1 a 8 de Outubro, na Câmara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos, relativamente ao ano de 1966 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondente a 1967.

A respectiva cobrança será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

Fim do prazo de reclamação administrativa atrás indicado, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no «Código do Processo das Contribuições e Impostos».

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Interpretação do artigo 26.º do Código — Créditos em sociedades.

Por acórdão de 11 de Janeiro de 1967, do Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, publicado no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 98, a pp. 283/292, foi estabelecida a seguinte doutrina a respeito da qualificação dos créditos em sociedades, para efeitos de aplicação do artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações:

«Consideram-se em depósito nas sociedades comerciais os lucros líquidos creditados nas contas dos sócios, que estes podem levantar quando entenderem.

Estas quantias consideram-se como dinheiro, para os efeitos do artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.»

E aquele Tribunal, fundamentando a sua decisão, acrescenta:

«A lei não distingue entre o dinheiro que estava na posse directa e imediata do «de cujus», e o que, pertencendo-lhe, se encontrava depositado ou arrecadado na mão de outrem, e no arrolamento descreve-se tanto aquele dinheiro como este, pois o arrolamento tem de abranger, além do mais, todo o dinheiro da herança.

Não é portanto necessário argumentar com o caso dos depósitos bancários, a não ser como reforço de tese, melhor, do que já ficou demonstrado. Se esses a jurisprudência tem

abrangido no artigo citado, era, a retenção desses lucros constituiu antes, no fundo, verdadeiros financiamentos à sociedade com todas as características dos suprimientos — empréstimos. E estes, não têm nem podem ter o mesmo significado do depósito bancário: são verdadeiros direitos de crédito tal como também são considerados no n.º 2.º do artigo 6.º do aludido código, onde expressamente se engloba no significado de «créditos», as quotas e outros interesses em sociedades.

A decisão proferida, aliás na senda de outras que a jurisprudência tem unanimemente firmado em casos muito semelhantes, não é, segundo se afigura, a que melhor retrata o espírito da lei.

No caso ventilado no acórdão, as importâncias retidas na sociedade provenientes de lucros não levantados, não podem ou não devem considerar-se como «depósitos», porquanto, como não se igno-

ram, não podem deixar de abranger, obviamente, as situações como a que foi objecto de apreço pelo Tribunal da 2.ª Instância.

As contas de «suprimientos» ou outras que titulem posições dos sócios nas sociedades, são situações de crédito ou de débito, consoante o saldo de tais contas seja credor ou devedor, e só como tal devem ser consideradas para efeitos fiscais e nunca como numerário em depósito.

Para pintar os seus quadros, Van Gogh passou uma vida atribulada.



Ninguém consegue admirar a sua pintura, sem sentir uma intensa emoção.

É o que Você sentirá ao ver as perfeitas reproduções dos quadros de VAN GOGH no 1.º fascículo da série Génios da Pintura, que já está à venda nas livrarias e tabacarias.

Esta colecção maravilhosa abordará a vida e a obra de um pintor por semana. A sua biografia é escrita de uma forma dinâmica e interessante. Os seus quadros são tão bem reproduzidos que Você chegará a ver o relevo; as cores são tão fiéis que transmitem todo o esplendor dos originais.

Coleccione Génios da Pintura. Os seus fascículos valerão mais cada dia que passar. Você e seus filhos ficarão surpreendidos descobrindo quanta emoção e prazer estão contidos nas grandes obras de Arte.

Génios da Pintura, novo lançamento da Abril Cultural. O preço de cada fascículo semanal é de apenas 30\$00! (Quem diria que um livro de Arte poderia ser vendido a este preço?)



GÊNIOS DA PINTURA

Um álbum de Arte pelo preço de um fascículo

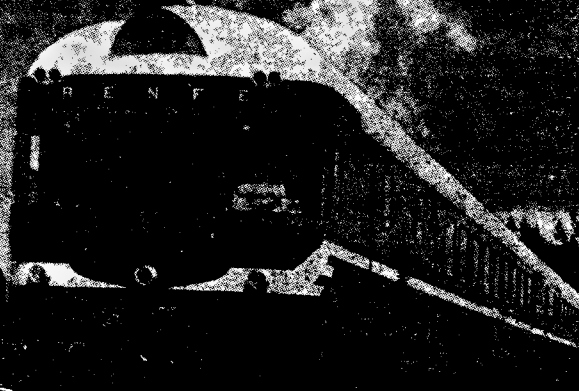


DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

LIVRARIA BERTRAND

Encontrará novas perspectivas
entre Lisboa e Madrid
se viajar no comboio diurno

"Lisboa-Expresso" (TER)



SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Notas sobre a 10.^a Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas

(Continuação da 1.^a página)

Mas, por isso e por muitas outras razões, essas ameaças perderam acutância, diluiu-se, de alguma forma e pelo menos a curto prazo, o perigo que constituíam. O «boom» espantoso da economia dos E. U. A. tornou demasiado cara a construção americana para o utilizador europeu, com a agravante de, pelo menos, os países do Mercado Comum estarem confortavelmente defendidos por barreiras aduaneiras onerosas. Daqui que muitos construtores americanos se tenham decidido a investir na Europa para intervirem no mercado como unidades locais, beneficiando de custos mais favoráveis. Pelo que diz respeito aos países de Leste, a anarquia de preços que antes se verificava, resultado da carência de divisas ou da necessidade de cumprir os planos, parece ter-se normalizado e não constituir, neste momento, razão válida para que o «Comité» não venha a aderir à tese proclamada, num plano muito mais geral, pelo Presidente da França.

Uma grave dificuldade a vencer: o domínio mais real do que aparente que os alemães exercem no «Comité» e as reticências que certamente porão, no domínio da política, a uma clara abertura a Leste. Uma dificuldade menor: os sindicatos nacionais agrupados no «Comité» Europeu não são entidades de inspiração estatal; resultam directas e espontaneamente do interesse dos construtores.

Para a primeira dificuldade parece não ser desavisado pensar que a conjuntura depressiva vivida pela Alemanha e pela Inglaterra se encarregarão de ajudar os políticos a ser realistas, isto é, será forte estímulo para a despolitização das relações económicas.

O segundo problema não chegará propriamente a ser uma dificuldade quando o interesse de uns e outros o determinar.

Em 1969 assistir-se-á em Paris à XI Exposição, que provavelmente será a última destas europeias da Meia Europa.

2. Se tomarmos a Exposição Europeia como indicador válido do nível de desenvolvimento de um sector industrial, isto é, se não há lacunas graves no rol dos expositores de cada país, parece poder

adiantar-se uma conclusão grave: a Inglaterra deixou de ser neste domínio, como certamente noutros, um produtor importante.

Num momento em que o automatismo e a generalização das aplicações da electrónica ao comando e ao «controle» ultrapassaram definitivamente a fase laboratorial para se apresentarem como soluções de trabalho irrecusáveis, o classicismo britânico, particularmente nas máquinas de arranque de apanha, foi pouco menos do que chocante.

Um saudosismo imperial, reminiscência de uma época em que os ingleses construíam e impunham a preferência pelas suas máquinas «fortes e feras» estava patente em Hannover. Só que os comerciantes indianos, sul-africanos, australianos e canadenses são hoje muito menos sensíveis ao sortilégio da placa «Made in England». Efectivamente, se os ingleses, a avaliar pela amostra, estão largamente desfasados em relação a uma tecnologia que vise poupar trabalho e a procura dos países evoluídos, também não mostraram estar em condições de responder à procura dos países menos evoluídos, onde as soluções têm de ser obtidas à custa de menores investimentos. É que, neste ultimo aspecto e apesar do momento de euforia que atravessam, os construtores italianos souberam manter os seus preços em níveis que deixam uma reduzida margem de manobra para os expositores ingleses.

Noutros ramos estará a indústria britânica a par ou à frente da indústria continental e nisso assentará a lógica do desejo de aderir ao Mercado Comum. Pelo que diz respeito a este particular sector, não se vê como os produtores ingleses poderiam resistir à invasão continental.

Não conhecemos, em pormenor, as razões desta situação. Mas seja porque a continuada exportação de técnicos para os E. U. A. tenha privado a construção inglesa de um capital humano que não é reintegrável senão a muito longo prazo ou porque o tradicional orgulho dos homens de além-Mancha dificulta a penetração do espírito continental, a verdade, quer-nos parecer, é que esta 10.^a Exposição Europeia foi a demonstração de que a Grã-Bretanha é agora um mercado aberto e sem concorrência local para a indústria de máquinas-ferramentas do mundo inteiro.

3. Ainda que se leve em conta o peso relativamente importante da indústria de máquinas-ferramentas suíças, parece não haver dúvida de que, no sector, entre os países do Mercado Comum e os da E.F.T.A., há um abismo que não cessa de se aprofundar e alargar.

E será inquestionavelmente assim se os países signatários do Acordo de Estocolm não puderem realizar um esforço enorme e urgentíssimo de adequação às circunstâncias.

Este, o problema que a nós portugueses se põe, se quisermos manter a aspiração de vir a ter uma indústria de máquinas-ferramentas.

Ora, esta foi a terceira Exposição Europeia em que participaram construtores portugueses e, objectivamente, ela não mostrou nem crescimento no numero de expositores, nem evolução técnica assinalável.

Estiveram em Milão, em 1963, três expositores portugueses, com tornos paralelos, tornos automáticos, máquinas de furar; em 1965, em Bruxelas, estiveram dois construtores portugueses com tornos paralelos, máquinas de furar e prensas; em 1967 foram a Hannover tornos paralelos, máquinas de furar, guilhotinas e quinadeiras apresentados por três construtores.

No total, houve até agora seis expositores portugueses, sendo que só um participou no conjunto das três exposições. Todos os outros (5) limitaram-se a uma única participação.

Por si só estes elementos são suficientes para dar uma ideia clara da forma especial (adjectivo de circunstância...) como o construtor nacional encara o fenómeno da sua eventual penetração no mercado externo.

Mas poderá e deverá acrescentar-se que voltamos a estar em Hannover, como já havíamos feito em 1963 em Milão, com tornos paralelos cujos bancos não eram endurecidos, numa espantosa demonstração de fidelidade pelo ultrapassado. E estivemos, numa demonstração inequívoca de desconhecimento dos parâmetros que regem o sector, com manifesto prejuizo de algum raro construtor por-

tuguês que procure evoluir e, sobretudo, criando condições de desânimo para o próprio industrial que expõe. É que este, não vendendo ou vendendo apenas acidentalmente, fecha, porventura para sempre, as portas do mercado que pretendia conquistar. É, desalentado pela comparação entre os custos de exportar e os proveitos das vendas, dum forma geral, não volta a aparecer. A exposição transforma-se assim em pura perda de dinheiro, de tempo e de possibilidades futuras.

Ora, avançando apenas um pouco nas determinantes desta situação, ocore-nos perguntar quantos engenheiros portugueses ou responsáveis de estudos e fabricação visitaram estas três ultimas exposições europeias para avaliarem o que se faz e as condições a que obedece o que se vende.

Conhecemos a resposta, cremos que a contém uma das linhas mestras da nossa penúria.

Mas, por isso mesmo, seria importante averiguar a razão pela qual os nossos técnicos não viajam, não observam e se vêm constrangidos, a todo o instante, a descobrir o descoberto, quantas vezes já posto de parte em holocausto ao desenvolvimento.

Dizia-nos há dias o prof. Luciano de Faria, actual responsável do C.I.M.A.F., que os engenheiros portugueses terão de aprender muito mais física e matemática do que até agora para poderem encarar um programa de investigação que possibilite às empresas realizar em conformidade com as necessidades do tempo presente. E ao mesmo tempo por forma que os engenheiros responsáveis pela utilização não exijam dos construtores as máquinas que lhes convém.

Aceitase o ponto de vista como etapa do desenvolvimento geral do País. Mas não se compadece a empresa portuguesa das exigências de tempo e das premissas financeiras que um tal programa implicaria.

É que os nossos técnicos ignoram muitas coisas primárias e fundamentais do sentido do global para discernir, lucidamente, sobre os caminhos da empresa.

Os técnicos terão de ter entre nós, e nesta fase, uma formação polifacetada, que permita às empresas sem empresários que por aí temos romper o círculo vicioso em que vegetam e onde provavelmente vão morrer.

Mas, e aí estamos de novo, os técnicos não viajam, não estudam as realizações dos outros exactamente porque, enquadrados em empresas de uma forma geral acéfalas, eles são quase sempre mal utilizados — a figura do engenheiro — encarregado — director — burocrata — figura decorativa é corrente! — e além disso, não sentem para fazer sentir às administrações a necessidade de ir ver, de aprender, de averiguar. E daqui, em linha recta, resulta que quem comanda os programas dos construtores são os comerciantes pelo que importam, sendo que estas importações são, por sua vez, comandadas por um tipo de utilizador que não tem, dum forma geral, qualquer preparação. Quando o utilizador tem um esquema de exigências correcto, o normal, é que vá ele às exposições escolher o que lhe convém e importar directamente.

O comércio fica assim inibido de transmitir aos construtores a experiência do mercado na parte que este tinha de educativo.

Posta a questão assim, sem empresários, a empresa onde os técnicos se possam formar e, consequentemente, sem técnicos formados, continuamos convencidos de que é a estes que compete, na realidade, efectiva impossibilidade dos primeiros, romper com o colete de forças da nossa inépcia.

A formação dos técnicos quando seja universitária — são esses os que mais nos interessam — tem de ser completada na Universidade por um sentido de responsabilidade e de missão, por uma ausência total de auto-suficiência que a nós se nos afigura, neste momento, como indispensável a uma indústria que, apesar de tudo, tem feito um certo esforço para se afirmar.

Sem isso, isto é, se não se tomarem medidas ao nível da Universidade, para que comecem a aparecer esses quadros, não há C.I.M.A.F., nem sacrificios, nem boas vontades que valham a pena: a indústria desaparecerá antes de ter existido e os nossos construtores serão de novo ou continuarão a ser, conforme os casos, oficinas mecânicas ou coisa nenhuma.

A 11.^a Exposição Europeia, marcada para 1969 em Paris, será a confirmação do que afirmamos.

ALMOR VIEGAS

FRIGORÍFICOS

TV • RÁDIOS • ESQUENTADORES
GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE OBRAS

SAIBA PREÇOS, VEJA MODELOS
TRAGA DINHEIRO E VERA!

Largo do Mastro, 5

Tel. 50251

TEAC



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMÉDES»
cerca de 20 de Outubro
com escala prévia por Leixões

Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«TIMOR»
20 de Outubro
com escala prévia por Leixões

Luanda, Lobito e Moçamedes
Carrega em Lisboa até 14 de Outubro.

«P. PERFEITO»
20 de Outubro às 20 horas

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«MOÇAMBIQUE»
28 de Outubro às 12 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«ÍNDIA»
2 de Novembro
com escala prévia por Leixões

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 30 de Outubro.

«SOFALA»
16 de Novembro

Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

«ROVUMA»
25 de Novembro

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef.: 523021 — Geral: 322160 — Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

Das 80 marcas apresentadas três provocaram emoção

No Salão Automóvel de Paris, que se realiza pela quinquagésima vez, nota-se a luta entre os fabricantes pela conquista de mercados, a fim de poderem manter a actual produção, na Europa, depois da abolição das barreiras alfandegárias entre os países do Euromercado.

Cerca de quinhentas pessoas, especialmente convidadas para a primeira visita ao salão, percorreram os «stands», onde 870 firmas de dezanove países expõem os carros e os seus acessórios, num total de 80 marcas. O salão foi oficialmente aberto com a visita do Presidente De Gaulle.

A França, a Alemanha, a Itália e a Holanda já estão empenhadas na luta pela supremacia, dentro do Euromercado, mas os seus oitenta fabricantes enfrentam agora a ameaça do Japão, que tem nos preços baixos uma das suas mais fortes armas.

Os ingleses, embora aguardem o ingresso no Euromercado para a luta com os «Seis» pela conquista de mercados, apresentam os seus modelos melhores e mais recentes.

O Estados Unidos, em contrapartida, não entram directamente na competição, fazendo-se representar pelas firmas filiais ou associadas que mantêm na Europa.

Os construtores franceses apresentam grandes inovações técnicas — como o carro cujos faróis acompanham o movimento do volante (Citroen).

Os ingleses têm na velocidade uma das suas melhores armas: pequenos carros que atingem os duzentos à hora.

Os alemães melhoraram de técnica de segurança.

E os japoneses apresentam desde um pequeno carro para a cidade, com quatro portas, que custa menos de 35 contos, a um carro de grande turismo, com 2000 cc, que atinge 250 quilómetros à hora.

Os visitantes mostraram pouco

interesse pelo mais moderno dos carros apresentados, um modelo experimental «Bertoni» com carroçaria de plástico transparente.

O carro alemão «NSU RO-80» com o seu motor rotativo foi alvo das atenções gerais, bem como o «Simca».

Tem-se manifestado interesse

**N. S. U.
CITROEN
SIMCA**

pelo carro japonês «N-600» apresentado pela fábrica Honda e que ameaça vir a tornar-se o

principal rival dos minicarros britânicos da B.M.C.

O carro de mais luxo e mais caro: o «Rolls Royce» descapotável, que custa 691 contos.

As marcas apresentadas: 9 francesas, 26 britânicas, 14 americanas, 11 italianas, 10 alemãs, 3 japonesas, 2 soviéticas, 2 suecas, 1 holandesa, 1 checa e 1 austriaca. Pela primeira vez na existência do «Salon», que vem desde 1898, uma grande marca francesa não está presente: Panhard, por esta firma ter sido absorvida por Citroen. Mas se a marca está ausente, esteve presente o sr. Paul Panhard, de 86 anos, o decano dos automobilistas no Mundo inteiro e que foi o guia do presidente de Gaulle na inauguração.

Além da Simca e do N. S. U., a Citroen apresentou uma versão mais «musculosa» de 2 cavalos — o «Dyane».

UMA AUTORIDADE NO TRÂNSITO!

Lemos na secção de automobilismo de um jornal da capital um artigo de uma engenheira que se diz ser uma autoridade em matéria de trânsito e, pelos vistos, também uma condutora calejada...

Nesse artigo começa por dizer que desde há um ano nada se fez entre nós no que diz respeito às medidas eficazes a tomar na luta pela diminuição dos acidentes (?). Com este desabafo, demonstrou a articulista que nesse período de um ano não esteve em Portugal. Autoridade irresponsável, pois, mais adiante, pergunta: estarão as autoridades responsáveis convencidas de que as consequências de um acidente a 90 quilómetros por hora são menos graves que a 100 ou a 120? (!!!).

Aqui, revelou não conhecer as leis da cinemática, ou então esqueceu-se de que a energia cinética depende não só do peso mas também da velocidade do veículo, e que a mesma duplica se o peso for duas vezes maior, mas quadruplica quando a velocidade se torna duas vezes maior, isto é, cresce em função do quadrado da velocidade. Esquece-se

ou ignora os cálculos que indicam que, por exemplo, a velocidade de 72 km/h corresponde a uma queda vertical do veículo de 20 metros, enquanto que a velocidade de 102 quilómetros corresponde a uma queda vertical de 40 metros (o dobro)?

Toda a gente sabe (uma criança sabe-o também) que se uma pessoa cair de um primeiro andar, as consequências são certamente menores que se essa pessoa caísse de um segundo ou terceiro andar do mesmo prédio! Pela mesma razão, ninguém põe em dúvida que as consequências de um acidente a 90 km/h não são indiscutivelmente menores que a 120!... E quer saber porquê? Basta comparar... Ora, segundo os cálculos, que são do conhecimento de todas as autoridades responsáveis, a velocidade de 90 km/h, em boas condições de segurança do veículo e de aderência, corresponde a uma distância de travagem de 40,5 m, enquanto que a 120 km/h corresponde a uma distância de travagem de 72 metros e uma distância efectiva de paragem da ordem dos 97 metros, isto para um condutor de re-

«VW 1500» de velocidades automáticas

Os próximos modelos «Volkswagen» de 1500 c.c. de cilindrada serão dotados de caixa de velocidades automática, segundo anunciou a fábrica de Wolfsburg.

A introdução desse modelo sem pedal de embraiagem parece destinada a ter grande êxito nos Estados Unidos, onde o carro, mesmo sem mudanças automáticas, já é muito procurado.

Outros modelos futuros do «Volkswagen» terão o tampão da gasolina à vista, em vez de escondido debaixo do «capot» como actualmente. Outras melhorias incluem aberturas para a circulação do ar no interior do carro, um espelho retrovisor de maiores dimensões que se destaca em caso de pancada e alavancas de velocidade mais curtas.

A indústria conquista o

O crescimento da indústria de veículos motorizados no Japão é verdadeiramente notável, tendo em consideração os últimos anos. Efectivamente, a indústria duplicou o seu crescimento e produção num período de cinco anos (1960-1965).

Segundo as estatísticas oficiais, os fabricantes japoneses venderam, em 1965, veículos motorizados no valor de 5366 milhões de dólares.

Esta cifra significa que a indústria automobilística contribuiu com 7,8 por cento na produção total do país. Mas esta percentagem, comparada com a da indústria do aço, que foi de 10,4 por cento, ou a de produtos eléctricos (8,7 por cento), é ainda pequena. No entanto, tem que considerar-se o seu valor em função do período de arranque e expansão. Ao crescimento da indústria de automóveis correspondeu um aumento de mercado de 126 por cento dos produtos vendidos.

No ano passado, o Japão construiu 2 286 000 unidades automóveis, colocando-se no lugar do terceiro maior fabricante do Mundo, a seguir aos Estados Unidos e Alemanha, e superando a Grã-Bretanha.

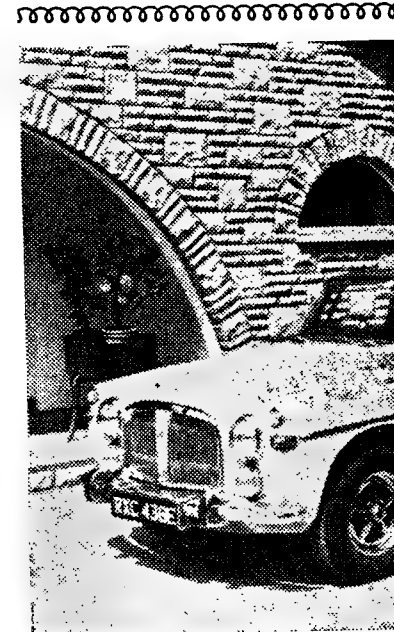
As estimativas mais recentes atribuem ao Japão um fabrico de 3 800 000 unidades em 1971, quer dizer, um aumento de 66 por cento sobre 1966. Nessa altura, terá possibilidades de vir a ser o segundo fabricante mundial, a seguir aos Estados Unidos.

Esta tendência da indústria japonesa está a ser animada pela crescente procura de automó-

A Renault

desistiu da montagem dos «Rambler»

A Renault acabou com a montagem dos «Rambler», da American Motors, na sua oficina de Haren na Bélgica. Segundo a Renault, a montagem de veículos americanos na Europa cessa de ter razão de ser, em breve, quando aparecerem as reduções alfandegárias para os veículos, previstas pela «Ronda Kennedy».



Um novo motor V8 de três litros, como equipamento normal de todos os modelos dominantes das mais recentes Rover 3-litros. São estes, além disso, a companhia Rover apresenta depois Motor Corporation. Os novos «sal» carroçarias iguais às dos seus predecessores.

BULHÃO DA SILVEIRA



Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

À PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

bilismo

Automobilística japonesa e mercados mundiais

veis, com nítido aumento das facilidades de acesso à compra por parte das classes populares. Por isso, é cada vez maior o número de pessoas que compram automóveis para uso familiar, resultante dos preços módicos dos carros e do aumento do nível de vida.

A par desta tendência favorável,

**2 624 000 contos
de exportações**

vel, os fabricantes adoptaram sistemas de produção em série integral. Por outro lado, concentram a sua atenção na construção de automóveis de tamanho médio, mais económicos e com boas condições de robustez, de forma a poderem ser utilizados em qualquer tipo de estrada.

Em 1965, as exportações de automóveis ultrapassaram o nível das 100 000 unidades e, no ano passado, chegaram a 156 700 unidades.

Pensa-se que, no fim do ano em curso, as exportações atinjam a cifra das 215 000 unidades.

A crescente exportação de veículos acabados conduz, naturalmente, ao aumento de vendas de peças e acessórios, estimando-se que o total de exportações, no ano corrente, chegue a 74 milhões de dólares.

Hoje em dia, os automóveis japoneses estão a entrar, com êxito, nos países desenvolvidos e ricos, com especial relevo quanto aos Estados Unidos, Canadá e Austrália. Exemplo: em 1964, o Japão exportou 20 000 automóveis para os Estados Unidos; em 1966, vendeu aos americanos 65 000 carros.

Assim, os principais fabricantes nipónicos, Nissan e Toyota, classificaram-se em 5.º e 6.º nas vendas de carros estrangeiros nos Estados Unidos. Mas os carros de origem japonesa tiveram já um excelente acolhimento também na Europa, graças ao seu preço, alto rendimento e

economia de combustível. A revista inglesa «The Motor» escreveu, há pouco, que os produtos japoneses se compararam favoravelmente com os ingleses e de outros países europeus, tanto em rendimento como em desenho e interior. Deste modo, as perspectivas de exportação dos automóveis japoneses são extraordinariamente optimistas e prometedoras.

Prevê-se, por isso, que, cedo ou tarde, a indústria automóvel nipónica venha a ser a mais importante do país, como no caso dos Estados Unidos.

A meta de exportação dos 74 milhões de dólares (2 624 000 contos aproximadamente) para automóveis e peças acessórias, fixada para o ano em curso, significa que o automóvel está a converter-se no mais importante padrão da estrutura exportadora do Japão.

O JENSEN

não é modificado em 1968

Desde a sua apresentação, no ano passado, os modelos Jensen Interceptor e FF de tracção às quatro rodas suscitaram admiração em todo o Mundo pela sua concepção e adiantada mecânica. O Jensen FF alcançou mesmo a distinção de ter sido seleccionado por um júri internacional como o «carro do ano» de 1967, num concurso promovido por um dos principais magazines de automobilismo da Grã-Bretanha.

Não surpreende pois ter a companhia anunciado que ambos os modelos continuarão em 1968 a ser produzidos virtualmente sem modificações, á parte alguns melhoramentos de pormenor no arranjo interior e a existência de uma maior gama de equipamento opcional.

O automóvel eléctrico inventado por um técnico residente em Lourenço Marques

Ao fim de muitos anos de estudos e trabalhos, o sr. Alberto Carlos Gonçalves, um técnico-inventor que vive em Lourenço Marques, diz ter quase completamente construído um revolucionário automóvel eléctrico.

O que há de revolucionário na invenção que está sendo posta em prática, é que o novo veículo não precisa mais do que a energia necessária para o arranque. O autor do projecto descobriu que pode recuperar a corrente perdida por intermédio de certo aparelho, de modo a que os dispêndios, durante o movimento, sejam quase nulos.

Ora, um carro eléctrico económico, para uma ou duas pessoas e capaz de percorrer longas distâncias com um consumo mínimo, — eis o sonho de muita gente.

«O meu carro só gasta energia no arranque, que é feito por intermédio de uma bateria e, durante o funcionamento, consome apenas um mínimo que permite estabelecer um circuito entre a bateria, o motor e o aparelho de recuperação», explicou o autor do invento.

Alberto Carlos Gonçalves não é o primeiro a sonhar com automóveis que não precisam de gasolina, mas é o primeiro a descobrir um sistema económico. O segredo está no aparelho de recuperação da energia eléctrica da bateria.

Uma firma japonesa interessou-se já por este invento e o técnico de Lourenço Marques está, agora, a receber correspondência das

mais diversas partes do mundo, de firmas e especialistas interessados em colaborar com ele.

Entretanto, aguardam-se as experiências de estrada.

OS ÊXITOS DO LOTUS «ELAN»

Desde a sua apresentação em 1962 já se fabricaram mais de cinco mil «Lotus Elan». Embora a produção do primeiro milhar tivesse levado dois anos e meio, a companhia calcula poder fabricar em 1967 mais de mil e quinhentos.

O futuro do «Elan» apresenta-se brilhante, pois a companhia já anunciou que o exhibirá sem modificações no próximo Motor Show e que a sua produção está planeada para se prolongar nos anos de 70.

Fábrica de carroçarias em Luanda

Tem uma capacidade de produção de 100 unidades anuais a oficina de fabrico de carroçarias metálicas, para carrinhas automóveis, que foi autorizada a iniciar a sua laboração em Luanda.



Na Exposição Internacional de Bicicletas e Motocicletas, recentemente inaugurada em Londres, podem ser admirados artigos procedentes de mais de 180 firmas britânicas e estrangeiras. Uma firma inglesa, a Norton-Villiers, que já conta muitos anos, apresentou um modelo de dois cilindros, de 750 c. c., susceptível de alcançar a velocidade de 160 quilómetros. Preço: quase trinta e dois contos. Aqui temos o modelo tripulado pela simpática Maria Hammond-Adler. O leitor não lhe pede uma boleia?

Pequenas «cilindradas»...

■ Um representante da Ford Motor Company declarou que o emprego de matérias plásticas nos automóveis triplicará em 1970, e que em determinadas aplicações esse aumento será ainda superior.

■ Injecção de carburante para carros de série e ignição de alta velocidade, dois sistemas postos à prova no domínio competitivo das corridas de automóveis, figuram entre os variados produtos que a Organização Lucas exibiu no Salão Automóvel Internacional de Francfort.

■ Após dois anos de negociações e enfrentando a competição de mais de 14 fabricantes de camiões europeus, a Ford Britânica ganhou um contrato da Société Tunisienne d'Industrie Automobile para produzir camiões na fábrica

daquela empresa em Sousse, recentemente acabada de construir.

■ Só 28,6 % dos candidatos franceses a condutores de automóveis obtêm a carta à primeira tentativa.

■ No 1.º semestre de 1967 a indústria automobilística italiana produziu 831 343 autoveículos, com um aumento de 22,69 % em relação ao correspondente período de 1966.

A produção espanhola

Segundo as estatísticas agora publicadas, a indústria automobilística espanhola produziu 160 000 carros de turismo e 52 534 veículos industriais nos sete primeiros meses do ano em curso.



meio e transmissão automática, os modelos, são as características das versões «salão» e «coupé» dos primeiros modelos novos que se da sua fusão com a Leyland «e coupé» de 3,5 litros têm os mesmos, mas com modificações

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: um milhão de contos

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4% — 1966

PAGAMENTO DE JUROS

Dá-se conhecimento aos Senhores Obrigacionistas de que, no próximo dia 15 do mês em curso, é posto a pagamento o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 6 (10\$00 por obrigação).

2.º SORTEIO

Comunica-se também aos Senhores Obrigacionistas que, conforme oportunamente se anunciou, foram sorteadas 1173 obrigações desta emissão, as quais serão reembolsadas a partir do dia 15 do corrente, pelo que, relativamente a elas, o último cupão de juros pagável é o n.º 6. Indica-se seguidamente os números das obrigações sorteadas, sendo os títulos de mais de uma obrigação identificados, para simplificação, pelos primeiros números que lhe correspondem:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50037	50046	50088	50095	50106	50229	50276	50349	50354	50450	50491	50536	50620	50627	50666	50718	50734	50752
50778	50789	50865	50867	50918	50932	50950	50967	50992	51068	51172	51179	51192	51222	51265	51266	51363	51407
51503	51524	51548	51615	51647	51677	51698	51699	51701	51702	51708	51709	51759	51858	51892	51909	51985	52071
52076	52133	52163	52391	52428	52466	52498	52509	52513	52514	52524	52565	52660	52856	52865	52890	52907	53041
53056	53113	53175	53189	53256	53327	53347	53400	53422	53501	53504	53513	53573	53581	53587	53609	53616	53656
53804	53823	53836	53844	53881	54036	54085	54099	54105	54242	54261	54289	54290	54297	54386	54423	54483	54517
54589	54644	54683	54697	54710													

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

54796	54908	54981	55051	55156	55671	55821	55996	56081	56126	56291	56396	56581	56596	56926	57071	57101	57121
57241	57441	58026	58276	58536	58831	58986	59061	59116	59741	59831	60051	60176	60446	60881	61116	61141	61311
61521	61536	61871	62126	62131	62226	62406	62741	63086	63201	64101	64336	64341	64351	64821	65216	65891	66181
66881	66941	66986	67076	67106	67616	67661	68026										

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

68311	68441	68501	68571	69721	70331	70411	70601	70891	71191	71241	71571	72031	72371	72901	73011	73071	73261
73431	74801	74951	75241	75551	75601	77331	77441	77811	78161	78641	79561	79771	80331	80871	81831	81881	82011
82151	82661	82841	83461	83541	83731	84751	85261	85921	86511	86981	88011	89221	89481	89881	89961	90271	90691
90861	91221	91491	92961	93301	93491	93531	93991	94501	94971	96041	96181	96451	96511	96571	96891	96961	98311
99161	99361	99901															

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento do juro serão efectuados na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências:

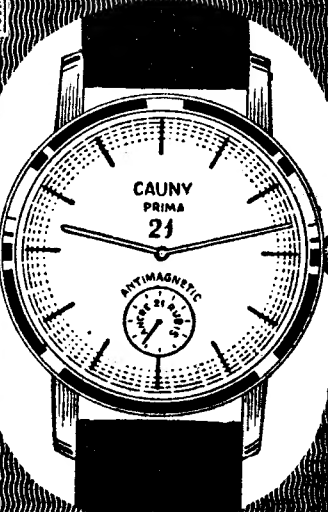
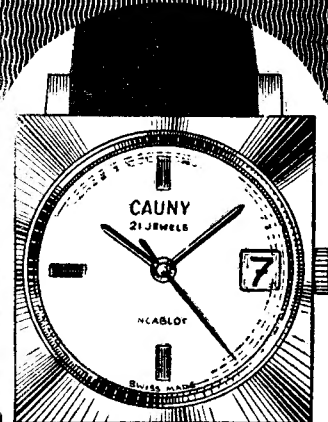
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Fonecas & Burnay

Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédito Franco-Português
Augustine Reis & C.
Pancada, Moraes & C.
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 12 de Outubro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA



*El reloj suizo
de la más alta
precisión*

CAUNY

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13.

CAFÉ «A NAU»

TRESPASSA-SE

BEM LOCALIZADO EM ÉVORA

Trata o próprio — Telefone 24 044/5 — ÉVORA

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL 750418

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Menças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaeger — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 16 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 16 horas

Câmara Municipal de Cascais

SECRETARIA

LOTES DE TERRENO NO BAIRRO DA MADORNA EM PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 14 do corrente, às 15 horas, venderá, em hasta pública, 6 lotes de terreno no Bairro da Madorna, em Paredes, destinados à construção de moradias, com áreas entre 285 m² e 387 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado.

As plantas dos lotes e condições de praça encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis.

Cascais, 7 de Outubro de 1967.
O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
D. António de Castello Branco

TEAC

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL



SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronta ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL.

Um reclame só possível de

REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

VENDE-SE

AS 2 ÚLTIMAS CASAS C/ R/C. E 1.º ANDAR, PARA HABITAÇÃO, CABELEIREIRO, CONSULTORIO OU ATELIER. 7 DIV. ASSOALHADAS. SISTEMA DUPLEX — 600 CONTOS.

Rua B 5, n.º 5 — OLIVAIS SUL — Trata pelo telef. 97 04 28

«A GABRIELLI»

Texto de Saint-Sauvan — Desenhos de Frisand

RESUMO — Roma, 1744. Um grande senhor, o príncipe Gabrielli, interessa-se por uma rapariguinha de 14 anos, Catarina Garbarino, filha do seu cozinheiro. A menina tem uma voz extraordinária.



13 — O pai Garbarino não podia, evidentemente, prever as consequências desta mudança de atitude por parte do príncipe. «Ora bem», diz Gabrielli a concluir, «Catarina manifesta tais qualidades para o bel canto que seria tolice não lhe oferecer uma oportunidade. Esta oportunidade serei eu a dar-lha, e com muita satisfação. Catarina partirá o mais breve possível para Nápoles. Vou passar-lhe uma carta de recomendação ao meu amigo Porpora. Não há presente em Itália melhor professor.» «Porpora? Porpora?», consegue por fim articular, extasiado, o bom do cozinheiro. «Porpora! Mas é o Patriarca da Melodia!» «Nem menos», confirma o príncipe. «Sim, Gastone, é como chamam a este grande mestre. A educação musical da Catarina ficará, portanto, a meu cargo. Estamos de acordo?» Garbarino levanta-se. Depois, num impulso de gratidão, põe-se de joelhos diante do príncipe e beija-lhe as mãos.



14 — Catarina, essa, nem pestanejou... O seu rosto magro de adolescente fechou-se antes numa expressão carrancuda. Ela que mordisca o lábio inferior. Hesita em falar. Esta mímica infantil não passa despercebida a Gabrielli, que pergunta: «Convém-te o que acabo de propor, Catarina? No fundo, és a primeira interessada. Depende tudo do teu assentimento.» «Alteza», responde Catarina, «não quero separar-me de minha irmã Anita. Vivemos sempre juntas.» O pai Gastone, aterrado com a impertinência da filha, dardejia sobre ela um par de olhos furibundos. Vai irromper em desculpas. Mas não tem tempo sequer para abrir a boca. «O teu desejo é muito louvável», diz Gabrielli, respondendo à observação da pequena. «Aliás, há toda a conveniência em que te não sintas perdida numa grande cidade. Combinado: vais para Nápoles com tua irmã e tua tia. A sr.^a Barbazza tratará de vocês tal e qual como em Roma. Mas diz-me uma coisa, Catarina: que farias se eu não aceitasse esse teu ponto de vista?» «Nada, senhor», exclama a rapariguinha. «Recusaria muito simplesmente o benefício da vossa ajuda.» Gabrielli larga-se a rir. Para o alucinado Gastone: «Meu caro amigo, a tua coquette (cozinheira) tem personalidade que chega para uma casa de família! É bom sinal. A carreira que ela escolheu precisa desta fortaleza de sentimentos...»



15 — Nápoles! Catarina e Anita vivem um sonho. A vigilância da tia Barbazza não pesa demasiado nas suas actividades diárias. A excelente senhora detesta impor-se pela autoridade. Anita, langorosa e tímida, não lhe causa a mínima preocupação. Catarina, essa, está pouco em casa, mas há que confiar nela... Uma empresa arriscada, enfim... Entretanto, a sua voz miraculosa conquistou o velho Porpora. Em pouco tempo Catarina é a aluna preferida do mestre. Vamos ver, porém, que o aprendizado não prosseguirá sem peripécias de vária ordem.

(Continua)

UM PRODUTO CIREL
DE
PALADAR INTERNACIONAL

champel
refrigerante de uva

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços
de Aproveitamentos Hidráulicos
REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICO DO ROXO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS MATERIAIS PARA AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE BAIXA TENSÃO DA BARRAGEM DO ROXO. Faz-se público que às 15 horas do dia 15 de Novembro de 1967, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, ao concurso acima designado.

Depósito provisório: 17 500\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 11 de Outubro de 1967

O ENGENHEIRO
DIRECTOR-GERAL

(a) Armando da Palma Carlos

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291. 2.ª Dt. (junto P. Figueiro) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TEAC

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

295\$00 — 320\$00 — 425\$00

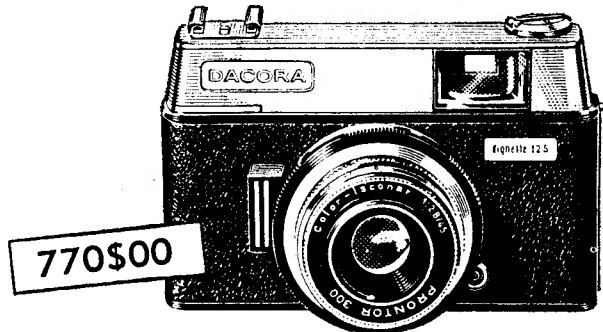
consoante a amplitude dos serviços pedidos.

Peça informações e folheto nas Seções de informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas.

É MELHOR, É FABRICADO NA ALEMANHA!

DACORA
dignette

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE QUALIDADE
A BAIXO PREÇO



OBJECTIVA FLUORETADA 1:2,8
VISOR GRANDE E LUMINOSO
ENROLAMENTO POR UM SÓ MOVIMENTO
ROBUSTA E RÁPIDA NO FOTOGRAFAR

COM A dignette 300S
É FÁCIL FICAR NAS FOTOGRAFIAS QUE FAZ

1220\$00

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES
IMPORTADORES

profoto LIMITADA

RUA DE SANTA JUSTA, 25 — LISBOA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

AO PÚBLICO

«A Transportadora Setubalense»

de
João Candido Belo & C., L.

COM SEDE EM
VIA FRESCA DE AZEITÃO

Telef. 228029, 228032 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus
Ex.^{mas} Clientes, que iniciará para as suas carreiras

LISBOA-Alcantara(Centro de Coordenação Norte)-MONTE-MOR-O-NOVO-EVORA

CAIA (Fronteira) - ELVAS

no próximo dia 1 de Outubro, os seguintes horários

EVORA-MONTE-MOR-O-NOVO-LISBOA *Alcantara (Centro de Coordenação Norte)*

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Evora	6,00	6,10	6,20	6,30	6,40	6,50	7,00	7,10
Monte-Mor	6,05	6,15	6,25	6,35	6,45	6,55	7,05	7,15
O-Novo	6,10	6,20	6,30	6,40	6,50	7,00	7,10	7,20
Lisboa-Alcantara	6,15	6,25	6,35	6,45	6,55	7,05	7,15	7,25
Alcantara-Lisboa	7,25	7,35	7,45	7,55	8,05	8,15	8,25	8,35
Lisboa-O-Novo	7,30	7,40	7,50	8,00	8,10	8,20	8,30	8,40
O-Novo-Monte-Mor	7,35	7,45	7,55	8,05	8,15	8,25	8,35	8,45
Monte-Mor-Evora	7,40	7,50	7,60	7,70	7,80	7,90	8,00	8,10
Evora-Monte-Mor	7,45	7,55	7,65	7,75	7,85	7,95	8,05	8,15
Monte-Mor-O-Novo	7,50	7,60	7,70	7,80	7,90	8,00	8,10	8,20
O-Novo-Lisboa	7,55	7,65	7,75	7,85	7,95	8,05	8,15	8,25
Lisboa-Alcantara	7,60	7,70	7,80	7,90	8,00	8,10	8,20	8,30
Alcantara-Lisboa	8,30	8,40	8,50	9,00	9,10	9,20	9,30	9,40
Lisboa-O-Novo	8,35	8,45	8,55	9,05	9,15	9,25	9,35	9,45
O-Novo-Monte-Mor	8,40	8,50	9,00	9,10	9,20	9,30	9,40	9,50
Monte-Mor-Evora	8,45	8,55	9,05	9,15	9,25	9,35	9,45	9,55
Evora-Monte-Mor	8,50	9,00	9,10	9,20	9,30	9,40	9,50	10,00
Monte-Mor-O-Novo	8,55	9,05	9,15	9,25	9,35	9,45	9,55	10,05
O-Novo-Lisboa	9,00	9,10	9,20	9,30	9,40	9,50	10,00	10,10
Lisboa-Alcantara	9,05	9,15	9,25	9,35	9,45	9,55	10,05	10,15
Alcantara-Lisboa	10,15	10,25	10,35	10,45	10,55	11,05	11,15	11,25
Lisboa-O-Novo	10,20	10,30	10,40	10,50	11,00	11,10	11,20	11,30
O-Novo-Monte-Mor	10,25	10,35	10,45	10,55	11,05	11,15	11,25	11,35
Monte-Mor-Evora	10,30	10,40	10,50	11,00	11,10	11,20	11,30	11,40
Evora-Monte-Mor	10,35	10,45	10,55	11,05	11,15	11,25	11,35	11,45
Monte-Mor-O-Novo	10,40	10,50	11,00	11,10	11,20	11,30	11,40	11,50
O-Novo-Lisboa	10,45	10,55	11,05	11,15	11,25	11,35	11,45	11,55
Lisboa-Alcantara	10,50	11,00	11,10	11,20	11,30	11,40	11,50	12,00
Alcantara-Lisboa	12,00	12,10	12,20	12,30	12,40	12,50	13,00	13,10
Lisboa-O-Novo	12,05	12,15	12,25	12,35	12,45	12,55	13,05	13,15
O-Novo-Monte-Mor	12,10	12,20	12,30	12,40	12,50	13,00	13,10	13,20
Monte-Mor-Evora	12,15	12,25	12,35	12,45	12,55	13,05	13,15	13,25
Evora-Monte-Mor	12,20	12,30	12,40	12,50	13,00	13,10	13,20	13,30
Monte-Mor-O-Novo	12,25	12,35	12,45	12,55	13,05	13,15	13,25	13,35
O-Novo-Lisboa	12,30	12,40	12,50	13,00	13,10	13,20	13,30	13,40
Lisboa-Alcantara	12,35	12,45	12,55	13,05	13,15	13,25	13,35	13,45
Alcantara-Lisboa	13,45	13,55	14,05	14,15	14,25	14,35	14,45	14,55
Lisboa-O-Novo	13,50	14,00	14,10	14,20	14,30	14,40	14,50	15,00
O-Novo-Monte-Mor	13,55	14,05	14,15	14,25	14,35	14,45	14,55	15,05
Monte-Mor-Evora	14,00	14,10	14,20	14,30	14,40	14,50	15,00	15,10
Evora-Monte-Mor	14,05	14,15	14,25	14,35	14,45	14,55	15,05	15,15
Monte-Mor-O-Novo	14,10	14,20	14,30	14,40	14,50	15,00	15,10	15,20
O-Novo-Lisboa	14,15	14,25	14,35	14,45	14,55	15,05	15,15	15,25
Lisboa-Alcantara	14,20	14,30	14,40	14,50	15,00	15,10	15,20	15,30
Alcantara-Lisboa	15,30	15,40	15,50	16,00	16,10	16,20	16,30	16,40
Lisboa-O-Novo	15,35	15,45	15,55	16,05	16,15	16,25	16,35	16,45
O-Novo-Monte-Mor	15,40	15,50	16,00	16,10	16,20	16,30	16,40	16,50
Monte-Mor-Evora	15,45	15,55	16,05	16,15	16,25	16,35	16,45	16,55
Evora-Monte-Mor	15,50	16,00	16,10	16,20	16,30	16,40	16,50	17,00
Monte-Mor-O-Novo	15,55	16,05	16,15	16,25	16,35	16,45	16,55	17,05
O-Novo-Lisboa	16,00	16,10	16,20	16,30	16,40	16,50	17,00	17,10
Lisboa-Alcantara	16,05	16,15	16,25	16,35	16,45	16,55	17,05	17,15
Alcantara-Lisboa	17,15	17,25	17,35	17,45	17,55	18,05	18,15	18,25
Lisboa-O-Novo	17,20	17,30	17,40	17,50	18,00	18,10	18,20	18,30
O-Novo-Monte-Mor	17,25	17,35	17,45	17,55	18,05	18,15	18,25	18,35
Monte-Mor-Evora	17,30	17,40	17,50	18,00	18,10	18,20	18,30	18,40
Evora-Monte-Mor	17,35	17,45	17,55	18,05	18,15	18,25	18,35	18,45
Monte-Mor-O-Novo	17,40	17,50	18,00	18,10	18,20	18,30	18,40	18,50
O-Novo-Lisboa	17,45	17,55	18,05	18,15	18,25	18,35	18,45	18,55
Lisboa-Alcantara	17,50	18,00	18,10	18,20	18,30	18,40	18,50	19,00
Alcantara-Lisboa	19,00	19,10	19,20	19,30	19,40	19,50	20,00	20,10
Lisboa-O-Novo	19,05	19,15	19,25	19,35	19,45	19,55	20,05	20,15
O-Novo-Monte-Mor	19,10	19,20	19,30	19,40	19,50	20,00	20,10	20,20
Monte-Mor-Evora	19,15	19,25	19,35	19,45	19,55	20,05	20,15	20,25
Evora-Monte-Mor	19,20	19,30	19,40	19,50	20,00	20,10	20,20	20,30
Monte-Mor-O-Novo	19,25	19,35	19,45	19,55	20,05	20,15	20,25	20,35
O-Novo-Lisboa	19,30	19,40	19,50	20,00	20,10	20,20	20,30	20,40
Lisboa-Alcantara	19,35	19,45	19,55	20,05	20,15	20,25	20,35	20,45
Alcantara-Lisboa	20,45	20,55	21,05	21,15	21,25	21,35	21,45	21,55
Lisboa-O-Novo	20,50	21,00	21,10	21,20	21,30	21,40	21,50	22,00
O-Novo-Monte-Mor	20,55	21,05	21,15	21,25	21,35	21,45	21,55	22,05
Monte-Mor-Evora	21,00	21,10	21,20	21,30	21,40	21,50	22,00	22,10
Evora-Monte-Mor	21,05	21,15	21,25	21,35	21,45	21,55	22,05	22,15
Monte-Mor-O-Novo	21,10	21,20	21,30	21,40	21,50	22,00	22,10	22,20
O-Novo-Lisboa	21,15	21,25	21,35	21,45	21,55	22,05	22,15	22,25
Lisboa-Alcantara	21,20	21,30	21,40	21,50	22,00	22,10	22,20	22,30
Alcantara-Lisboa	22,30	22,40	22,50	23,00	23,10	23,20	23,30	23,40
Lisboa-O-Novo	22,35	22,45	22,55	23,05	23,15	23,25	23,35	23,45
O-Novo-Monte-Mor	22,40	22,50	23,00	23,10	23,20	23,30	23,40	23,50
Monte-Mor-Evora	22,45	22,55	23,05	23,15	23,25	23,35	23,45	23,55
Evora-Monte-Mor	22,50	23,00	23,10	23,20	23,30	23,40	23,50	24,00
Monte-Mor-O-Novo	22,55	23,05	23,15	23,25	23,35	23,45	23,55	24,05
O-Novo-Lisboa	23,00	23,10	23,20	23,30	23,40	23,50	24,00	24,10
Lisboa-Alcantara	23,05	23,15	23,25	23,35	23,45	23,55	24,05	24,15
Alcantara-Lisboa	24,15	24,25	24,35	24,45	24,55	25,05	25,15	25,25
Lisboa-O-Novo	24,20	24,30	24,40	24,50	25,00	25,10	25,20	25,30
O-Novo-Monte-Mor	24,25	24,35	24,45	24,55	25,05	25,15	25,25	25,35
Monte-Mor-Evora	24,30	24,40	24,50	25,00	25,10	25,20	25,30	25,40
Evora-Monte-Mor	24,35	24,45	24,55	25,05	25,15	25,25	25,35	25,45
Monte-Mor-O-Novo	24,40	24,50	25,00	25,10	25,20	25,30	25,40	25,50
O-Novo-Lisboa	24,45	24,55	25,05	25,15	25,25	25,35	25,45	25,55
Lisboa-Alcantara	24,50	25,00	25,10	25,20	25,30	25,40	25,50	26,00
Alcantara-Lisboa	26,00	26,10	26,20	26,30	26,40	26,50	27,00	27,10
Lisboa-O-Novo	26,05	26,15	26,25	26,35	26,45	26,55	27,05	27,15
O-Novo-Monte-Mor	26,10	26,20	26,30	26,40	26,50	27,00	27,10	27,20
Monte-Mor-Evora	26,15	26,25	26,35	26,45	26,55	27,05	27,15	27,25
Evora-Monte-Mor	26,20	26,30	26,40	26,50	27,00	27,10	27,20	27,30
Monte-Mor-O-Novo	26,25	26,35	26,45	26,55	27,05	27,15	27,25	27,35
O-Novo-Lisboa	26,30	26,40	26,50	27,00	27,10	27,20	27,30	27,40
Lisboa-Alcantara	26,35	26,45	26,55	27,05	27,15	27,25	27,35	27,45
Alcantara-Lisboa	27,45	27,55	28,05	28,15	28,25	28,35	28,45	28,55
Lisboa-O-Novo	27,50	28,00	28,10	28,20	28,30	28,40	28,50	29,00
O-Novo-Monte-Mor	27,55	28,05	28,15	28,25	28,35	28,45	28,55	29,05
Monte-Mor-Evora	28,00	28,10	28,20	28,30	28,40	28,50	29,00	29,10
Evora-Monte-Mor	28,05	28,15	28,25	28,35	28,45	28,55	29,05	29,15
Monte-Mor-O-Novo	28,10	28,20	28,30	28,40	28,50	29,00	29,10	29,20
O-Novo-Lisboa	28,15	28,25	28,35	28,45	28,55	29,05	29,15	29,25
Lisboa-Alcantara	28,20	28,30	28,40	28,50	29,00	29,10	29,20	29,30
Alcantara-Lisboa	29,30	29,40	29,50	30,00	30,10	30,20	30,30	30,40
Lisboa-O-Novo	29,35	29,45	29,55	30,05	30,15	30,25	30,35	30,45
O-Novo-Monte-Mor	29,40	29,50	30,00	30,10	30,20	30,30	30,40	30,50
Monte-Mor-Evora	29,45	29,55	30,05	30,15	30,25	30,35	30,45	30,55
Evora-Monte-Mor	29,50	29,60	30,10	30,20	30,30	30,40	30,50	31,00
Monte-Mor-O-Novo	29,55	29,65	30,15	30,25	30,35	30,45	30,55	31,05
O-Novo-Lisboa	30,00	30,10	30,20	30,30	30,40	30,50	31,00	31,10
Lisboa-Alcantara	30,05	30,15	30,25	30,35	30,45	30,55	31,05	31,15
Alcantara-Lisboa	31,15	31,25	31,35	31,45	31,55	32,05	32,15	32,25
Lisboa-O-Novo	31,20	31,30	31,40	31,50	32,00	32,10	32,20	32,30
O-Novo-Monte-Mor	31,25	31,35	31,45	31,55	32,05	32,15	32,25	32,35
Monte-Mor-Evora	31,30	31,40	31,50	32,00	32,10	32,20	32,30	32,40
Evora-Monte-Mor	31,35	31,45	31,55	32,05	32,15	32,25	32,35	32,45
Monte-Mor-O-Novo	31,40	31,50	32,00	32,10	32,20	32,30	32,40	32,50
O-Novo-Lisboa	31,45	31,55	32,05	32,15	32,25	32,35	32,45	32,55
Lisboa-Alcantara	31,50	32,00	32,10	32,20	32,30	32,40	32,50	33,00
Alcantara-Lisboa	33,00	33,10	33,20	33,30	33,40	33,50	34,00	34,10
Lisboa-O-Novo	33,05	33,15	33,25	33,35	33,45	33,55	34,05	34,15
O-Novo-Monte-Mor	33,10	33,20	33,30	33,40	33,50	34,00	34,10	34,20
Monte-Mor-Evora	33,15	33,25	33,35	33,45	33,55	34,05	34,15	

HÁ 30 ANO

O «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1937 publicava:

«LONDRES, 13. — Lord Nuffield, o grande e conhecido industrial inglês da indústria automóvel, que por várias vezes já se distinguiu pelas suas dádivas importantes em proveito de obras de caridade, pôs à disposição da Universidade um milhão de libras esterlinas para a construção de um novo Instituto de Estudos Sociais. Ao mesmo tempo, entregou a soma de trezentas mil libras esterlinas para as pesquisas da Universidade no domínio da ciência médica.»

CURIOSIDADES

● A morte de Mozart

Na opinião do dr. Sajmar, antigo chefe do Instituto de Farmacologia e Toxicologia de Praga, que, há anos, estuda as causas da morte de Mozart, o célebre músico não foi envenenado. Assim, António Salieri, maestro e compositor italiano, não juntou cloreto de mercúrio aos alimentos do músico.

O cientista diz ter estudado minuciosamente a correspondência de Mozart com a família e as descrições de todos os sintomas que o compositor dizia sentir. Ora, segundo o toxicólogo, nenhum destes sintomas corresponde a envenenamento.

● Pintassilgos das montanhas

Dois cientistas russos acabam de encontrar, no alto de um penhasco, numa zona remota da província de Kazanstan, um ninho de pintassilgos das montanhas.

A descoberta reveste-se de interesse extraordinário, pois, segundo a agência «Tass», constitui «algo que os ornitólogos vinham tentando sem êxito há cem anos».

● Bebedores de espumante

São os franceses, como é natural, os maiores bebedores de champagne em todo o Mundo.

Os belgas aparecem logo a seguir na estatística, pois consomem, em média, anualmente, uma garrafa por cada quatro pessoas, enquanto que nos Estados Unidos da América do Norte a percentagem é de uma por cinquenta e cinco pessoas.

● Oferta papal ao rei D. Sebastião

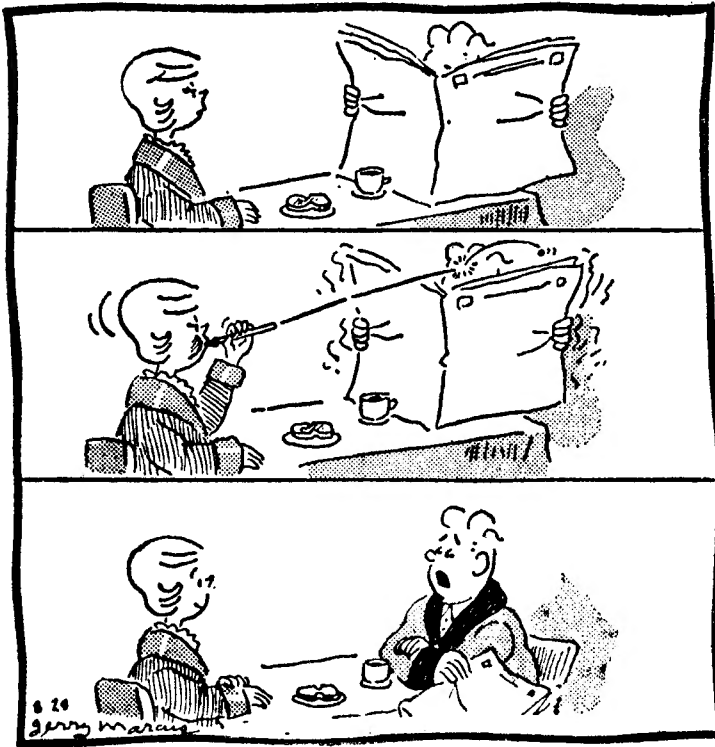
No ano de 1568, o papa Pio IV enviou a D. Sebastião, rei de Portugal, o presente do estoque e chapéu por ele benzidos no dia de Natal. A oferta pontifícia foi recebida com pomposa solenidade na igreja de São Domingos.

O chapéu, com as abas levantadas, era de copa alta, em veludo roxo, forrado de arminhos, com uma imagem do Espírito Santo bordada em diferentes partes e guarnecido de fitas de ouro.

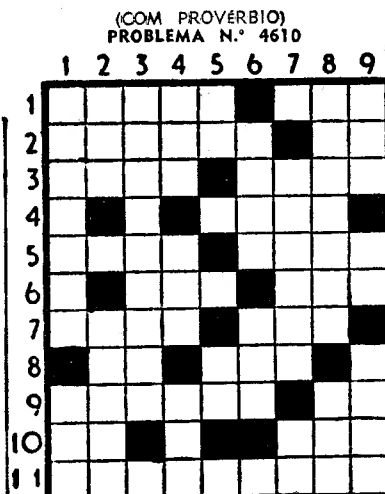
ANEDOTAS

Dois petizes conversam:
— Quantos anos tem a tua irmã?
— Tem três.
— Pois o meu cão tem um e meio e corre mais do que a tua irmã.
— Olha que grande coisa! — Também o teu cão tem 4 pés e a minha irmã só tem 2.

Jorge fica um grande pedaço a olhar para a tia, que é muito feia.
— Porque estás a olhar para mim com tanta insistência, meu amor?
— Porque me disseram que a tia pertencia ao belo sexo e eu não acho.



— Muito bem, Trudi... De que me queres falar?



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4610

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Ave peralta. 2 — Amuralhar. O mais. 3 — Sova. Burro. 4 — Cidade da Holanda (inv.). 5 — Numeral. Lavrou. 6 — Fluido aeriforme. Empunhei. 7 — Senhores. Transpiro. 8 — Viração. Catedrais. 9 — Terminar. Símbolo químico do boro. 10 — Em partes iguais. Preposição. 11 — Resmungaria (ant.).

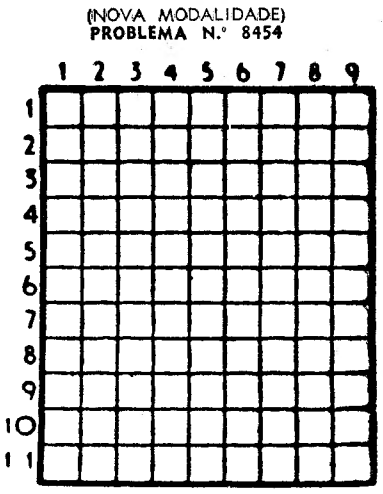
VERTICAIS: 1 — Mamíferos carnívoros. Rio da Sulça. 2 — O mesmo que âmio. Tempo do verbo ser. A porção de comida, que se dá aos animais de cada vez. 3 — Maltratara. 4 — Cólera. Saudáveis. Bon-doso. 5 — Em partes iguais. Apelido. 6 — Fronteira. Ente. 7 — Concertos musicais nocturnos. Crómio (s. q.). 8 — Sagaz. Quadrupede ruminante. 9 — Para barlavento. Intenção de dor. Adição.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4609

HORIZONTAIS: 1 — Sud. FOGE. 2 — O. Maricas. 3 — Fa. Sono. 4 — Imã. Dó. Cá. 5 — Risco. Srs. 6 — Mio. Mau. 7 — AAA. Aduzi. 8 — Cr. Em. Ler. 9 — Arem. Se. 10 — DEMÓNIO. 11 — Elias. Loq.

VERTICAIS: 1 — Of. Ir. Acode. 2 — Amimar. El. 3 — Um. Ásia. Ama. 4 — DAS. Co. Eros. 5 — Rodo. Amen. 6 — Fino. MD. Mil. 7 — Oco. Saul. Oó. 8 — Ga. CRUZES. 9 — Estos. Irem. Provérbio: FOGE O DEMÓNIO DAS CRUZES.



(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8454

HORIZONTAIS: 1 — Falha. Empregas. 2 — Genro de Moomé. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Freguesia do concelho de Santana. 4 — Antes do meio-dia. óxido de cálcio. Cobalto. (s. q.) 5 — Guarnição de asas. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 6 — Cidade da Roménia. Dar pios. 7 — Nome de um fruto. 8 — Artigo indefinido. Oceano. Duzentos em romano. 9 — Viscera dupla. Fecho as asas para descer mais depressa. 10 — Guarnecias de arames. 11 — Nome de uma flor. Equipa.

VERTICAIS: 1 — Copo. Tolerar. 2 — O mais. Grande quantidade. Olho atentamente. 3 — Sistema montanhoso de Marrocos. Figura que simboliza o povo americano. Conjunção. 4 — Socorrem. Cântico de Maniá. 5 — Claridade. Limpa com água. 6 — Ocultar. Rádio. (s. q.). 7 — Nome de um astro. Distrito da Índia Portuguesa. Senhor em inglês. 8 — Nesse lugar. Filtra. Remam para trás. 9 — Rio de Portugal. Coto de novo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8453

HORIZONTAIS: 1 — Ator. Crés. 2 — Mogadouro. 3 — Al. Li. 4 — Ri. Apa. Co. 5 — Narrariam. 6 — Atia. Arrá. 7 — És. Aa. 8 — Or. Dó. 9 — Im. Ave. Op. 10 — Aio. Aló. 11 — Resmungar.

VERTICAIS: 1 — Amora. Fior. 2 — Tô. late. Mie. 3 — Agá. Riso. Os. 4 — Rolara. Rã. 5 — Pá. Veu. 6 — Colara. De. 7 — Rui. Irão. Ag. 8 — Er. Cara. Olá. 9 — Sodoma. Apor.

FACTOS
REAIS

CHATEAUBRIAND



17 — Apesar das suas saídas enigmáticas, e permanências demoradas em paragens longínquas, Chateaubriand triunfa na maior parte dos salões literários de Paris. «Ele possui — disse-o Napoleão — esse ar de conspirador que desce pela chaminé». Não demora muito que Bonaparte, que tenta agrupar tudo quanto resta da antiga nobreza, o nomeie primeiro secretário da Embaixada de França em Roma. Conquistado pelo sucesso do jovem escritor, o Primeiro Cônsul tem em mente torná-lo seu braço direito nos meios literários... Apesar da manifesta fidelidade aos Bourbons, apesar das demissões e tomadas de oposição espectaculares, Napoleão mostrar-se-á sempre paciente com o seu turbulento diplomata. Chateaubriand está nas boas graças de Bonaparte. Em companhia da mulher, a quem se junta após dez anos de separação, Chateaubriand instala-se, pois, na Cidade Eterna.

18 — Passam os meses — poucos... — e Chateaubriand afirma alto e bom som o desejo de abandonar a carreira diplomática. Os seus excessos de franqueza e de sensibilidade valem-lhe inimizados no próprio seio da Embaixada. Uma vez mais, Chateaubriand recorre à influência política do seu «caro amigo» Fontanes, que, efectivamente, consegue que o seu protegido seja nomeado ministro no Valais. Em 21 de Janeiro de 1804, Chateaubriand segue para Paris. Em 19 de Março, é recebido pelo Primeiro Cônsul e por Talleyrand, ministro dos Negócios Estrangeiros. Três dias mais tarde, ocorre um acontecimento que vem alterar a sua vida. Louis de Bourbon, duque d'Enghien, feito prisioneiro em território alemão por ordem de Napoleão, é condenado à morte por uma comissão militar especial... e executado. Indignado, Chateaubriand pede a demissão.

19 — Em Julho, Chateaubriand decide-se por uma viagem ao Próximo-Oriente, há já muito tempo desejada. A mulher acompanha-o até Veneza... Chateaubriand alcança a Palestina, passando pela Grécia, Constantinopla e Rodas. Em caravana, ou solitário, montado num pequeno cavalo árabe e de pistola à cinta, acompanhado de um intérprete e do seu criado Julien, Chateaubriand leva a cabo a sua peregrinação o mais rapidamente possível. Visita Belém, Jerusalém, o Jordão, o Mar Morto e Jaijá, que atinge no dia 11 de Outubro. Não se demora muito tempo em nenhum lugar... Chega, vê, parte. Exactamente como fizera na América... Depois de Jaijá, parte para o Egipto. Ardendo de impaciência, apetrecha um barco à sua custa, toca na Tunísia, onde lança um olhar distraído pelas ruínas de Cartago — e, em Março, a bordo de um «brick»

americano, atinge as costas de Espanha. Desembarca em Algeciras em 30 do mesmo mês.

20 — No dia 5 de Maio, depois de ter atravessado a Espanha (Cadiz, Granada, Madrid), Chateaubriand entra em França por Bayonne. Uma vez em Paris, lança-se, servindo-se do seu talento literário, numa imprudente oposição ao regime. «Se Napoleão acabou com os reis — escreveria, mais tarde, nas suas memórias —, não tinha acabado comigo.» A reacção de Bonaparte, embora imediata, não foi cruel. Apenas manifestou o desejo de ver o escritor fora de Paris...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

